



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
João Benvindo de Moura**
Organização



Anais

Volume 1
2024

PICOS - FLORIANO - ISAÍAS COELHO
PAULISTANA - SÃO JOÃO DO PIAUÍ
SÃO RAIMUNDO NONATO - URUÇUÍ
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO - CURRAIS
LUZILÂNDIA - BATALHA - TERESINA
PEDRO II - PIRIPIRI - LANRAJEIRAS

Realização:



PREG
PRO-REITORIA DE
ENSINO DE
GRADUAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PARFOR UFPI
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Apoio:

Ministério da
Educação



Edufpi



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

Anais

Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
João Benvindo de Moura
Organização

V.1, 2024

2025



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

Anais

FICHA CATALOGRÁFICA

S471

Seminário Intercultural do Parfor Equidade/UFPI (1.: 2024: Teresina, PI)
Anais do I Seminário Intercultural do Parfor Equidade/UFPI (I
INTERPARFOR), Teresina, 08 de maio a 30 de maio de 2025 [recurso
eletrônico] / Maria da Glória Duarte Ferro, Bartira Araújo da Silva
Viana, João Benvindo de Moura (Organizadores) – Teresina:
PARFOR/UFPI, 2024 [2025].
221p.

Disponível em: <https://parforufpi.com.br/interparfor/index.php>
Semestral.

1. Educação. 2. Cidadania. 3. Diversidades. 4. Meio Ambiente. 5.
Equidade. I. Programa Nacional de Form de Professores da
Educação Básica da Universidade Federal do Piauí – PARFOR/UFPI.
II. Ferro, Maria da Glória Duarte. III. Viana, Bartira Araújo da Silva.
IV. Moura, João Benvindo de. V. Título.

CDD 370

Realização:



Apoio:



EXPEDIENTE

Anais do I Seminário Intercultural do Parfor Equidade/UFPI (I INTERPARFOR).
Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, v.1, 2024 [2025].

**Periodicidade do Evento: Semestral
2024.2**

CORPO EDITORIAL

Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
Lucineide Moraes de Souza
João Benvindo de Moura

COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria da Glória Duarte Ferro
Lucineide Moraes de Souza
Bartira Araújo da Silva Viana
Ana Valéria Marques Fortes Lustosa
Ariosto Moura da Silva
Leila Rachel Barbosa Alexandre
Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento

APOIO INSTITUCIONAL

Ministério da Educação – MEC

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica –
PARFOR/UFPI

Editora Universitária da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI
Home Page: www.simparsparfor.ufpi.br **E-mail:** parfor@ufpi.edu.br

PARFOR/UFPI – Endereço de contato: Campus Ministro Petrônio Portella. Espaço Cultural Noé Mendes, Sala 11. Av. Universitária, Ininga. Teresina-PI, CEP 64.049-550. Fone: (86) 8237-1955.

REALIZAÇÃO
Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PARFOR/UFPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-reitor

Edmilson Miranda de Moura

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Gardênia de Sousa Pinheiro

Coordenadoria de Seleção e Programas Especiais

Willian Mikio Kurita Matsumura

Coordenadoria Geral de Graduação

Marli Clementino Gonçalves

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI

Maria da Glória Duarte Ferro

Coordenação Adjunta do PARFOR EQUIDADE/UFPI

Lucineide Moraes de Souza

Coordenadores da Comissão de Produção Científica do PARFOR/UFPI

Bartira Araújo da Silva Viana

João Benvindo de Moura

Coordenação de Informática

Wellington Pacheco Silva

Normalização e diagramação

Bartira Araújo da Silva Viana

Coordenadores de Curso do Parfor (2024.2)

Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (Coordenadora do Curso de Educação Especial Inclusiva: Luzilândia, Picos, Teresina e Uruçuí)

Ariosto Moura da Silva (Coordenador do Curso de Educação Escolar Quilombola: Batalha, Isaías Coelho, Paulistana, São João do Piauí e São Raimundo Nonato)

Leila Rachel Barbosa Alexandre (Coordenadora do Curso de Educação Bilíngue de surdos: Floriano, Pedro II, Picos e Teresina)

Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena: Baixa Grande do Ribeiro, Currais - Laranjeiras, Piripiri e Uruçuí)

Coordenadores Locais do Parfor (2024.2)

Ana Paula de Almeida Lima – Coordenadora do Polo de Picos

Antonia Delcimar da Costa Azevedo – Coordenadora do Polo de Floriano

Diana Valdete da Silva - Coordenadora do Polo de Paulistana

Joedson de Santana Cavalcante - Coordenador do Polo de São João do Piauí

Jordânia Taty Brauna da Silva - Coordenadora do Polo de Laranjeiras

Lêda Maria Borges da Silva Moreira – Coordenadora do Polo de Piripiri

Luana Araújo da Silva - Coordenadora do Polo de Baixa Grande do Ribeiro

Mirlene Brito Ramos - Coordenadora do Polo de São Raimundo Nonato

Milton Pereira da Silva – Coordenador do Polo de Batalha

Rossiana Ribeiro Lino – Coordenadora do Polo de Uruçuí

Valdeci Morais - Coordenadora do Polo de Isaías Coelho

Walquirilândia Estefania Siqueira Abreu – Coordenadora do Polo de Luzilândia

Anais do I Seminário Intercultural do Parfor Equidade/UFPI (I INTERPARFOR), Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, v.1, 2024 [2025].

APRESENTAÇÃO

O Programa Nacional de Fomento à Equidade na Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR EQUIDADE) é uma ação especial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) idealizada junto à Secretaria de Educação Connuada, Alfabezação de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI/ MEC) e realizada dentro de um programa já existente, o PARFOR (Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), que já beneficiou mais de 100 mil professores da educação básica que não possuíam formação adequada na sua área de atuação nas escolas públicas.

O PARFOR EQUIDADE visa formar professores em licenciaturas específicas para atendimento das redes públicas de educação básica ou das redes comunitárias de formação por alternância, que ofereçam educação escolar indígena, quilombola e do campo, assim como educação especial inclusiva e educação bilíngue de surdos.

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), em observância aos objetivos instucionais pontuados no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, aderiu ao PARFOR EQUIDADE, nos termos dos preceitos do Edital Conjunto N° 23, de 22/09/2023 da CAPES.

Atualmente, a UFPI oferta 18 (dezoito) turmas, distribuídas em 04 (quatro) cursos e 14 (quatorze) municípios, da seguinte forma: Educação Bilíngue de Surdo (Floriano, Pedro II, Picos e Teresina); Educação Escolar Quilombola (Batalha, Isaías Coelho, Paulistana, São João do Piauí e São Raimundo Nonato); Educação Especial Inclusiva (Luzilândia, Picos, Teresina e Uruçuí); Pedagogia Intercultural Indígena (Baixa Grande do Ribeiro, Currais-sede, Currais-Laranjeiras, Piripiri e Uruçuí).

O currículo dos cursos do PARFOR EQUIDADE/UFPI tem como eixos centrais a interculturalidade e o diálogo de saberes, de modo a garantir no percurso formativo a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas sociais e culturais das comunidades das quais os

cursistas fazem parte, visando à implantação de uma educação integral e à construção de uma sociedade fundada na justiça, equidade social e inclusão de todas as pessoas.

Os princípios da interculturalidade e do diálogo de saberes acolhem as diferenças como riqueza da humanidade e possibilidade de enriquecimento de concepções de mundo, a partir do diálogo e da interação respeitosa no processo de produção de conhecimentos. Poresta ótica, pensar um projeto formativo na perspectiva da interculturalidade requer também uma formação diferenciada com base em princípios interculturais, de modo a provocar mudanças significativas na prática pedagógica dos cursistas.

A experiência do trabalho intercultural/interdisciplinar dos cursos do PARFOR EQUIDADE/UFPI é socializada no Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI (INTERPARFOR) , com base nos Temas Geradores definidos para cada semestre letivo, conforme a especificidade de cada curso. A primeira edição do INTERPARFOR ocorreu em maio de 2025, conforme o seguinte: Floriano e Picos (realização Polo de Floriano: 08/05/2025); Baixa Grande do Ribeiro e Uruçuí (realização Polo de Baixa Grande do Ribeiro - 09/05/2025); Currais/Laranjeiras (10/05/2025); Isaías Coelho e Paulistana (realização Polo de Paulistana/Quilombo Sumidouro/município de Queimada Nova: 15/05/2025); São João do Piauí e São Raimundo Nonato (realização Polo de São Raimundo Nonato/ Quilombo Lagoa da Caraíba: 16/05/2025); Luzilândia (23/05/2025); Batalha (24/05/2025); Teresina (29/05/2025); Pedro II e Piripiri (Lagoa de São Francisco/Comunidade Nazaré: 31/05/2025).

O I INTERPARFOR incluiu exposições e feiras culturais, palestras, roda de diálogo, sessões de pôsteres e comunicação oral, com foco na discussão dos resultados de pesquisas e das experiências interculturais/interdisciplinares do período letivo 2024.2, a partir de diferentes temáticas: cultura, território e ancestralidade; história, memória e identidade étnica; Libras na vida familiar; ciência e tecnologia. Essa diversidade temática evidencia o compromisso do PARFOR EQUIDADE com a promoção de uma formação docente crítica, equitativa e sensível às múltiplas identidades socioculturais.

Seja bem-vindo(a)!
Comissão Organizadora

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE RESUMOS SIMPLES

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um modelo de resumo simples a ser seguido pelos participantes do Interparfor. De acordo com a ABNT um resumo simples de trabalho científico deve conter: cabeçalho com título do trabalho (centralizado e em negrito); nomes e instituições dos autores, alinhados à direita; objetivo; metodologia; base teórica, resultados, conclusões e palavras-chave. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos. O resumo deve ser apresentado apenas em Português, digitado em parágrafo único (sem paragrafação), com texto justificado, em fonte Arial, tamanho 12, cor preta, espaçamento simples, com margens superior e esquerda de 3 cm e margens direita e inferior com 2 cm, contendo o mínimo de 150 e o máximo de 250 palavras. Convém usar o verbo na terceira pessoa. Recomenda-se a máxima cautela na redação e correção dos seus trabalhos pois os resumos serão publicados nos anais do evento, sendo da inteira responsabilidade dos autores o conteúdo dos trabalhos apresentados.

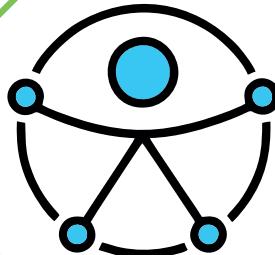
Palavras-chave: normas; resumo; INTERPARFOR.

EXEMPLO PARA REFERENCIAR UM TRABALHO

SILVA, Samara Maria Mayara de Jesus Brito Braz Queiroz da; SILVA, Sandeigo Queiroz da; SOUSA, Emanoel Barbosa de. Educação bilíngue para surdos e sua realização em diferentes papéis sociais. In: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI, 18., 2024, Teresina – PI. Anais eletrônicos [...]. Teresina - PI: PARFOR/UFPI, 2025, p. 37. Disponível em: <https://parforufpi.com.br/interparfor/anais.php?id=1> Acesso em: 28 set. 2025.

Idioma para submissão de trabalhos: Português.

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELACANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



**FLORIANÓ
AUDITÓRIO DO CAFS/UFPI
8 DE MAIO DE 2025**

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS
FLORIANÓ E PICOS**
**EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA
PICOS**



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Auditório do CAFS/UFPI (Campus Amílcar Ferreira Sobral)
9h – 10h	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedora: Dra. Telma Cristina Ribeiro Franco - Universidade Estadual do Piauí (UESPI)</p> <p>Mediadora: Dra. Maria do Socorro de Moraes Moura (ACE IV/Educação Física - Floriano)</p>	Auditório do CAFS/UFPI (Campus Amílcar Ferreira Sobral)
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Bilíngue de Surdos – Floriano</p> <p>Coordenação: Dra. Leila Rachel Barbosa Alexandre (Coordenadora do curso de Educação Bilíngue de Surdos PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Antônia Delcimar da Costa Azevedo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Floriano)</p> <p>Examinadores: Me. Antonio Danilo Feitosa Bastos Ma. Darlice da Silva Monte Dr. Fernando Cardoso Santos Me. Jonathan Sousa de Oliveira Esp. Kelly Samara Pereira Lemos Esp. Marilene dos Reis Barbosa Vasconcelos. Ma. Maria do Socorro Barbosa Almeida dos Santos</p>	Sala 25 CAFS/UFPI

Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Bilíngue de Surdos – Picos</p> <p>Coordenação: Dra. Leila Rachel Barbosa Alexandre (Coordenadora do curso de Educação Bilíngue de Surdos PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Ana Paula de Almeida Lima (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Picos)</p> <p>Examinadores: Me. Antonio de Moura Fé Ma. Conceição de Maria Ferreira de Macêdo Esp. Dalila Silva de Oliveira Lima Me. Edigar Gonçalves de Farias Júnior Esp. Misael Weslley da Silva Sousa Esp. Mizaely Batista de Brito Freire</p>	Sala 26 CAFS/UFPI
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Especial Inclusiva – Picos</p> <p>Coordenação: Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (Coordenadora do curso de Educação Especial Inclusiva PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Ana Paula de Almeida Lima (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Picos)</p> <p>Examinadores: Ma. Benedita Severiana de Sousa Me. Francisco Raimundo Chaves de Sousa Dra. Jane Bezerra de Sousa Ma. Jacyara Caroline da Costa Osório Dr. José Petrúcio de Farias Júnior Dra. Maria do Socorro Soares Esp. Rafaela Iris Marques Santos</p>	Sala 27 CAFS/UFPI
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Bilíngue de Surdos – Floriano</p> <p>Coordenação: Dra. Leila Rachel Barbosa Alexandre (Coordenadora do curso de Educação Bilíngue de Surdos PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Antônia Delcimar da Costa Azevedo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Floriano)</p> <p>Examinadores: Me. Antonio Danilo Feitosa Bastos Ma. Darlice da Silva Monte Dr. Fernando Cardoso Santos Me. Jonathan Sousa de Oliveira Esp. Kelly Samara Pereira Lemos Esp. Marilene dos Reis Barbosa Vasconcelos. Ma. Maria do Socorro Barbosa Almeida dos Santos</p>	Sala 25 CAFS/UFPI

Horário	Atividade	Local
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Bilíngue de Surdos – Picos</p> <p>Coordenação: Dra. Leila Rachel Barbosa Alexandre (Coordenadora do curso de Educação Bilíngue de Surdos PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Ana Paula de Almeida Lima (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Picos)</p> <p>Examinadores: Me. Antonio de Moura Fé Ma. Conceição de Maria Ferreira de Macêdo Esp. Dalila Silva de Oliveira Lima Me. Edigar Gonçalves de Farias Júnior Esp. Misael Weslley da Silva Sousa Esp. Mizaely Batista de Brito Freire</p>	Sala 26 CAFS/UFPI
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Especial Inclusiva – Picos</p> <p>Coordenação: Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (Coordenadora do curso de Educação Especial Inclusiva PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Ana Paula de Almeida Lima (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Picos)</p> <p>Examinadores: Ma. Benedita Severiana de Sousa Me. Francisco Raimundo Chaves de Sousa Dra. Jane Bezerra de Sousa Ma. Jacyara Caroline da Costa Osório Dr. José Petrúcio de Farias Júnior Dra. Maria do Socorro Soares Esp. Rafaela Iris Marques Santos</p>	Sala 27 CAFS/UFPI
16h – 17h	<p>Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento</p>	Auditório do CAFS/UFPI (Campus Amílcar Ferreira Sobral)

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



**BAIXA GRANDE
DO RIBEIRO**

U. E. GUMERCINDO DIAS PINHEIRO

9 DE MAIO DE 2025

**EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA
URUÇUÍ**

**PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO E URUÇUÍ**



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	
8h30 – 9h	<p>Apresentação Cultural Mesa de Abertura</p> <p>Coordenação: Esp. Luana Araújo da Silva (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Baixa Grande do Ribeiro) Delzenir Pereira dos Santos (Cacica Gueguês - Comunidade Sangue/Formadora Convidada/Notório Saber PARFOR EQUIDADE/UFPI - Uruçuí)</p> <p>José Maria Antônio dos Santos (Liderança Indígena – Povo Akroá-Gamela/Baixa Grande do Ribeiro/Comunidade Riachão dos Paulos)</p> <p>Maria da Conceição Sousa (Cacica Akroá-Gamella - Comunidade Baixa Funda/Formadora Convidada/Notório Saber PARFOR EQUIDADE/UFPI – Baixa Grande do Ribeiro)</p>	Unidade Escolar Gumercindo Dias Pinheiro
9h – 10h	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedores: Dra. Telma Cristina Ribeiro Franco - Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Me. Vagner Barreto Rodrigues – Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)</p> <p>Mediator: Dr. Wiury Chaves de Abreu (ACE I/Educação Especial Inclusiva – Uruçuí)</p> <p>Mediadora: Dra. Maria do Socorro de Moraes Moura (ACE IV/Educação Física - Floriano)</p>	Unidade Escolar Gumercindo Dias Pinheiro

Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Especial Inclusiva – Uruçuí</p> <p>Coordenação: Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (Coordenadora do curso de Educação Especial Inclusiva PARFOR EQUIDADE/UFPI)</p> <p>Ma. Rossiana Ribeiro Lino (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Uruçuí)</p> <p>Examinadores: Dra. Ana Maria Gomes de Sousa Martins Me. Daniel Oliveira Terto Esp. Glaúcia Silva Ferreira Ma. Helante Amorim Nogueira Me. Jesualdo Campos Pereira Esp. Lívia Raquel Borges Siqueira Dr. Wiury Chaves de Abreu</p>	Unidade Escolar Gumercindo Dias Pinheiro
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Pedagogia Intercultural Indígena – Baixa Grande do Ribeiro</p> <p>Coordenação: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFPI)</p> <p>Esp. Luana Araújo da Silva (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Baixa Grande do Ribeiro)</p> <p>Examinadores: Esp. André de Brito Feitosa Ma. Cristhyan Kaline Soares da Silva Esp. Edinaldo da Costa Alves Ma. Luzia Leal de Oliveira Ma. Francinete Fontenele de Carvalho Me. Mailson Rodrigues Oliveira Ma. Maria de Fátima Alves Trajano</p>	Unidade Escolar Gumercindo Dias Pinheiro
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Pedagogia Intercultural Indígena – Uruçuí</p> <p>Coordenação: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFPI)</p> <p>Ma. Rossiana Ribeiro Lino (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Uruçuí)</p> <p>Examinadores: Ma. Alice Maria Almeida e Sá Ma. Ana Célia Carvalho Ferreira Dra. Benjamim Cardoso da Silva Neto Ma. Edilene Batista Gomes Ma. Lorena Mendes Me. Pablo Josué Carvalho Silva Esp. Polliana Borba</p>	Unidade Escolar Gumercindo Dias Pinheiro

Horário	Atividade	Local
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Especial Inclusiva – Uruçuí</p> <p>Coordenação: Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (Coordenadora do curso de Educação Especial Inclusiva PARFOR EQUIDADE/UFP)</p> <p>Ma. Rossiana Ribeiro Lino (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFP - Uruçuí)</p> <p>Examinadores: Dra. Ana Maria Gomes de Sousa Martins Me. Daniel Oliveira Terto Esp. Glaúcia Silva Ferreira Ma. Helante Amorim Nogueira Me. Jesualdo Campos Pereira Esp. Lívia Raquel Borges Siqueira Dr. Wiury Chaves de Abreu</p>	Unidade Escolar Gumercindo Dias Pinheiro
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Pedagogia Intercultural Indígena – Baixa Grande do Ribeiro</p> <p>Coordenação: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFP)</p> <p>Esp. Luana Araújo da Silva (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFP - Baixa Grande do Ribeiro)</p> <p>Examinadores: Esp. André de Brito Feitosa Ma. Cristhyan Kaline Soares da Silva Esp. Edinaldo da Costa Alves Ma. Luzia Leal de Oliveira Ma. Francinete Fontenele de Carvalho Me. Mailson Rodrigues Oliveira Ma. Maria de Fátima Alves Trajano</p>	Unidade Escolar Gumercindo Dias Pinheiro
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Pedagogia Intercultural Indígena – Uruçuí</p> <p>Coordenação: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFP)</p> <p>Ma. Rossiana Ribeiro Lino (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFP - Uruçuí)</p> <p>Examinadores: Ma. Alice Maria Almeida e Sá Ma. Ana Célia Carvalho Ferreira Dra. Benjamim Cardoso da Silva Neto Ma. Edilene Batista Gomes Ma. Lorena Mendes Me. Pablo Josué Carvalho Silva Esp. Polliana Borba</p>	Unidade Escolar Gumercindo Dias Pinheiro

Horário	Atividade	Local
16h – 17h	Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento	Unidade Escolar Gumercindo Dias Pinheiro

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



**CURRAIS / SEDE
SINDSEMC
10 DE MAIO DE 2025**

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públ...cos do Município de Currais)
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	
9h – 10h	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedora: Esp. Maria da Conceição de Araújo Santos - Membro da Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena (CNEEI) / Coordenadora Indígena do Programa Ação Saberes Indígena na Escola (ASIE)</p> <p>Mediator: Dr. César Augusto do Prado Moraes (PARFOR/UFPI)</p>	SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públ...cos do Município de Currais)
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia Intercultural Indígena – Currais/Sede</p> <p>Coordenação: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFPI) Dr. Cícero Pereira Barros Júnior (Coordenador Local PARFOR/UFPI - Currais/Sede)</p> <p>Examinadores: Esp. Francinete Fontenele de Carvalho Me. Ítalo Ricardo Alves Ferreira Dr. Jackson Lima Amaral Esp. Maria Elizabeth Borges Zanon</p>	SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públ...cos do Município de Currais)

Horário	Atividade	Local
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia Intercultural Indígena – Currais/Sede</p> <p>Coordenação: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFPI) Dr. Cícero Pereira Barros Júnior (Coordenador Local PARFOR/UFPI - Currais/Sede)</p> <p>Examinadores: Esp. Francinete Fontenele de Carvalho Me. Ítalo Ricardo Alves Ferreira Dr. Jackson Lima Amaral Esp. Maria Elizabeth Borges Zanon</p>	<p>SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Currais)</p>
16h – 17h	<p>Apresentação Cultural</p> <p>Avaliação do evento</p> <p>Encerramento</p>	<p>SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Currais)</p>

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELACANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



CURRAIS / LARANJEIRAS
E. M. DE LARANJEIRAS
10 DE MAIO DE 2025

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	
8h30 – 9h	<p>Apresentação Cultural</p> <p>Mesa de Abertura</p> <p>Coordenação: Jordânia Taty Braúna da Silva (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Currais/Laranjeiras)</p> <p>Salvador Alves de Sousa (Cacique Gamela de Laranjeiras/Formador Convidado/Notório Saber PARFOR EQUIDADE/UFPI – Laranjeiras)</p> <p>Maria da Natividade Ferreira Brauna (Presidente da Associação Gamela de Laranjeiras)</p>	Escola Municipal de Laranjeiras
9h – 10h30	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedores: Me. Wagner Barreto Rodrigues – Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR) Ma. Amélia Raquel Lima Solano (Projeto Nova Cartografia Social/UFPI)</p> <p>Mediadores: Jordânia Taty Braúna da Silva (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Currais/Laranjeiras) Me. Thaynan Alves dos Santos (PARFOR EQUIDADE/UFPI)</p>	Escola Municipal de Laranjeiras

Horário	Atividade	Local
10h30 – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Pedagogia Intercultural Indígena – Currais/Laranjeiras</p> <p>Coordenação: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFPI) Jordânia Taty Braúna da Silva (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Currais/Laranjeiras)</p> <p>Examinadores: Ma. Helane Karoline Tavares Gomes Me. José de Jesus Redusino Me. Thaynan Alves dos Santos</p>	Escola Municipal de Laranjeiras
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Pedagogia Intercultural Indígena – Currais/Laranjeiras</p> <p>Coordenação: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFPI) Jordânia Taty Braúna da Silva (Coordenadora Local PARFOR EQUIDADE/UFPI - Currais/Laranjeiras)</p> <p>Examinadores: Ma. Helane Karoline Tavares Gomes Me. José de Jesus Redusino Me. Thaynan Alves dos Santos</p>	Escola Municipal de Laranjeiras
16h – 18h	<p>Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento</p>	Escola Municipal de Laranjeiras

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELACANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



ISAÍAS COELHO
EU MEU PIAUÍ

EU PAULISTANA
EU MEU PIAUÍ



PAULISTANA
QUILOMBO BARRO VERMELHO
15 DE MAIO DE 2025

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
ISAIAS COELHO
PAULISTANA



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



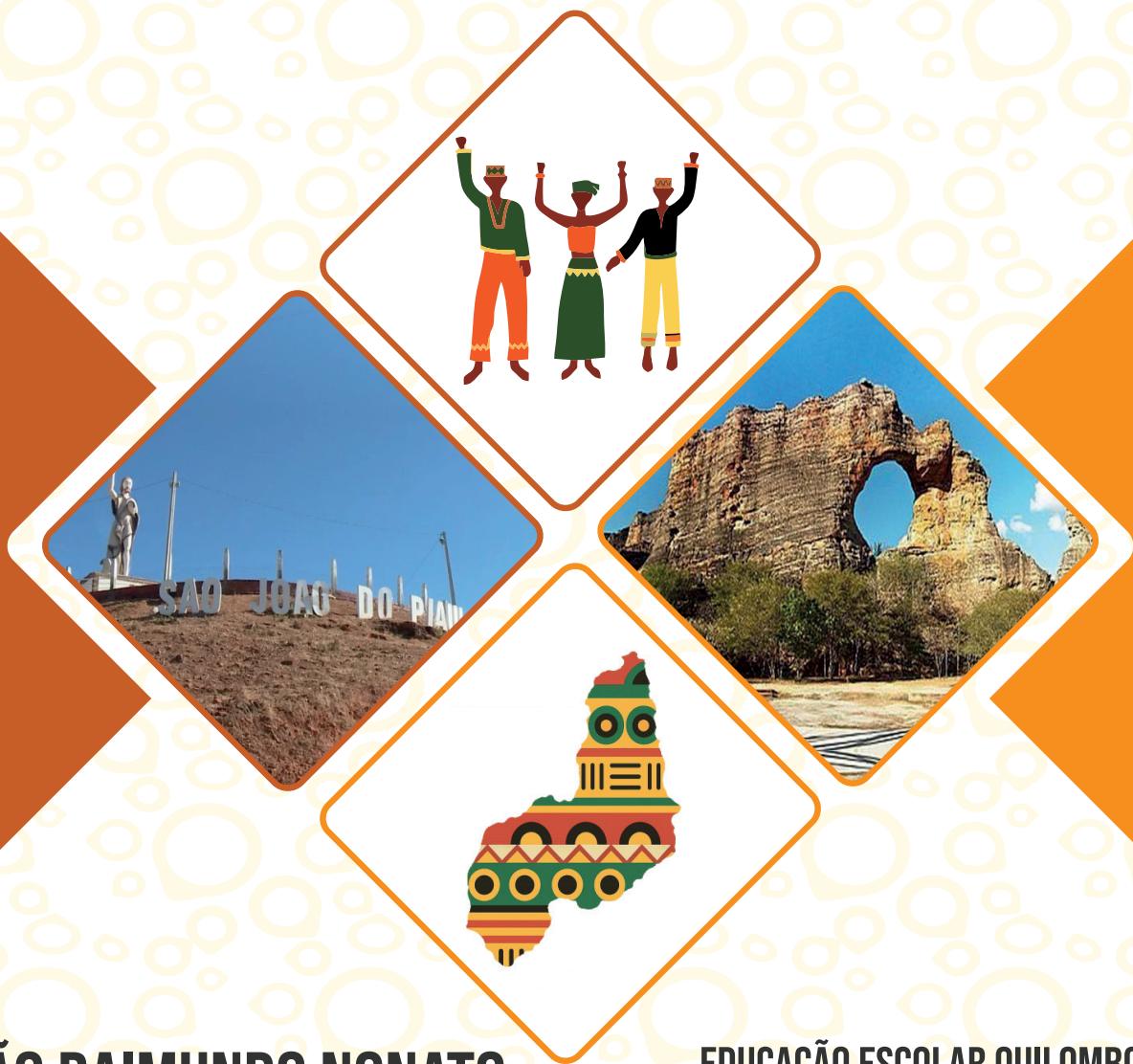
PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Unidade Escolar Euzébio André de Carvalho
9h – 10h	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedor: Esp. Diego Ramon Paixão da Silva - Coordenador de Educação Escolar Quilombola/Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC-PI)</p> <p>Mediador: Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe (PARFOR/UFPI)</p>	Unidade Escolar Euzébio André de Carvalho
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais no curso de Educação Escolar Quilombola – Isaías Coelho</p> <p>Coordenação: Dr. Ariosto Moura da Silva (Coordenador do curso de Escolar Quilombola do PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Valdeci Moraes (Coordenadora Local do PARFOR EQUIDADE/UFPI - Isaías Coelho)</p> <p>Examinadores: Ma. Artenilde Soares da Silva Esp. Antonio Magalhaes de Sousa Esp. Airton Nascimento dos Santos Esp. Edna Almeida Lima Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz Ma. Izildete de Sousa Torres Esp. Mariana Campos Nascimento Ma. Maria Helena de Sousa Melo</p>	Unidade Escolar Euzébio André de Carvalho

Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais no curso de Educação Escolar Quilombola – Paulistana</p> <p>Coordenação: Dr. Ariosto Moura da Silva (Coordenador do curso de Escolar Quilombola do PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Diana Valdete da Silva (Coordenadora Local do PARFOR EQUIDADE/UFPI - Paulistana)</p> <p>Examinadores: Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe Me. Bruno Araújo Alencar Ma. Maria de Lourdes Rufino Leal Dra. Maria Daise de Oliveira Cardoso Dra. Simoni Portela Leal Ma. Silvia Valéria Brito de Castro dos Anjos Esp. Thiago Alvarenga Barbosa</p>	Unidade Escolar Euzébio André de Carvalho
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais no curso de Educação Escolar Quilombola – Isaías Coelho</p> <p>Coordenação: Dr. Ariosto Moura da Silva (Coordenador do curso de Escolar Quilombola do PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Valdeci Morais (Coordenadora Local do PARFOR EQUIDADE/UFPI - Isaías Coelho)</p> <p>Examinadores: Dra. Artenilde Soares da Silva Esp. Antonio Magalhaes de Sousa Esp. Airton Nascimento dos Santos Esp. Edna Almeida Lima Ma. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz Ma. Izildete de Sousa Torres Esp. Mariana Campos Nascimento Ma. Maria Helena de Sousa Melo</p>	Unidade Escolar Euzébio André de Carvalho
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais no curso de Educação Escolar Quilombola – Paulistana</p> <p>Coordenação: Dr. Ariosto Moura da Silva (Coordenador do curso de Escolar Quilombola do PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Diana Valdete da Silva (Coordenadora Local do PARFOR EQUIDADE/UFPI - Paulistana)</p> <p>Examinadores: Dr. Agostinho Júnior Holanda Coe Me. Bruno Araújo Alencar Ma. Maria de Lourdes Rufino Leal Dra. Maria Daise de Oliveira Cardoso Dra. Simoni Portela Leal Ma. Silvia Valéria Brito de Castro dos Anjos Esp. Thiago Alvarenga Barbosa</p>	Unidade Escolar Euzébio André de Carvalho
16h – 17h	<p>Apresentação Cultural</p> <p>Avaliação do evento</p> <p>Encerramento</p>	Unidade Escolar Euzébio André de Carvalho

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELACANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



**SÃO RAIMUNDO NONATO
QUILOMBO LAGOA DA CARAÍBA
16 DE MAIO DE 2025**

**EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA
SÃO JOÃO DO PIAUÍ
SÃO RAIMUNDO NONATO**



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



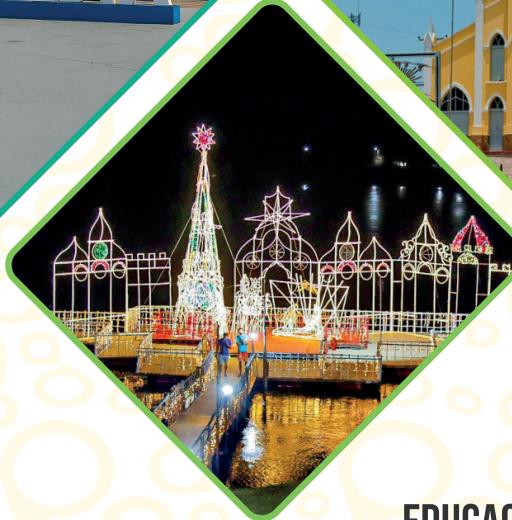
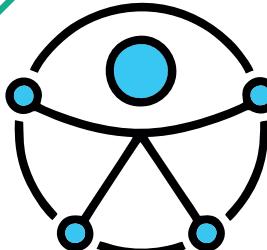
PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Escola Municipal Lagoa da Caraíba
9h – 10h	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedor: Esp. Diego Ramon Paixão da Silva - Coordenador de Educação Escolar Quilombola/Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC-PI)</p> <p>Mediator: Dr. Adauto Neto Fonseca Duque (PARFOR/UFPI)</p>	Escola Municipal Lagoa da Caraíba
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais no curso de Educação Escolar Quilombola – São João do Piauí</p> <p>Coordenação: Dr. Ariosto Moura da Silva (Coordenador do curso de Escolar Quilombola do PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Esp. Joédsn de Santana Cavalcante (Coordenador Local do PARFOR EQUIDADE/UFPI – São João do Piauí)</p> <p>Examinadores: Dr. Alyson Luiz Santos de Almeida Dr. Adauto Neto Fonseca Duque Ma. Aurea Lina da Paz Quaresma Fernandes Ma. Cláudia Solange Alves Santana Me. Emanuel Moura Costa Me. Héverton Araújo Machado Ma. Maria Palloma da Silva Santos</p>	Escola Municipal Lagoa da Caraíba

Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais no curso de Educação Escolar Quilombola – São Raimundo Nonato</p> <p>Coordenação: Dr. Ariosto Moura da Silva (Coordenador do curso de Escolar Quilombola do PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Mirlene Brito Ramos (Coordenadora Local do PARFOR EQUIDADE/UFPI – São Raimundo Nonato)</p> <p>Examinadores: Me. Bruno Freitas Santos Dra. Diane Mendes Feitosa Esp. Eva Vieira Freitas Esp. Jose Paes Aragão Ma. Marli Maria Veloso Ma. Marcela Vitória de Vasconcelos Ma. Maria do Carmo Moreira de Carvalho</p>	Escola Municipal Lagoa da Caraíba
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais no curso de Educação Escolar Quilombola – São João do Piauí</p> <p>Coordenação: Dr. Ariosto Moura da Silva (Coordenador do curso de Escolar Quilombola do PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Esp. Joédson de Santana Cavalcante (Coordenador Local do PARFOR EQUIDADE/UFPI – São João do Piauí)</p> <p>Examinadores: Dr. Alyson Luiz Santos de Almeida Dr. Adauto Neto Fonseca Duque Ma. Aurea Lina da Paz Quaresma Fernandes Ma. Cláudia Solange Alves Santana Me. Emanuel Moura Costa Me. Héverton Araújo Machado Ma. Maria Palloma da Silva Santos</p>	Unidade Escolar Euzébio André de Carvalho
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais no curso de Educação Escolar Quilombola – São Raimundo Nonato</p> <p>Coordenação: Dr. Ariosto Moura da Silva (Coordenador do curso de Escolar Quilombola do PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Mirlene Brito Ramos (Coordenadora Local do PARFOR EQUIDADE/UFPI – São Raimundo Nonato)</p> <p>Examinadores: Me. Bruno Freitas Santos Dra. Diane Mendes Feitosa Esp. Eva Vieira Freitas Esp. Jose Paes Aragão Ma. Marli Maria Veloso Ma. Marcela Vitória de Vasconcelos Ma. Maria do Carmo Moreira de Carvalho</p>	Escola Municipal Lagoa da Caraíba
16h – 18h	<p>Apresentação Cultural</p> <p>Avaliação do evento</p> <p>Encerramento</p>	Escola Municipal Lagoa da Caraíba

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



LUZILÂNDIA

AUDITÓRIO RIO PARNAÍBA

23 DE MAIO DE 2025

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Auditório Rio Parnaíba
9h – 10h	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedora: Ma. Rogéria Pereira Rodrigues (Associação dos Cegos do Piauí/ACEPI)</p> <p>Mediadora: Dra. Edmilsa Santana de Araújo (PARFOR/UFPI)</p>	Auditório Rio Parnaíba
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Especial Inclusiva – Luzilândia</p> <p>Coordenação: Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (PARFOR/EQUIDADE/UFPI) Esp. Walquirilândia Estefânia Siqueira Abreu (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Luzilândia)</p> <p>Examinadores: Dr. Claudinei Reis Pereira Dr. Deyvison Rodrigues Lima Ma. Luís Acleude de Moura Leal Ma. Michelle Morgana Gomes Fonsêca Alcântara Esp. Sarah Jane de Carvalho Lima Esp. Sônia dos Santos Oliveira Ma. Suelen da Silva Santos</p>	Unidade Escolar Sete de Setembro

Horário	Atividade	Local
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Especial Inclusiva – Luzilândia</p> <p>Coordenação: Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (PARFOR/EQUIDADE/UFPI) Esp. Walquirilândia Estefânia Siqueira Abreu (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Luzilândia)</p> <p>Examinadores: Dr. Claudinei Reis Pereira Dr. Deyvison Rodrigues Lima Ma. Luís Acleude de Moura Leal Ma. Michelle Morgana Gomes Fonsêca Alcântara Esp. Sarah Jane de Carvalho Lima Esp. Sônia dos Santos Oliveira Ma. Suelen da Silva Santos</p>	Unidade Escolar Sete de Setembro
16h – 18h	<p>Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento</p>	Unidade Escolar Sete de Setembro

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



BATALHA

**ANFITEATRO MUNICIPAL MILTON
MARTINS VASCONCELOS FILHO**

24 DE MAIO DE 2025

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Anfiteatro Municipal Milton Martins Vasconcelos Filho
9h – 10h	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedor: Esp. Diego Ramon Paixão da Silva - Coordenador de Educação Escolar Quilombola/Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC-PI)</p> <p>Mediador: Dr. Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua (PARFOR/UFPI)</p>	Anfiteatro Municipal Milton Martins Vasconcelos Filho
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Escolar Quilombola – Batalha</p> <p>Coordenação: Dr. Ariosto Moura da Silva (Coordenador do curso de Escolar Quilombola do PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Milton Pereira da Silva (Coordenador Local do PARFOR/UFPI – Batalha)</p> <p>Examinadores: Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa Dra. Maria Escolástica de Moura Santos Ma. Maura de Carvalho Ibiapina Ma. Maria Francisca Batista da Silva Souza Esp. Maria Zélia Soares Feitosa Dr. Pedro Pereira dos Santos Esp. Selma Maria Melo Ramos</p>	CETI Conselheiro Saraiva

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



**COMUNIDADE NAZARÉ
MUSEU DOS POVOS INDÍGENAS
DO PIAUÍ (MUPI) - ANÍZIA MARIA
31 DE MAIO DE 2025**

**PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA
PIRIPIRI
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS
PEDRO II**



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 9h	Visita ao Museu dos Povos Indígenas do Piauí (MUPI)	MUPI
8h – 9h	Credenciamento	MUPI
9h – 10h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Oca Central MUPI
10h – 11h30	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedoras: Dra. Carmen Lúcia Lima (CCHL/PPGANT/UFPI) Dra. Telma Cristina Ribeiro Franco (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)</p> <p>Mediador: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFPI)</p>	Oca Central MUPI
11h30 – 13h	<p>Intervalo para almoço</p> <p>Visita ao Museu dos Povos Indígenas do Piauí (MUPI)</p>	Oca Central MUPI

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
13h – 16h30	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Bilíngue de Surdos – Polo Pedro II</p> <p>Coordenação: Dra. Leila Rachel Barbosa Alexandre (PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Danielson Paivas Barros (Coordenador Local do PARFOR/UFPI - Polo Pedro II)</p> <p>Examinadores: Esp. Adenildes dos Santos Carvalho Me. Antônio Michel de Jesus de Oliveira Miranda Ma. Francisca Lidiane de Sousa Lima Ma. Jéssica Maria Cruz Silva Me. Rogério de Oliveira Araújo Esp. Vanessa Guedes Ribeiro Esp. Wesley Veloso Cardoso</p>	Oca Central MUPI
13h – 16h30	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia Intercultural Indígena – Polo Piripiri)</p> <p>Coordenação: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFPI) Esp. Lêda Maria Borges da Silva Moreira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI - Polo Piripiri)</p> <p>Examinadores: Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão Me. Antônio Andreson de Oliveira Silva Dr. Hélder Ferreira de Sousa (Hélder Tacariju) Ma. Patrícia Dayana de Araújo Souza Me. Roniel de Araújo Ibiapina Ma. Thaís Ibiapina Martins</p>	Oca Central MUPI
16h30 – 17h30	<p>Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento</p>	Oca Central MUPI

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELACANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



**TERESINA
AUDITÓRIO NOÉ MENDES/CCHL
29 DE MAIO DE 2025**

**EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Auditório Noé Mendes CCHL
9h – 10h	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedora: Dra. Valdeny Costa de Aragão (UFPI/CCHL)</p> <p>Mediadora: Dra. Marli Clementino Gonçalves (UFPI/PARFOR)</p>	Auditório Noé Mendes CCHL
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Bilíngue de Surdos – Teresina</p> <p>Coordenação: Dra. Leila Rachel Barbosa Alexandre (Coordenadora do curso de Educação Bilíngue de Surdos PARFOR/EQUIDADE/UFPI)</p> <p>Examinadores: Esp. Iago Ferraz Nunes Me. Iago Pedro Mendes Pires Veras Ma. Ilanna Brenda Mendes Batista Ma. Maria da Luz Oliveira Alves Esp. Marília Gabriela do Nascimento Porto Dra. Valdeny Costa de Aragão Esp. Walkiria Gomes Cavalcante</p>	Sala de vídeo 02 CCHL

Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Especial Inclusiva – Teresina</p> <p>Coordenação: Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (Coordenadora do curso de Educação Especial Inclusiva PARFOR EQUIDADE/UFPI)</p> <p>Examinadores: Ma. Cássia Maria Lopes Dias Medeiros Dra. Edna Maria Magalhães do Nascimento Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti Me. Herbert Portela Brito Dra. Maria Solange Rocha da Silva Ma. Rogéria Pereira Rodrigues Dr. Vitor Eduardo Veras de Sandes Freitas</p>	Sala de vídeo do CCE
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interculturais/interdisciplinares no curso de Educação Bilíngue de Surdos – Teresina</p> <p>Coordenação: Dra. Leila Rachel Barbosa Alexandre (Coordenadora do curso de Educação Bilíngue de Surdos PARFOR/EQUIDADE/UFPI)</p> <p>Examinadores: Esp. Iago Ferraz Nunes Me. Iago Pedro Mendes Pires Veras Ma. Ilanna Brenda Mendes Batista Ma. Maria da Luz Oliveira Alves Esp. Marília Gabriela do Nascimento Porto Dra. Valdeny Costa de Aragão Esp. Walkiria Gomes Cavalcante</p>	Sala de vídeo 02 CCHL
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Especial Inclusiva – Teresina</p> <p>Coordenação: Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (Coordenadora do curso de Educação Especial Inclusiva PARFOR EQUIDADE/UFPI)</p> <p>Examinadores: Ma. Cássia Maria Lopes Dias Medeiros Dra. Edna Maria Magalhães do Nascimento Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti Me. Herbert Portela Brito Dra. Maria Solange Rocha da Silva Ma. Rogéria Pereira Rodrigues Dr. Vitor Eduardo Veras de Sandes Freitas</p>	Sala de vídeo do CCE
16h – 18h	<p>Apresentação Cultural</p> <p>Avaliação do evento</p> <p>Encerramento</p>	Auditório Noé Mendes CCHL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE RESUMOS SIMPLES	8
COMUNICAÇÃO ORAL TERESINA	
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	70
A FÁBULA COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS	71
<i>Cláudia Pereira da Silva</i>	
<i>Elyne Raquel Velozo Bezerra</i>	
<i>Francielly do Rego Oliveira</i>	
<i>Liliane Cristina Alves</i>	
<i>Maria do Perpétuo Socorro da Silva Costa Dourado</i>	
<i>Iago Ferraz Nunes</i>	
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES SURDOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS DA UFPI: DESAFIOS E SUPERAÇÕES	72
<i>Brenda Maiara Nunes Paes de Lira</i>	
<i>Gessilene Pereira Alves</i>	
<i>Francilene Lima da Silva Sousa</i>	
<i>Marcilene Resende Gomes Costa</i>	
<i>Juliana Patrícia Neves Lopes de Sousa Lima</i>	
<i>Suely Batista da Silva</i>	
<i>Edna Maria Rodrigues das Neves</i>	
<i>Maria da Luz Oliveira Alves</i>	
A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA VIDA FAMILIAR: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	73
<i>Carleia Maria Alves de Sousa Silva</i>	
<i>Alessandra Dose Santos Barroso Gonçalves</i>	
<i>Vânia da Silva Santos</i>	
<i>Lia Rodrigues de Sousa Dias</i>	
<i>Marilia Gabriela do Nascimento Porto</i>	

A INFLUÊNCIA DA CULTURA SURDA E DA LIBRAS NA DINÂMICA FAMILIAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO 74

Altina Carvalho Lopes Martins

Antônia Alves de Sousa Gomes Filha

Francisca Aline Rodrigues Costa

Laianne de Sousa Miranda Braga

Maria Natividade Silva Azevedo

Ilanna Brenda Mendes Batista Araújo

COMUNICAÇÃO ENTRE FAMILIARES SURDOS E OUVINTES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS 75

Bianca Moraes de Almeida

Perlla Letícia dos Santos de Sousa

Valeria Maria Almeida Araújo Rodrigues

Silmara Santana Araújo Moraes

Vitor Manoel da Silva

Iago Pedro Mendes Pires Veras

COMUNICAÇÃO ORAL TERESINA

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA 76

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (LACI) NA UFPI 77

Mary Lourdes Silva de Sousa

Maria do Desterro Rayla Oliveira de Almeida

Juvani Sales de Sousa Santos

Célia Lages de Sousa Matos

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

COMUNICAÇÃO ORAL PICOS

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS 78

A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR NA UFPI DE PICOS-PI: DESAFIOS E OPORTUNIDADES 79

Gleiciana Maria Gonçalves de Oliveira

Heloisa de Jesus Araújo

Benito dos Santos Mota

ítalo Benilson Lima

Maria Benícia Lima

Antonio de Moura Fé

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES SURDOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA SOBRE O IMPACTO DO ENGAJAMENTO FAMILIAR NO DESEMPENHO ACADÊMICO	80
---	----

Auzeni Brito Leônidas

Betania Maria Feitosa de Sousa

Maria Célia Albano

Tamires Gonçalves da Silva

Valdene Santos de Assis da Luz

Edigar Gonçalves de Farias Júnior

LIBRAS NO CONTEXTO FAMILIAR: ESTUDO DE CASO SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA NA AQUISIÇÃO DA LIBRAS UMA CRIANÇA SURDA.....	81
--	----

Leyane Maria Lopes

Misael Tomaz de Sousa

Francisca Manuela Alencar Nascimento

Rosiane da Silva Moura

Monagleyce Gomes Ferreira Pereira

Misael Weslley da Silva Sousa

SER SURDO EM UMA FAMÍLIA OUVINTE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SURDOS EM PICOS	82
---	----

Raquel Alves Gonçalves Vieira

Rita de Cássia Soares de Sá

Renato Lima de Melo

Dayvid Rodrigues Pinheiro

Luana de Sousa Lima

Mizaely Batista de Brito Freire

COMUNICAÇÃO ORAL PICOS

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA.....	83
----------------------------------	----

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: DIVERSIDADE DE QUESTÕES EM DEBATE	84
--	----

Francisca Katiane Campos de Sousa

Jaquenilson Jose de Barros

Moysany Yury Campos Silva Beserra

Rafaela da Silva Moura

Maria do Socorro Soares

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA DA REDE EDUCACIONAL DE PICOS - PI	85
<i>Ana Flávia da Silva</i> <i>Joselene Silva Xavier</i> <i>Layana do Nascimento Silva</i> <i>Maria Edna Veloso da Luz</i> <i>Francisco Raimundo Chaves de Sousa</i>	
O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PICOS	86
<i>Feliciano de Carvalho Silva</i> <i>Eder de Moura Deus</i> <i>Ana Maria Giovanna Leal Romualdo</i> <i>Benedita Severiana de Sousa</i>	
COMUNICAÇÃO ORAL FLORIANO	
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	87
DIMENSÕES FAMILIARES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA: AFETO, LINGUAGEM E CULTURA	88
<i>Ana Cleide de Sousa Gomes</i> <i>Beatriz Sousa Medeiros Gomes</i> <i>Claudia da Silva Sousa</i> <i>Laurenice Silva</i> <i>Marlucia de Paula Silva Souza</i> <i>Jonathan Sousa de Oliveira</i>	
LIBRAS E AMBIENTE FAMILIAR À LUZ DA FILOSOFIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	89
<i>Jaciara Pereira de Sousa</i> <i>Francisneuma Ferreira Dantas de Araújo</i> <i>Maricildes da Silva Lima</i> <i>Renato Cardoso de Oliveira</i> <i>Antonio Danilo Feitosa Bastos</i>	

PERFIL SOCIOLINGUÍSTICO DOS SURDOS DO MUNICÍPIO DE FLORIANO: UM CONTEXTO FAMILIAR.....

*Railton Carreiro Sales
Francisca Maria do Nascimento
Welma Barbosa Barros
Bruna Aires de Souza Barros
Marlana da Silva Marreiros
Fernando Cardoso dos Santos*

COMUNICAÇÃO ORAL FLORIANO

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA..... 91

**EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: DIVERSIDADE DE QUESTÕES EM
DEBATE** 92

*Francisca Katiane Campos de Sousa
Jaquenilson Jose de Barros
Moysany Yury Campos Silva Beserra
Rafaela da Silva Moura
Maria do Socorro Soares*

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTITIVAS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA DA REDE EDUCACIONAL DE PICOS - PI 93

*Ana Flávia da Silva
Joselene Silva Xavier
Layana do Nascimento Silva
Maria Edna Veloso da Luz
Francisco Raimundo Chaves de Sousa*

COMUNICAÇÃO ORAL BATALHA

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA 94

**ÁFRICA ENSINADA: A LEI 10.699/2003, A HISTÓRIA E A CULTURA
AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA EM DEBATE** 95

*Antonia Simone de Moraes
Ana Lucia Silva Machado
Aurideia Barroso da Silva
Klezia de Castro Alves
Wanessa Milena Lima Leite
Luciana Araujo de Sousa
Francisco Waldilio da Silva Sousa*

VOZES DA RESISTÊNCIA E DA DIVERSIDADE: UM ENSAIO SOBRE O QUILOMBO NA PERSPECTIVA DE CLÓVIS MOURA.....96

Davi Miranda da Silva

Raimundo Nonato Miranda Felix

Luciana Miranda Pereira

Pedro Pereira dos Santos

COMUNICAÇÃO ORAL URUÇUÍ

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA97

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DESENVOLVIDAS NA APAE DE URUÇUÍ (PI): UM OLHAR HISTÓRICO98

Ana Maria Gomes de Sousa Martins

Denilson de Sousa Borges

Eliane Alves da Silva

Felix de Sousa e Silva

Felizangela de Lima Dourado

Erismar Feitosa da Silva

COMO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS ESTÃO SENDO UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA, DO 1º AO 5º DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE URUÇUI- PIAUÍ?99

Gecilene Duarte França

Gilmara Ribeiro de Moraes

Julianna Castelo Branco Freitas

Heliede da Silva Araújo

Jozeana Gomes da Costa Alves

Helante Amorim Nogueira

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: A VISÃO DA FILOSOFIA SOBRE O USO DE CELulares NO AMBIENTE ESCOLAR100

Ana Maria Macedo da Silva

Claudiana Santana Silva

Cláudia Maria Saraiva Guedes Pontes

Ana Célia de Sousa Silva

Adriana de Sousa Silva

Gláucia Silva Ferreira

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA PRESERVAÇÃO DA RESERVA DO RIACHÔ TIBAJI.....101

Marinalva Pereira de Santana

Márcia Ferreira Silva

Markelane de Sousa Lima Rodrigues

Maria Marlana dos Santos Andrade

Marqueline de Sousa Lima Rodrigues

Livia Raquel Borges Siqueira

COMUNICAÇÃO ORAL URUÇUÍ

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA.....102

CAMINHOS ANCESTRAIS: IDENTIDADE E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELA.....103

Karen Aline Ferreira Pacheco

Aline Silva Araújo

Maria de Fátima dos Santos Carvalho

Eloide da Silva Goncalves

Ana Paula Lima de Sousa

Edilene Batista Gomes

ENTRE A RETOMADA E A EDUCAÇÃO: CAMINHOS PARA UMA ESCOLA INTERCULTURAL NO TERRITÓRIO AKROÁ-GAMELLA TOCO PRETO, EM URUÇUÍ, PIAUÍ.....104

Tânia Alves Damasceno

Rosiana Sousa Oliveira

Ana Cíntia Machado da Silva

Lara Joana Saraiva Veloso

Priscilia Oliveira da Silva

Maria das Neves de Sousa Marinho Dymkovski

Lorena Veras Mendes

LINGUAGENS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELA E GUEGUÊ: PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA REGIÃO DOS ALTO TABULEIROS DO Parnaíba.....	105
---	-----

*Alice Maria Almeida e Sá
Maria Eduarda Ribeiro de Santana
Sebastiao Pereira de Santana
Poliana de Sousa Silva
Jenaria Gomes Lima Paiva
Madalena de Almeida Silva
Pablo Josué Carvalho Silva*

COMUNICAÇÃO ORAL CURRAIS / SEDE

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA.....	106
--	------------

INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS EM CURRAIS-PI, BRASIL.....	107
---	-----

*Antônio Pereira de Oliveira Filho
Claudineia Borges da Silva
Jheisson Ribeiro Oliveira
Júlia Ketelly Messias Moreira
Vanessa Costa de Sousa Torres
Hitalo Ricardo Alves Pereira*

O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS SOCIAIS NA PROPAGAÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE ÉTNICA DOS POVOS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELLAS NA COMUNIDADE PIRAJA, EM CURRAIS/PI.....	108
---	-----

*Ana Célia Gabriel de Castro
José Maria Abade de Oliveira
Maria Selma da Silva Brauna
Valdisa Ferreira dos Santos
Vilmar Ferreira da Silva
Francinete Fontenele de Carvalho*

COMUNICAÇÃO ORAL LUZILÂNDIA

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA **109**

**CIÊNCIA, TECNOLOGIA E PSICOLOGIA: CONECTANDO O PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO E DE APRENDIZAGEM.....** **110**

Antonia Maria Silva Sousa

Aurilene Pires de Oliveira

Laiany Nogueira Neves

Luzimara Lopes Sales

Maria Eduarda Nascimento Lima

Maria da Conceição Cunhado Cardoso

Sarah Jane de Carvalho Lima

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA SOB O PONTO DE VISTA DA TEORIA
CRÍTICA: A SEMIFORMAÇÃO SEGUNDO THEODOR ADORNO** **111**

Dionato Braga Lira

Jéssica Grigoria do Espírito Santo

Luzia Ramos Castro

Maria das Dores Ramos da Silva

Maria Suzete Pereira Nunes de Sousa

Deyvison Rodrigues Lima

**O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.....** **112**

Santana Ferreira da Cruz

Liete da Conceição Ferreira

Atriz Maria Ferreira dos Santos

Francelia Lopes Ferreira

Márcio Jose Alves da Silva

Shara Victoria Paula Sales

Sonia dos Santos Oliveira

**TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA:
EXPECTATIVAS DOCENTES DIANTE DA LEI N° 8.613/2025 NO PIAUÍ....** **113**

Taimara Lima da Silva

Maria do Carmo Sousa Lima

Regina Carneiro da Silva

Mylena Sousa Silva

Rackel Machado Brito

Luis Acleude de Moura Leal

**USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO
NA APAE DE LUZILÂNDIA** 114

*Ana Flávia Linhares Lima
Domingas de Sousa Brito
Jackson Lima Abreu
Janete da Cruz Sousa
Maria dos Milagres Liarte Lima
Vitória Maria Silva Sales
Michelle Morgana Gomes Fonseca Alcantara*

COMUNICAÇÃO ORAL PEDRO II

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS 115

**A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE A FAMÍLIA
E A EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PEDRO II-PI** 116

*Ana Maria da Silva Teixeira Matias
Franciele Silva Pereira
Joyce do Nascimento Paixão
Jozelia Maria Alves Soares
Maria Aparecida de Castro Benicio
Mariana Barbosa dos Santos
Vanessa Guedes Ribeiro*

**IDENTIDADES SURDAS: RELAÇÃO FAMÍLIA E SURDO NAS CIDADES DE
PEDRO II E LAGOA DE SÃO FRANCISCO NO PIAUÍ.....** 117

*Cátia Silva Oliveira
Elisete Maria Gomes
Francisca Verônica Damasceno Pereira
Maria da Conceição Bezerra Lopes
Natália de Oliveira da Silva
Wesley Veloso Cardoso*

**LIBRAS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO,
IDENTIDADE E AFETO PARA PESSOAS SURDAS.....** 118

*César Alves do Nascimento
Janaina Sousa Pereira
Jonathas Macedo Mendes Barroso
Maria Hosana dos Santos Ribeiro
Maria Flaviana Alves Ferreira
Adenildes dos Santos Carvalho*

O USO DA LIBRAS NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES EM PEDRO II (PI)119

Caio Alves do Nascimento

Carliane Alves Pereira

Maria Islane Ferreira de Sousa

Marinalva Pereira de Almeida

Rosiane dos Santos Andrade

Francisca Lidiane de Sousa Lima

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA SURDA EM PEDRO II E PIRIPIRI:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA.....120**

Fernanda Matias de Sousa

Mônica Nayara Costa Paixão

Maria Lucia Alves Pereira

Elton Alves Brandão Lima

Irene Araújo Soares

Rogério de Oliveira Araújo

**PRÁTICAS INCLUSIVAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA
EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS121**

Adelina Ferreira de Oliveira

Eliete Ferreira da Costa

Jocyara Isaias da Costa

Núbia do Nascimento Sousa

Maria do Socorro Barros Fernandes

Jéssica Maria Cruz Silva

COMUNICAÇÃO ORAL PIRIPIRI

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA.....122

**ETNOGRAFIA DO PROCESSO DE TRABALHO COM A CARNAÚBA NA
COMUNIDADE INDÍGENA TABAJARA ALONGÁ DA OITICICA EM PIRIPIRI:
MEMÓRIAS, RITUAIS E INTERCULTURALIDADE.....123**

Jovenilia Alves da Silva Lima

Diele Oliveira Silva

Evandro

Eloídes da Conceição Silva

Julivam Silva Viana

Thaís Ibiapina Martins

O PAPEL DAS LIDERANÇAS INDÍGENAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AUTORRECONHECIMENTO ÉTNICO NA COMUNIDADE TABAJARAS YPY CANTO DA VÁRZEA..... 124

Luis Carlos de Castro Silva

Paulo Afonso Rodrigues de Sousa

Vanderléia Nascimento dos Santos

Francisca Samara Melo Cavalcante

Celerinda de Sousa

Antonio Andreson de Oliveira Silva

RELAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS COM O TERRITÓRIO E O IMPACTO NA SUA IDENTIDADE ÉTNICA..... 125

Élida Rayane Araujo Santos

Franciele do Nascimento Lima

Gianna Helena Alves Eufrázino

Maria da Conceição Barbosa dos Santos Evangelista

Ada Raquel Teixeira Mourão

TERRITÓRIO, MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE DAS COMUNIDADES INDÍGENAS DE NAZARÉ E OITICICA NO TERRITÓRIO DOS COCAIS, PIAUÍ, BRASIL..... 126

Ana Celia Santos Lopes

Ednilda da Silva Oliveira

Eduvergens Maria Silva Araújo

Francisca Auricélia Pereira Cardoso

Lucinete Maria do Nascimento

Roniel de Araújo Ibiapina

COMUNICAÇÃO ORAL BAIXA GRANDE DO RIBEIRO

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA 127

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA PRESERVAÇÃO DA RESERVA DO RIACHO TIBAJI..... 128

Livia Raquel Borges Siqueira

Markelane de Sousa Lima Rodrigues

Márcia Ferreira Silva

Maria Marlana dos Santos Andrade

Marqueline de Sousa Lima Rodrigues

Marinalva Pereira de Santana

COMUNICAÇÃO ORAL BAIXA GRANDE DO RIBEIRO	
PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA.....	129
A IDENTIDADE CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS AKRÓA GAMELAS DO RIACHÃO DOS PAULOS (PI): MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E TORÉS ...	130
<i>Cleide Martins de Sousa</i>	
<i>Denize Pereira dos Santos</i>	
<i>Maria Dalva Carvalho da Silva Alves</i>	
<i>Cleidiane Ivo Pereira dos Anjos</i>	
<i>Franciene Ivo Pereira de Sousa</i>	
<i>Maria de Fátima Alves Trajano</i>	
LINGUAGENS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELA E GUEGUÊ: PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA REGIÃO DOS ALTO TABULEIROS DO PARNAÍBA.....	181
<i>Pablo Josué Carvalho Silva</i>	
<i>Maria Eduarda Ribeiro de Santana</i>	
<i>Sebastiao Pereira de Santana</i>	
<i>Poliana de Sousa Silva</i>	
<i>Jenaria Gomes Lima Paiva</i>	
<i>Madalena de Almeida Silva</i>	
<i>Alice Maria Almeida e Sá</i>	
O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS SOCIAIS NA PROPAGAÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE ÉTNICA DOS POVOS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELLAS NA COMUNIDADE ALMÉCEGAS, EM BAIXA GRANDE DO RIBEIRO/PI	132
<i>Alda Ribeiro de Sousa Borges</i>	
<i>Cinária Ribeiro de Carvalho</i>	
<i>Igo dos Santos Carvalho</i>	
<i>Luzileide Carvalho da Silva</i>	
<i>Francinete Fontenele de Carvalho</i>	
COMUNICAÇÃO ORAL ISAÍAS COELHO	
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	133
ANCESTRALIDADE E MEMÓRIA: DIÁLOGO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO PELO FORTALECIMENTO DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA.....	134
<i>Maria Helena de Sousa Melo</i>	

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MORRINHOS: A FARINHADA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE E TRADIÇÃO	135
<i>Adão Carvalho</i>	
<i>Luísa de Jesus Costa</i>	
<i>Tatiana Lacerda Damasceno</i>	
<i>Sara de Jesus da Silva Pereira</i>	
<i>Antonio Magalhaes de Sousa</i>	
CULTURA E ANCESTRALIDADE DO QUILOMBO SALINAS.....	136
<i>Marcos Vinícius Ferreira</i>	
<i>Kassandra do Nascimento Lopes</i>	
<i>Maria Lucinete da Silva Veríssimo</i>	
<i>Edna Almeida Lima</i>	
IDENTIDADE, SABERES E CONHECIMENTO LOCAL: VALORAÇÃO DA ANCESTRALIDADE E DA TERRITORIALIDADE – COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ISAÍAS COELHO E CAMPINAS DO PIAUÍ, PI	137
<i>Dalana Mauriz Rodrigues Costa</i>	
<i>Fernanda França Sousa</i>	
<i>Jeane Maria da Silva Santos</i>	
<i>Joelina Maria de Jesus Silva Sena</i>	
<i>Maria Dionete de Jesus Pinheiro</i>	
<i>Isabel Cristina de Aguiar Orquiz</i>	
COMUNICAÇÃO ORAL PAULISTANA	
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	138
EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA INFÂNCIA: CONSTRUÇÃO DE HABITUS E RESISTÊNCIA CULTURAL NO PROJETO “QUILOMBOLINHA”	139
<i>Maria Aparecida dos Santos Costa</i>	
<i>Jeane Mara da Silva Sousa</i>	
<i>Claudiane Auzeni Amorim</i>	
<i>Maria do Socorro de Jesus Crenscencio</i>	
<i>Maria Daise de Oliveira Cardoso</i>	

MEMÓRIAS E IDENTIDADE QUILOMBOLA: MEMORIAL DE PEÇAS ANTIGAS E O LEGADO DOS MORADORES DO QUILOMBO SÃO MARTINS	140
<i>Maria Raimunda de Carvalho</i>	
<i>Anaíldapereira</i>	
<i>Genésia Pereira de Sousa</i>	
<i>Elias Pereira de Sousa</i>	
<i>Analía Pereira</i>	
<i>Maria de Lourdes Rufino Leal</i>	
SABERES ANCESTRAIS E PRÁTICAS MEDICINAIS COM RAÍZES E PLANTAS: A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BARRO VERMELHO EM PAULISTANA-PI E O RESGATE DA IDENTIDADE CULTURAL.....	141
<i>Lidia Oliveira Carvalho</i>	
<i>Roniel Almeida da Silva</i>	
<i>Tatiane Conceição</i>	
<i>Venicia Crescêncio Carvalho</i>	
<i>Bruno Araújo Alencar</i>	
SABERES E CONFLUÊNCIAS ANCESTRAIS: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO QUILOMBO TAPUIO/PI.....	142
<i>Ana Caroline dos Santos</i>	
<i>Marilene Rosalina dos Santos</i>	
<i>Rita Coelho de Macedo</i>	
<i>Luiza Francisca da Silva</i>	
<i>Cristhian Rubby de Oliveira Santos</i>	
<i>Agostinho Junior Holanda Coe</i>	
“ESCOLA DE MESINHO”: SABERES E FAZERES DE MESTRAS E MESTRES DO SABER NA TRANSMISSÃO DO SER QUILOMBOLA.....	143
<i>Joelma Pereira</i>	
<i>Alveniza Maria Pereira</i>	
<i>Maria Pereira</i>	
<i>Enilta Raimunda de Carvalho</i>	
<i>Gizelia de Sousa Silva</i>	
<i>Simoni Portela Leal</i>	

COMUNICAÇÃO ORAL SÃO JOÃO DO PIAUÍ	
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	144
VOZES E ANCESTRALIDADES: O QUE A ESCOLA PRECISA APRENDER	
COM OS QUILOMBOS	145
<i>Aberlandio dos Santos</i>	
<i>Elaine Rodrigues Vieira</i>	
<i>Josenaide Rodrigues</i>	
<i>Luana da Silva Bomfim</i>	
<i>Naiane Pereira de Sousa</i>	
<i>Maria Palloma da Silva Santos</i>	
COMUNICAÇÃO ORAL SÃO RAIMUNDO NONATO	
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	146
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NA CULTURA QUILOMBOLA: UM ESTUDO	
NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO QUILOMBO LAGOAS.....	147
<i>João Marcos Alves Ferreira</i>	
<i>Edielton dos Santos Oliveira</i>	
<i>Luciano Ferreira Barbosa</i>	
<i>Raildes Barbosa dos Santos Luz</i>	
<i>Marcia Pindaiba dos Santos</i>	
<i>Audimeia Oliveira dos Santos</i>	
<i>Bruno Freitas Santos</i>	
NARRATIVAS ANCESTRAIS: VALORIZAÇÃO DOS SABERES QUILOMBOLAS	
NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	148
<i>Valdirene Baldoino de Menezes</i>	
<i>Laiana Pindaiba Ferreira</i>	
<i>Rosilene Pereira Marques</i>	
<i>Elisangela de Santana Ferreira Castro</i>	
<i>Maria do Carmo Moreira de Carvalho</i>	

QUILOMBO LAGOAS: HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA. PENTEADOS, TRANÇADOS E CONSTRUÇÃO DE TURBANTES, SABERES E FAZERES DE MATRIZ AFRICANA	149
---	-----

Silvandira dos Santos Pereira

Julia Clara de Castro Santos

Elizangela Maria de Castro Santos

Brenna Laissa dos Santos Rocha

Nadir Santos Marques

Eva Vieira Freitas

COMUNICAÇÃO ORAL CURRAIS

LARANJEIRAS PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA	150
--	-----

HISTÓRIA, MEMÓRIAS E SABERES RELACIONADOS AOS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS DA LOCALIDADE LARANJEIRAS, NO MUNICÍPIO DE CURRAIS -PI	151
--	-----

Eliete Ribeiro Alves

Ioneide Maria Pereira Brauna

Luzineteferreira brauna

Elisete Ribeiro Brauna

Lucineide Pereira Carvalho

Lucineide Santos de Sousa

Maurício Pereira Lima

Uriel Cavalho da Costa

Helane Karoline Tavares Gomes

PÔSTER TERESINA

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	152
-----------------------------------	-----

A ATUAÇÃO DO INTÉPRETE DE LIBRAS EM SALAS REGULARES: OS DESAFIOS NA PRÁTICA EDUCACIONAL	153
---	-----

Antônia Maria Gomes Vieira

Karla Patrícia Costa Soares de Macêdo

Cristina Maria da Costa

Janete Gomes da Silva

Rosalina da Conceicao Coelho

Walkiria Gomes Cavalcante

PÔSTER TERESINA

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA 154

A IMPORTÂNCIA DOS LEITORES DE TELA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL 155

Cláudia Maria Pereira Dantas

Maria da Cruz Nunes Vieira

Silvana Janete de Sousa Silveira

Rita Chaves de Araújo

Joana Darc dos Santos Silva

Rogéria Pereira Rodrigues

A TECNOLOGIA COMO MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE OS AVANÇOS E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA 156

Ana Caroline Carvalho Sousa

Katiane Fontinele da Silva

Francisca das Chagas Ferreira de Melo Silva

Maria Helena Severiana de Sousa Maciel

Maria Solange Rocha da Silva

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTITIVA COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 157

Alice Oliveira dos Reis Batista

Amanda Fernandes de Oliveira Régo

Kaique Pereira Lustosa

Maria Valéria de Araújo

Cassia Maria Lopes Dias Medeiros

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: AS EXPERIÊNCIAS EM TRÊS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE TERESINA PI 158

Edna Maria Magalhães do Nascimento

Karine Lima de Oliveira

Roseli dos Santos Ferreira

Maria José Paulo

Eliete da Silva Sousa

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, HISTÓRIA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA AUTONOMIA DE ESTUDANTES EGRESSOS DA APADA E PESTALOZZI.....	159
--	-----

*Conceição Aparecida da Silva Sousa
Ana Paula Soares Campos
Francisca das Chagas Silva Barbosa
Herbert Portela Brito*

PÔSTER PICOS

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	160
--	------------

ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE PAIS DE FILHOS SURDOS NO ÂMBITO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DE SURDOS DE PICOS (APASPI)	161
--	-----

*Arissandra Andreia dos Santos
Gabriela Sales de Moura
Fabiana Maria de Matos Lins
Catiana Gonçalves Martins
Samuel Matos do Nascimento
Dalila Silva de Oliveira Lima*

PÔSTER PICOS

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	162
--	------------

A HISTÓRIA DO USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA APAE/PICOS – PI (2015)	163
---	-----

*Ana Virginia Dantas Lima
Antonia Ilnete Pimentel
Carmem Claécia de Carvalho
Francisca Maria da Conceição
Rita de Cássia da Silva
Jane Bezerra de Sousa*

FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DAS TECNOLOGIAS: AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PICOS-PI.....	164
---	-----

*Vangi Andrelina de Moura
Francisca Carla Leal Lima Moura
Inaura de Moura
Kellvya Brusma Silva Araújo
Lucilene de Sousa Moura Fé
Jacyara Caroline da Costa Osório*

INFORMAÇÃO E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	165
<i>Aline Pinheiro de Sales</i>	
<i>Jéssica Eliane da Rocha</i>	
<i>Maria Raiara Gomes Sobrinho</i>	
<i>Vanilda da Conceição Gonçalves</i>	
<i>Rafaela Iris Marques Santos</i>	

PÔSTER FLORIANO

EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	166
ACOMPANHAMENTO FAMILIAR E O PROCESSO DE ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO EM LIBRAS DE ALUNOS SURDOS.....	167
<i>Blaynna Lima Costa</i>	
<i>Edilene Vieira de Assis Costa</i>	
<i>Josélia Rodrigues Silva Baezerra</i>	
<i>Luzania da Silva Leite</i>	
<i>Maciel Pereira da Silva</i>	
<i>Maria Francinete da Silva Rodrigues</i>	
<i>Darlice da Silva Monte</i>	

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: ASPECTOS DA ACEITAÇÃO DA SURDEZ NO ÂMBITO FAMILIAR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA 168

<i>Alrideia Cunha e Silva Carvalho</i>	
<i>Maria das Dores Freire dos Santos</i>	
<i>Raimunda Nonata Lima Oliveira Rocha</i>	
<i>Keila Soraia dos Santos Oliveira</i>	
<i>Maria das Dores Freire dos Santos</i>	
<i>Neuma Borges Nunes</i>	
<i>Maria do Socorro Barbosa Almeida dos Santos</i>	

“EI, TU QUE SABE LIBRAS, ME AJUDA A FALAR COM ESSE SURDO”: CARACTERÍSTICAS DA INTERAÇÃO LINGÜÍSTICA DOS SURDOS EM FLORIANO – PI 169

<i>Somario de Oliveira França</i>	
<i>Kalene Leal de Amorim</i>	
<i>Aurieta da Silva da Purificacao</i>	
<i>Ednilson Henrique Pereira da Silva</i>	
<i>Adeisa Pereira da Silva</i>	
<i>Ana Helena Soares D Sousa</i>	
<i>Marilene dos Reis Barbosa Vasconcelos</i>	

PÔSTER BATALHA

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA 170

A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NAS ESCOLAS: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E A VALORIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS..... 171

Ana Cristina Martins de Sousa

Francisca de Lourdes da Silva

Flavia Dayana Ferreira de Melo

Maria de Lourdes Oliveira Carvalho

Marcos Jose Sousa Oliveira

Sandra Regina Carvalho Silva

Maria Zelia Soares Feitosa

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE NEGRA RURAL BETÂNIA, EM BATALHA-PI 172

Amanda Rodrigues

Maria Luciana Santos Silva

Albilene Costa dos Santos

Diana Maria Pereira dos Santos

Jaqueles Alves Melo

Getúlio Oliveira da Costa

Maria Escolástica de Moura Santos

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE NEGRA RURAL CURRALINHOS, EM BATALHA-PI 173

Amanda Rodrigues

Maria Luciana Santos Silva

Albilene Costa dos Santos

Diana Maria Pereira dos Santos

Jaqueles Alves Melo

Getúlio Oliveira da Costa

Maria Escolástica de Moura Santos

IDENTIDADE, ANCESTRALIDADE E CULTURA: QUILOMBO OLHO D'ÁGUA DOS NEGROS.....	174
<i>Elaine Cristine Monte Sousa</i>	
<i>Karine Santos Silva</i>	
<i>Luciara Pereira dos Santos</i>	
<i>Maria Grasiele dos Santos Oliveira</i>	
<i>Ana Karie Santos Silva</i>	
<i>Selma Maria Melo Ramos</i>	
 SABERES DA TERRA: MODOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS.....	 175
<i>Francisca Laiz Borges de Sousa</i>	
<i>Irenilda Falcão de Sousa</i>	
<i>José Carlos Pereira da Silva</i>	
<i>Ana Cristina Silva Carvalho</i>	
<i>Marlene dos Santos Silva</i>	
<i>Maura de Carvalho Ibiapina</i>	
 PÔSTER URUÇUÍ	
 EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	 176
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM URUÇUÍ/PI: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA COM BASE NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	177
<i>Alexandra de Sousa Soares</i>	
<i>Maria Alice Pereira de Sousa</i>	
<i>Maria do Amparo Soares dos Santos</i>	
<i>Maria Aparecida Avelina da Silva</i>	
<i>Leila Pereira da Silva</i>	
<i>Daniel Oliveira Terto</i>	
 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NOVAS TECNOLOGIAS: PERSPECTIVAS E REALIDADE NA VISÃO DOS DOCENTES DA ESCOLA ARICA LEAL.....	 178
<i>Pauliana Guedes da Silva</i>	
<i>Paula Ferreira de Miranda</i>	
<i>Neidiane de Sousa Ferreira</i>	
<i>Rita Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Raimunda dos Santos</i>	
<i>Jesualdo Campos Pereira</i>	

PÔSTER URUÇUÍ

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA.....	179
--	------------

DESCOLONIZANDO SABERES: UM DESPERTAR COM A TERRA NO ESTUDO DE OUTRAS EPISTEMOLOGIAS.....	180
---	------------

Joelma de Sousa Soares Lima

Clênio Oliveira Barrense

Francinalda Silva Carvalho

Cioneide Camelo Madeira

Warle de Sousa Guimarães

Ana Celia Carvalho Ferreira

LINGUAGENS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELA E GUEGUÊ: PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA REGIÃO DOS ALTO TABULEIROS DO Parnaíba.....	181
--	------------

Alice Maria Almeida e Sá

Maria Eduarda Ribeiro de Santana

Sebastiao Pereira de Santana

Poliana de Sousa Silva

Jenaria Gomes Lima Paiva

Madalena de Almeida Silva

Richards Alves Braga

Pablo Josué Carvalho Silva

POR ENTRE BURITIS E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: EDUCAÇÃO E CULTURA SOCIAL	182
---	------------

Antonia Alves de Almeida

Evanilde Gomes de Sousa

Krislaine Kelly Magalhães Barbosa

Marta Araújo Costa

Valdine Carneiro de Sousa

Benjamim Cardoso da Silva Neto

TRADIÇÃO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA.....	183
---	------------

João Pedro Guedes Pontes

Gabriela da Silva Sobrinho

Francinalda Silva Carvalho

Josenilda Pereira dos Santos

Eronilde Pereira da Silva

Polliana Borba

PÔSTER CURRAIS - SEDE

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA.....184

HISTÓRIA, MEMÓRIA E CURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS: PLANTAS MEDICINAIS E SEUS USOS POR INDÍGENAS DA ETNIA AKROÁ GAMELLA EM CURRAIS-PIAUÍ 185

*Maedna Lopes de Carvalho
Elias Nunes Mangueira Filho
Marina Alves de Oliveira
Sara Brauna de Sousa
Gabriele Martins de Sousa
Jackson Lima Amaral*

HISTÓRIAS, MITOS E LENDAS DA COMUNIDADE: A TRADIÇÃO ORAL COMO GUARDIÃ DA MEMÓRIA COLETIVA 186

*Flávio do Lago Barbosa
Camila Felipe de Oliveira
Prudêncio Alves de Souza Neto
Shirlei Martins de Oliveira
Maria Elizabeth Borges Zanon*

PÔSTER LUZILÂNDIA

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA.....187

FILOSOFIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: AS EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LUZILÂNDIA – PI TENDO COMO BASE AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS 188

*Ana Paula Dias da Costa
Giullia Maria dos Santos
Marcela da Silva Cruz
Maria Cláudia Pereira dos Santos
Raquel de Mesquita Sousa
Claudinei Reis Pereira*

PÔSTER PIRIPIRI

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA.....189

EDUCAÇÃO INDÍGENA NO PIAUÍ: MEMÓRIAS, IDENTIDADES E LUTAS ..
190

*Aderlane do Nascimento Silva
Cirina Kátia Medeiros de Oliveira
Joserlane do Nascimento Silva
Teresinhha da Silva Santos Pereira
Valdene Maria de Sousa Tertuliano
Hélder Ferreira de Sousa*

USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E MÍDIAS SOCIAIS PARA PROPAGAÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE ÉTNICA DOS INDÍGENAS PIRIPIRIENSES.....191

*Maria do Carmo Santos Soares
Mara Farias da Costa
Francisca Andressa Sousa
Maria Alves Medeiros Sampaio
Patricia Cristina da Silva Barros
Luzilene da Silva Leitão
Patrícia Dayana de Araújo Souza*

PÔSTER BAIXA GRANDE DO RIBEIRO

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA.....192

ARTESANATO E IDENTIDADE: O PAPEL DO ARTESANATO TRADICIONAL AKROÁ-GAMELA NA PRESERVAÇÃO CULTURAL
193

*Zezivaldo Santos da Silva
Naiara Martins da Silva
Vanessa Pereira da Silva Piaia
Mailson Rodrigues Oliveira*

DESCOLONIZANDO SABERES: UM DESPERTAR COM A TERRA NO ESTUDO DE OUTRAS EPISTEMOLOGIAS.....	194
<i>Joelma de Sousa Soares Lima</i>	
<i>Ana Karolline Lucelina Martins</i>	
<i>Clênio Oliveira Barrense</i>	
<i>Cioneide Camelo Madeira</i>	
<i>Warle de Sousa Guimarães</i>	
<i>Francinalda Silva Carvalho</i>	
<i>Ana Celia Carvalho Ferreira</i>	
HISTÓRIA, MEMÓRIAS E SABERES RELACIONADOS AOS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS DA LOCALIDADE RIACHÃO DOS PAULOS, MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE DO RIBEIRO-PI	195
<i>Rayssa Rocha de Sousa</i>	
<i>Valdene Francisca dos Santos Gomes</i>	
<i>Mirian Santos de Carvalho</i>	
<i>Caroline Silva de Araújo</i>	
<i>Luzia Leal de Oliveira</i>	
IDENTIDADE ÉTNICA DOS POVOS AKROÁ GAMELA DO Povoado DE RIACHÃO DOS PAULO NO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE DOS RIBEIROS – PI.....	196
<i>Amanda Leticia Gomes da Silva</i>	
<i>Maria José Ribeiro de Carvalho</i>	
<i>Cristóvão Raimundo da Silva</i>	
<i>Ângela Sousa do ó</i>	
<i>Iane Oliveira de Sousa</i>	
<i>André de Brito Feitosa</i>	
O BURITIZAL E IDENTIDADE ÉTNICA NO TERRITÓRIO DA COMUNIDADE INDÍGENA AKRÓA GAMELA RIACHÃO DOS PAULOS NO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE DO RIBEIRO PIAUÍ.....	197
<i>Daiana Pereira da Silva</i>	
<i>Euzira Rocha da Silva</i>	
<i>Lorrane da Silva Santos</i>	
<i>Filomena Pereira da Silva</i>	
<i>Cristhyan Kaline Soares da Silva</i>	

PÔSTER ISAÍAS COELHO

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA 198

REVENDO A NOSSA HISTÓRIA E MEMÓRIA ATRAVÉS DAS PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO CARAÍBAS EM ISAIAS COELHO (PI) 199

Ana de Sousa Rodrigues Bispo

Fabiana de Sousa Silva

Francisca de Sousa Silva

Lucineide do Nascimento Bispo

Luzia Maria da Cruz Sena

Izildete de Sousa Torres

SABERES ANCESTRAIS E REFLORESTAMENTO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SABONETE: FORTALECENDO A APICULTURA E PRESERVANDO A CAATINGA EM ISAÍAS COELHO – PI 200

Lilian Rocha Lima da Costa

Marinete Rocha da Silva

Maria Vilani da Cruz

Vanessa de Sousa Rodrigues Gomes

Mariana Campos Nascimento

A INFLUÊNCIA DA FÉ CATÓLICA E CULTURA POPULAR DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA, NO MUNICÍPIO DE ISAÍAS COELHO – PI 201

Mauricio Teixeira dos Reis

Raiula Maria de França

Jeane Maria da Silva Santos

Maria da Conceição dos Reis Santos

Maria do Socorro dos Santos

Airton Nascimento dos Santos

PÔSTER PAULISTANA

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	202
--	------------

PLANTAS MEDICINAIS: SABERES QUILOMBOLAS NO CUIDADO ÀS MULHERES NO CICLO GRAVIDICO-PUERPERAL.....	203
---	------------

Daniela Moreira dos Santos

Luisa Cecilia dos Santos

Marcelo Pereira da Mata

Milene Eduarda Santos da Mata

Thiago Alvarenga Barbosa

RESGATANDO OS CAMINHOS DA LIBERDADE PELO TRANÇADO	204
--	------------

Silvia Valéria Brito de Castro dos Anjos

Venicia Crescêncio Carvalho

Joelma Pereira

Maria Pereira

Diana Valdete da Silva

PÔSTER -SÃO JOÃO DO PIAUÍ

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	205
--	------------

CURRAL VELHO: FORMAÇÃO CULTURAL DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ (2025).....	206
--	------------

Héverton Araujo Machado

Francimara Braz de Sousa

Juliana Vieira de Sousa

Maika Alves da Silva

Samara Vieira de Carvalho

Alyson Luiz Santos de Almeida

EDUCAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: UM OLHAR HISTÓRICO ACERCA DAS PRÁTICAS CURRICULARES DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS PÚBLICAS	207
--	------------

Laine de Aquino Gomes

Gildene Pereira de Sousa

Emanuel Moura Costa

EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR QUILOMBOLA: DAS ATIVIDADES CULTURAIS À COMUNICAÇÃO DA ANCESTRALIDADE AFRICANA.....	208
<i>Marineide Rodrigues</i>	
<i>Ana Claudia Neri dos Santos</i>	
<i>Emanuel Moura Costa</i>	
IDENTIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA DA COMUNIDADE RIACHO DO ANSELMO: MODOS DE SER, VIVER E RESISTIR.....	209
<i>Alci Lucas de Sousa</i>	
<i>Emanuel Moura Costa</i>	
PLANTAS MEDICINAIS: CURA, FÉ E SABERES ANCESTRAIS EM QUILOMBOS DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ.....	210
<i>Sandryelle da Silva Ferreira</i>	
<i>Cisleide Rodrigues de Sousa</i>	
<i>Luana de Sousa Silva Dias</i>	
<i>Jasmina da Coceição Rodrigues</i>	
<i>Mirna Reyjane Rodrigues da Silva</i>	
<i>Adauto Neto Fonseca Duque</i>	
RELIGIÃO E RESISTÊNCIA: O SAGRADO NO QUILOMBO CURRAL VELHO	211
<i>Gercilaina Gomes de Sousa</i>	
<i>Emilaine Rodrigues Vieira</i>	
<i>Justino Rodrigues da Silva Neto</i>	
<i>Valdir de Sousa</i>	
<i>Marcilia Rodrigues de Sousa</i>	
<i>Claudia Solange Akves Santana</i>	
RÍTMOS E RAÍZES: A HISTÓRIA E A CULTURA DO BATUQUE DO CURRAL VELHO, EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ - PI	212
<i>Pablo Morais</i>	
<i>Josineto Pereira Rodrigues</i>	
<i>Raquel de Sousa Braz</i>	
<i>Maiane Santos da Mata</i>	
<i>Eva Maria da Conceição</i>	
<i>áurea Lina da Paz Quaresma Fernandes</i>	

PÔSTER SÃO RAIMUNDO NONATO

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA 213

A HISTÓRIA DO QUILOMBO LAGOAS RESISTÊNCIA E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA, PAPEL DOS ANCIÃOS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA, E OS ELEMENTOS DA ANCESTRALIDADE AFRICANA PRESERVADOS NA COMUNIDADE LAGOA DAS EMAS..... 214

Lourrane Oliveira Nascimento

Luziene dos Santos Ribeiro

Luzia Ferreira dos Santos

Maria Janaina dos Santos Viajante Alves

Maria de Sousa Tubias

Odilza Marques dos Santos

Jose Paes Aragão

BONECA ABAYOMI: ANCESTRALIDADE, RESISTÊNCIA E IDENTIDADES NO QUILOMBO LAGOAS..... 215

Edinaldo Oliveira Antunes

Sidney de Castro Braz

Tamires dos Santos Pindaiba

Daniela Pindaiba dos Santos

Paula Vitória Pindaiba dos Santos

Marli Maria Veloso

FORMAÇÃO TERRITORIAL, TRADIÇÕES E SABERES CULTURAIS DO QUILOMBO LAGOAS..... 216

Maria José Gameleira Neres Dias

João Macario de Macêdo Neto

Ivete Alves Neres de Menezes

Enivaldo dos Santos Ribeiro

Francineide Alves Neres

Marcela Vitória de Vasconcelos

**MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE INDÍGENA: OS LUGARES SAGRADOS NO
TERRITÓRIO GAMELA DE LARANJEIRAS, CURRAIS – PI.....217**

*Carolina dos Santos Ferreira
Geane Carvalho da Costa
Valdileia da Silva Santos
Relbes Costa Brauna
Alessandria Oliveira Barros
Taynara Oliveira Barros
Thaynan Alves dos Santos*



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
TERESINA
EDUCAÇÃO BILÍNGUE
DE SURDOS**

A FÁBULA COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS

Cláudia Pereira da Silva
Elyne Raquel Velozo Bezerra
Francielly do Rego Oliveira
Liliane Cristina Alves
Maria do Perpétuo Socorro da Silva Costa Dourado
Iago Ferraz Nunes

Este trabalho teve como objetivo geral promover o desenvolvimento do letramento bilíngue (Libras-Português) e a valorização da cultura surda, por meio de práticas de leitura, escrita criativa e produção de material literário acessível, incentivando a interação entre surdos e ouvintes em contextos acadêmicos e familiares. A atividade foi organizada em três etapas. Na primeira, foi criada uma fábula original em língua portuguesa, elaborada pelas pesquisadoras, com enredo protagonizado por personagens surdos e centrado em vivências culturais e identitárias da comunidade surda. Na segunda etapa, a fábula foi traduzida para a Libras e registrada em vídeo, resultando em um material pedagógico acessível, destinado ao uso tanto em sala de aula quanto no ambiente familiar. A terceira etapa consistiu na aplicação da atividade em uma escola pública, envolvendo professores, alunos e familiares na exploração da fábula sinalizada como ferramenta de mediação linguística e cultural. A escolha pelo gênero “fábula” se justificou por seu caráter tradicional na literatura infantil, o que favorece seu uso compartilhado entre escola e família, além de possibilitar a abordagem de temas educativos, valores sociais e a introdução de vocabulário básico em Libras para a comunicação no cotidiano. Como resultados, observou-se o fortalecimento do letramento bilíngue entre os professores em formação que participaram da elaboração do material, entre os docentes da escola parceira, bem como entre os alunos surdos e seus familiares, promovendo práticas mais inclusivas e o enriquecimento do repertório comunicativo no cotidiano.

Palavras-chave: educação bilíngue; letramento; fábula.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES SURDOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS DA UFPI: DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Brenda Maiara Nunes Paes de Lira
Gessilene Pereira Alves

Francilene Lima da Silva Sousa
Marcilene Resende Gomes Costa

Juliana Patrícia Neves Lopes de Sousa Lima
Suely Batista da Silva
Edna Maria Rodrigues das Neves
Maria da Luz Oliveira Alves

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a trajetória da história educacional dos discentes surdos e deficientes auditivos matriculados no primeiro módulo curso de Educação Bilíngue para Surdos da Universidade Federal do Piauí – UFPI, dando ênfase para os momentos de desafios e superação vivenciados por eles no contexto educacional. A metodologia empreendida está alicerçada em uma pesquisa qualitativa de cunho descritiva, no qual foi coletada por meio de depoimentos em vídeos a história da educação dos cinco surdos e dois deficientes auditivos matriculados no curso, a pesquisa foi desenvolvida em etapas: no primeiro momento foi realizado a definição do tema que envolvesse a disciplina Fundamentos Históricos da Educação e da Educação de Surdos, no qual a orientadora do trabalho ministrou e, ao mesmo tempo contemplasse os surdos e deficientes auditivos da turma, o segundo momento foi comunicar e explicar aos alunos surdos a importância de tal registro em vídeo para o trabalho, o terceiro momento foi a análise dos vídeos, o quinto momento foi a tradução e interpretação na modalidade voz para a edição final dos vídeos. Os resultados apontam que cada história carrega uma singularidade e que chegar ao Ensino Superior se trata de uma vitória e é motivo de orgulho para cada surdo e deficiente auditivo matriculado e frequentadores do curso. Dessa maneira, que esta pesquisa sirva de motivação para outros surdos e deficientes auditivos que ainda sofrem por falta de acessibilidade nos ambientes educacionais.

Palavras-chave: história; educação; surdos.

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA VIDA FAMILIAR: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carleia Maria Alves de Sousa Silva
Alessandra Dose Santos Barroso Gonçalves
Vânia da Silva Santos
Lia Rodrigues de Sousa Dias
Marilia Gabriela do Nascimento Porto

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na vida familiar, a partir da perspectiva da Filosofia da Educação. Usamos como referencial teórico, estudiosos como Skliar, Levina e Paulo Freire, que se embasa nas abordagens críticas e humanistas, e vê a presença da Libras na vida familiar como um ato de reconhecimento e valorização da pessoa surda. O trabalho baseia-se em uma pesquisa quantitativa, com a aplicação de um questionário voltado para um familiar da pessoa surda, visando compreender como ocorre a comunicação em LIBRAS no ambiente familiar e quais os impactos dessa prática no fortalecimento dos vínculos sociais e subjetivos do sujeito surdo. Os dados indicam que há uma falta de domínio da LIBRAS por parte dos familiares, limitando a interação e dificultando a inclusão do sujeito surdo no contexto doméstico, social e também na construção de sua identidade. Concluímos então que promover a Libras nas famílias é um dever ético e educacional que contribui para uma sociedade mais humana, diversa e democrática.

Palavras-chave: Libras; família; Filosofia da Educação.

A INFLUÊNCIA DA CULTURA SURDA E DA LIBRAS NA DINÂMICA FAMILIAR: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

Altina Carvalho Lopes Martins
Antônia Alves de Sousa Gomes Filha
Francisca Aline Rodrigues Costa
Laianne de Sousa Miranda Braga
Maria Natividade Silva Azevedo
Ilanna Brenda Mendes Batista Araújo

A comunicação familiar é essencial para o desenvolvimento emocional, social e linguístico dos indivíduos. Em famílias com pessoas surdas, esse processo pode ser comprometido pela ausência de conhecimento ou domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que dificulta a interação e enfraquece os vínculos familiares. Diante dessa realidade, este estudo propôs-se a analisar de que forma a cultura surda e a Libras influenciam a dinâmica de famílias com membros surdos na cidade de Teresina – PI. A pesquisa, de abordagem qualitativa, contou com a participação de sete pessoas surdas e quatro familiares ouvintes. Para a coleta de dados, foi elaborada uma entrevista semiestruturada com questões subjetivas, aplicada por meio do *Google Forms*. O estudo foi fundamentado em autores como Perlin (2003), Quadros e Karnopp (2004) e Skliar (1997), entre outros. Os dados obtidos revelaram a importância do aprendizado da Libras para a integração familiar; as dificuldades enfrentadas por famílias que não dominam a língua; as estratégias utilizadas para superar barreiras comunicativas; e a influência da cultura surda na construção das relações familiares. Os principais achados reforçam que a surdez não deve ser vista apenas como uma deficiência, mas como uma diferença cultural e linguística, com identidade, práticas e valores próprios. Nesse contexto, a Libras se destaca não apenas como meio de comunicação, mas como um elo afetivo fundamental para o desenvolvimento integral da pessoa surda e o fortalecimento dos laços familiares.

Palavras-chave: família; surdez; cultura surda.

COMUNICAÇÃO ENTRE FAMILIARES SURDOS E OUVINTES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Bianca Moraes de Almeida
Perlla Letícia dos Santos de Sousa
Valeria Maria Almeida Araújo Rodrigues
Silmara Santana Araújo Moraes
Vitor Manoel da Silva
Iago Pedro Mendes Pires Veras

A família constitui o primeiro grupo social com o qual o indivíduo estabelece vínculos, sendo essencial para seu desenvolvimento pessoal e social. No contexto de famílias com pessoas surdas, quando a comunicação não ocorre através de língua de sinais, esses desenvolvimentos podem ser comprometidos, exigindo assim, a utilização de estratégias que possibilitem a comunicação entre os membros. Deste modo, buscamos analisar as barreiras e estratégias de comunicação adotadas entre familiares surdos e ouvintes. Especificamente, buscou-se identificar as barreiras enfrentadas no cotidiano familiar, explorar as estratégias utilizadas e compreender os impactos dessas práticas nas relações interpessoais. O estudo fundamenta-se nos aportes teóricos de Gianotto, Gianotto e Marques (2016), que defendem a surdez sob a perspectiva da diferença linguística e cultural, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento legítimo de comunicação e inclusão. A pesquisa é de abordagem qualitativa, sendo um estudo de campo que se utilizou de questionário com famílias compostas por membros surdos e ouvintes para a produção dos dados. Os resultados apontaram que a principal barreira enfrentada é a ausência de uma comunicação eficaz, o que acarreta dificuldades linguísticas, emocionais e culturais, mas que podem ser superadas pela adoção de estratégias como o uso da Libras e de recursos visuais, promovendo assim, o bem-estar e fortalecendo as relações familiares ao tornar o ambiente familiar mais acessível e inclusivo.

Palavras-chave: surdez; comunicação familiar; Libras.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
TERESINA
EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA**

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (LACI) NA UFPI

Mary Lourdes Silva de Sousa
Maria do Desterro Rayla Oliveira de Almeida
Juvani Sales de Sousa Santos
Célia Lages de Sousa Matos
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as tecnologias assistivas mobilizadas pelas bibliotecas na difusão do conhecimento acadêmico, a partir da atuação do Laboratório de Acessibilidade e Inclusão (LACI), no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI), mais especificamente no campus Ministro Petrônio Portella, localizado em Teresina (PI). A pesquisa se insere na vertente da História do Tempo Presente e foi conduzida com base nos princípios metodológicos da História Oral. Conforme destaca Roger Chartier (2006), essa abordagem se vale de documentos orais e escritos contemporâneos, capazes de revelar práticas, modos de pensar e parte de seus efeitos no presente. Para Scocuglia (2007), esse recorte temporal permite compreender os avanços e desafios dos processos educacionais atuais. Os resultados da pesquisa evidenciam que as tecnologias assistivas utilizadas no LACI — tais como softwares leitores de tela NVDA e DOSVOX, impressoras Braille e acervos acessíveis — permitem que estudantes com deficiência visual tenham autonomia em seus estudos. Sendo assim, essas tecnologias representam uma iniciativa necessária no contexto do ensino superior e demonstram que a inclusão é possível quando sustentada por vontade política, investimento em recursos e compromisso institucional com a equidade. Contudo, vale ressaltar que ainda persistem desafios importantes, como a necessidade de ampliar o atendimento à comunidade externa à instituição e de atualizar continuamente os recursos tecnológicos, em consonância com as demandas emergentes.

Palavras-chave: tecnologia assistiva; biblioteca; universidade.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
PICOS
EDUCAÇÃO BILÍNGUE
DE SURDOS**

A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR NA UFPI DE PICOS-PI: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Gleiciana Maria Gonçalves de Oliveira

Heloisa de Jesus Araújo

Benito dos Santos Mota

ítalo Benilson Lima

Maria Benícia Lima

Antonio de Moura Fé

Este estudo objetiva identificar os principais desafios enfrentados por estudantes surdos no ensino superior, abrangendo aspectos acadêmicos, relacionados à estrutura institucional. O percurso metodológico é de abordagem qualitativa, utilizando questionários como principal instrumento de coleta de dados, sendo participantes dois alunos surdos de cursos distintos. A investigação é pautada em referencial teórico ancorado em autores, como Sander (2015), Daroque (2011), Rocha (2008), e outros pesquisadores que compreendem a problemática, a partir de uma perspectiva de diferença cultural e de pertencimento a uma comunidade usuária de uma língua visual-espacial, além de se apoiar em normativas legais que asseguram o direito à educação inclusiva e bilíngue. Os resultados evidenciam que, apesar da existência de legislações que asseguram a presença de intérpretes de Libras e outras medidas de acessibilidade, ainda há lacunas importantes na efetivação desses direitos. Entre os principais desafios relatados estão a ausência de intérpretes em todas as atividades acadêmicas, o despreparo de docentes para lidar com a diversidade. Também foram observadas as necessidades de ações contínuas de sensibilização e formação no ambiente universitário, para além de medidas pontuais. As falas dos participantes demonstram que a inclusão ainda é vivida limitadamente, sendo muitas vezes resultado da luta individual dos próprios estudantes. Conclui-se que a construção de uma universidade verdadeiramente inclusiva exige o reconhecimento da Libras como língua legítima de instrução acessível a todos.

Palavras-chave: alunos surdos; inclusão; ensino superior.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL DE ESTUDANTES SURDOS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA SOBRE O IMPACTO DO ENGAJAMENTO FAMILIAR NO DESEMPENHO ACADÊMICO

Auzeni Brito Leônidas
Betania Maria Feitosa de Sousa
Maria Célia Albano
Tamires Gonçalves da Silva
Valdene Santos de Assis da Luz
Edigar Gonçalves de Farias Júnior

A participação da família na vida escolar dos filhos é essencial para o sucesso acadêmico. No que tange ao discente surdo, a falta de interação entre a família e a escola pode criar barreiras no processo de aprendizagem. Por outro lado, quando a família se envolve ativamente, esse engajamento pode potencializar o desenvolvimento educacional do aluno, proporcionando um ambiente mais inclusivo e favorável ao aprendizado. O presente trabalho tem por objetivo analisar a participação familiar na trajetória escolar de estudantes surdos, considerando diferentes contextos históricos, os impactos no desempenho acadêmico e os desafios no processo de inclusão educacional. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas com surdos, docentes e familiares de pessoas surdas, além de uma revisão bibliográfica, tendo como principais autores Quadros e Massuti (2007), Almeida (2009), Gesser (2009) e Moura (2017). Os resultados indicam que, embora haja avanços no engajamento familiar, persistem dificuldades, especialmente relacionadas à comunicação e ao desconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Além disso, revelam que a permanência dos alunos surdos, seja na educação básica ou no ambiente acadêmico, depende de diversos fatores, sendo o engajamento da família um dos mais decisivos para o sucesso do discente surdo. Conclui-se que o envolvimento efetivo da família é fundamental para o desenvolvimento educacional dos alunos surdos e que a parceria entre escola e família deve ser fortalecida para garantir a inclusão e a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: estudantes surdos; família; desempenho acadêmico.

LIBRAS NO CONTEXTO FAMILIAR: ESTUDO DE CASO SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA NA AQUISIÇÃO DA LIBRAS UMA CRIANÇA SURDA

Leyane Maria Lopes
Misael Tomaz de Sousa
Francisca Manuela Alencar Nascimento
Rosiane da Silva Moura
Monagleyce Gomes Ferreira Pereira
Misael Weslley da Silva Sousa

Para uma criança surda, ter uma família que entende e utiliza a Libras desde os primeiros anos de vida contribui de maneira significativa para o desenvolvimento linguístico e social. Por isso o presente trabalho tem por objetivo analisar o papel da família no processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS, por uma criança surda, por essa razão fez se necessário essa investigação, para isso a pesquisa utiliza-se de um estudo de caso e assume uma abordagem predominantemente qualitativa com o uso de um questionário aplicado aos pais, o mesmo foi elaborado com o objetivo de conhecer o processo de aquisição da Libras, também foi utilizado da observação para definir o nível linguísticos da criança. A presente pesquisa possui embasamento na obra de autores como Quadros 2004, Saussure 1995, Strobel 2008, Brito 1995, bem como o aspecto político entre outros. Com a realização da pesquisa, torna-se evidente a importância da aquisição da Libras pela criança surda para uma socialização eficiente bem como a construção da sua identidade como indivíduo, também é notório o papel da família no processo de aquisição da Libras para o desenvolvimento linguístico da criança, pois eles são os responsáveis por propiciar esses momentos e que quanto mais jovem esse indivíduo tem acesso a sua língua materna, maior será a sensação de pertencimento, proporcionando assim um desenvolvimento pleno e digno as crianças surdas.

Palavras-chave: aquisição; contexto familiar; Libras.

SER SURDO EM UMA FAMÍLIA OUVINTE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE SURDOS EM PICOS

Raquel Alves Gonçalves Vieira
Rita de Cássia Soares de Sá
Renato Lima de Melo
Dayvid Rodrigues Pinheiro
Luana de Sousa Lima
Mizaely Batista de Brito Freire

Este trabalho tem como objetivo analisar como se dá a construção da identidade surda entre indivíduos criados em famílias ouvintes no município de Picos-PI, com base em suas narrativas de vida. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, permitindo compreender através de entrevistas as trajetórias dos participantes surdos. A análise dos dados foi orientada por uma perspectiva fundamentada nos estudos de autores como Perlin (2003), Miranda (2013), Quadros (2006), Skliar (1998), Strobel (2008), entre outros, que compreendem a surdez sob uma perspectiva sociocultural, como diferença e não como deficiência. Os resultados indicam que a ausência inicial de acesso à Língua Brasileira de Sinais (Libras), associada a uma visão medicalizante da surdez predominante em famílias ouvintes, afeta diretamente a constituição da identidade surda e o processo de inclusão social. Os dados também revelam estratégias de resistência, busca por pertencimento e afirmação identitária, especialmente a partir do contato com a comunidade surda e o reconhecimento da Libras como língua natural e elemento central da cultura surda. Esta pesquisa contribui para o debate sobre os impactos das dinâmicas familiares na formação da identidade surda e reforça a importância de práticas educativas e políticas públicas que valorizem a diferença linguística e cultural desde a infância.

Palavras-chave: Libras; identidade surda; famílias ouvintes.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
PICOS
EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA**

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: DIVERSIDADE DE QUESTÕES EM DEBATE

Francisca Katiane Campos de Sousa
Jaquenilson Jose de Barros
Moysany Yury Campos Silva Beserra
Rafaela da Silva Moura
Maria do Socorro Soares

Com o objetivo de discutir a temática da educação inclusiva, tomando como fonte a produção disponível no Banco de teses da CAPES (2019-2024), realizou-se pesquisa bibliográfica, com uso dos seguintes descritores: Educação especial inclusiva, formação de profissionais da escola, preconceito, criança. Foram selecionados 4 textos, dos quais destacamos o título e resultados apresentados, como segue: 1) Relação família e escola de alunos com transtorno do espectro autista matriculados no Ensino Fundamental I (Lizeo, 2021), evidenciou a lacuna existente na formação do professor especializado, limitando seu conhecimento sobre a educação inclusiva e inviabilizando sua atuação como articulador na relação escola e família; 2) O estigma presente nos discursos sobre laudos e a relação com as queixas escolares: análise a partir de um contexto neoliberal (Vilela, 2021), conclui que há na prática dos professores e profissionais de apoio forte influência da concepção médica e biológica dos problemas de aprendizagem, além de estereótipos e preconceitos em relação às crianças ditas “com transtornos mentais e/ou dificuldade de aprendizagem”. 3) Desafios e expectativas no ensino das ciências para estudantes cegos do ensino fundamental (Costa, 2021), a discriminação e preconceitos são as principais barreiras a serem transpostas pela criança cega, quando da sua inserção na escolarização a partir da educação básica. 4) Tradução, adaptação transcultural e validação de face da “assistance to participate scale” para a população brasileira (Alice, 2023), foi disponibilizada a 2^a versão pré-final da APS, traduzida e adaptada culturalmente para o português brasileiro.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva; recursos tecnológicos; pesquisa bibliográfica.

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA DA REDE EDUCACIONAL DE PICOS - PI.

Ana Flávia da Silva
Joselene Silva Xavier
Layana do Nascimento Silva
Maria Edna Veloso da Luz
Francisco Raimundo Chaves de Sousa

Este trabalho analisa criticamente as experiências pedagógicas na educação básica relacionadas à integração entre ciência e tecnologia, com foco no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e das Tecnologias Assistivas (TA's), em uma escola da rede educacional de Picos - PI. O objetivo é investigar as orientações pedagógicas sobre o uso desses recursos e seus impactos na aprendizagem dos estudantes, com atenção especial à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A pesquisa mensura algumas informações a partir da aplicação de um questionário com perguntas objetivas e discursivas, a fim de subsidiar a discussão sobre a temática. Dessa forma, os dados coletados permitiram refletir sobre o conhecimento docente em relação às TIC's e TA's, e sobre as práticas pedagógicas inclusivas. Nossa fundamentação teórica baseia-se em Dewey (2020), que valoriza a experiência e a reflexão crítica; em Feenberg (2013), cuja teoria entende a tecnologia como construção social passível de reinterpretação pedagógica; e em Giroto (2012), que discute a formação docente frente às tecnologias. Por fim, os resultados evidenciam a necessidade de maior formação dos professores para o uso inclusivo das tecnologias, com o fito de ampliar as possibilidades de aprendizagem e assegurar o direito à educação para todos.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Tecnologias Assistivas (TAs); inclusão.

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PICOS

Feliciano de Carvalho Silva

Eder de Moura Deus

Ana Maria Giovanna Leal Romualdo

Benedita Severiana de Sousa

O Uso das Tecnologias Assistivas nas salas de Recursos Multifuncionais em escolas da Rede Municipal de Educação de Picos. O estudo investigou O Uso das Tecnologias Assistivas nas salas de Recursos Multifuncionais em escolas da Rede Municipal de Educação de Picos, tendo como objetivo geral investigar o uso das tecnologias assistivas nas Salas de Recursos Multifuncionais- SRM da rede municipal de educação de Picos. Objetivos específicos identificar os tipos de tecnologias assistivas disponíveis nas SRM; apontar a formação e a atuação dos professores que utilizam esses recursos; levantar os principais obstáculos enfrentados na prática. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de cunho qualitativo. A amostra foi composta por professores que atuam nas SRM. Para a coleta de dados, foi utilizado questionários semi estruturados, com questões abertas e fechadas. Os autores como Bersch (2017), Lopes e Silva (2020), Mantoan (2006), Oliveira (2010), Sasaki (2010) nos deram suporte teórico. A partir da análise dos resultados constatamos que o tempo de atuação dos profissionais pode contribuir positivamente para o desenvolvimento de práticas mais sensíveis às necessidades dos alunos com deficiência. Os dados revelam que os equipamentos mais utilizados pelos professores são: jogos, softwares de leitura, impressora braile, e pranchas de comunicação. Entre os principais desafios relatados está o sentimento de isolamento dos professores no enfrentamento das demandas específicas dos alunos com deficiência. Os resultados da pesquisa revelam que os professores sentem-se inseguros quanto à aplicação das TAs por falta de capacitação específica.

Palavras-chave: tecnologias assistivas; sala de recursos multifuncionais; professores.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
FLORIANO
EDUCAÇÃO BILÍNGUE
DE SURDOS**

DIMENSÕES FAMILIARES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SURDA: AFETO, LINGUAGEM E CULTURA

Ana Cleide de Sousa Gomes
Beatriz Sousa Medeiros Gomes
Claudia da Silva Sousa
Laurenice Silva
Marlucia de Paula Silva Souza
Jonathan Sousa de Oliveira

Este estudo tem como objetivo analisar o papel da família na construção da identidade surda, considerando as múltiplas dimensões dessa convivência no desenvolvimento subjetivo e social da pessoa surda. Discutiremos as relações familiares e sua influência na trajetória escolar e na inclusão social, com base em autores como Perlin (2003), Skliar (2001; 2011), Sá (2007) e Dorziat (2011), ancorando-se nos Estudos Surdos e Culturais, sob uma perspectiva socioantropológica, na qual a identidade surda é compreendida como construção histórica, linguística e cultural. Adotaremos uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando questionários via WhatsApp e entrevistas presenciais. A análise focaliza a relação família-sujeito surdo, considerando a família como espaço de reconhecimento ou negação da diferença. Três dimensões orientam a discussão: afetividade, linguagem e cultura surda, entendidas como eixos fundamentais para a constituição identitária e o fortalecimento da autonomia do sujeito surdo.

Palavras-chave: família; identidade surda; cultura surda.

LIBRAS E AMBIENTE FAMILIAR À LUZ DA FILOSOFIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Jaciara Pereira de Sousa
Francisneuma Ferreira Dantas de Araújo
Maricildes da Silva Lima
Renato Cardoso de Oliveira
Antonio Danilo Feitosa Bastos

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a Libras (Língua Brasileira de Sinais) no ambiente familiar à luz da filosofia, investigando os desafios e perspectivas vivenciados por pessoas surdas no convívio intrafamiliar. A partir de uma pesquisa de campo e da análise de referenciais teóricos. São abordadas três dimensões principais: as concepções filosóficas antigas sobre a surdez, as dinâmicas comunicacionais intrafamiliares e as contribuições da filosofia contemporânea para a valorização da Libras como instrumento de inclusão. Os resultados revelam que, apesar dos avanços legais e sociais, ainda há barreiras significativas na comunicação familiar, especialmente quando a Libras não é compartilhada por todos os membros. O estudo defende a importância da língua de sinais como ferramenta de afeto, reconhecimento e cidadania, ressaltando a necessidade de um compromisso ético com a escuta e a diferença no seio familiar.

Palavras-chave: Libras; comunicação familiar; Filosofia.

PERFIL SOCIOLINGUÍSTICO DOS SURDOS DO MUNICÍPIO DE FLORIANO: UM CONTEXTO FAMILIAR

Railton Carreiro Sales
Francisca Maria do Nascimento
Welma Barbosa Barros
Bruna Aires de Souza Barros
Marlana da Silva Marreiros
Fernando Cardoso dos Santos

Apesquisa em Sociolinguística das comunidades surdas ainda é escassa no Brasil em relação ao emprego efetivo da Libras, em contato com a língua portuguesa. Neste viés a análise sociolinguística dos surdos do município de Floriano se faz necessária pelo viés e necessidade de uma busca constante em perceber a relação da Libras e do Português como processo de inclusão da pessoa surda seja processo de alfabetização, comunicação e relações sociais. Com base nessa constatação, esta pesquisa objetivou descrever o perfil sociolinguístico dos surdos resultantes da comunicação e contato da Língua Brasileira de Sinais e da língua portuguesa. O corpus desta produção foi formado por entrevistas realizadas presencialmente e via whatsapp com 10 participantes surdos residentes em Floriano. Os resultados revelam que, além da Libras e da língua portuguesa, os entrevistados empregam estratégias de comunicação adicionais, como língua de sinais caseira e outras formas de comunicação.

Palavras-chave: Sociolinguística; Libras; Teoria Laboviana.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
FLORIANO
EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA**

EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: DIVERSIDADE DE QUESTÕES EM DEBATE

Francisca Katiane Campos de Sousa
Jaquenilson Jose de Barros
Moysany Yury Campos Silva Beserra
Rafaela da Silva Moura
Maria do Socorro Soares

Com o objetivo de discutir a temática da educação inclusiva, realizou-se pesquisa bibliográfica com base em produção disponível no Banco de teses/CAPES (2019-2024), utilizando os descritores: educação especial inclusiva, formação de profissionais da escola, preconceito e criança. Foram selecionados 4 textos, dos quais destacamos o título e respectivos resultados, como segue: 1) Relação família e escola de alunos com transtorno do espectro autista matriculados no Ensino Fundamental I (Lizeo, 2021), evidenciou lacuna existente na formação do professor especializado, limitando seu conhecimento sobre a educação inclusiva e inviabilizando sua atuação como articulador na relação escola e família; 2) O estigma presente nos discursos sobre laudos e a relação com as queixas escolares: análise a partir de um contexto neoliberal (Vilela, 2021), conclui que há na prática dos professores e profissionais de apoio forte influência da concepção médica e biológica dos problemas de aprendizagem, além de estereótipos e preconceitos em relação às crianças ditas “com transtornos mentais e/ou dificuldade de aprendizagem”. 3) Desafios e expectativas no ensino das ciências para estudantes cegos do ensino fundamental (Costa, 2021), a discriminação e preconceitos são as principais barreiras a serem transpostas pela criança cega, na escola. 4) Tradução, adaptação transcultural e validação de face da APS para a população brasileira (Alice, 2023), cuja 2^a versão pré-final da APS, encontra-se disponível em português brasileiro.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva; recursos tecnológicos; pesquisa bibliográfica.

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA ESCOLA DA REDE EDUCACIONAL DE PICOS - PI.

Ana Flávia da Silva
Joselene Silva Xavier
Layana do Nascimento Silva
Maria Edna Veloso da Luz
Francisco Raimundo Chaves de Sousa

Este trabalho analisa criticamente as experiências pedagógicas na educação básica relacionadas à integração entre ciência e tecnologia, com foco no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e das Tecnologias Assistivas (TA's), em uma escola da rede educacional de Picos - PI. O objetivo é investigar as orientações pedagógicas sobre o uso desses recursos e seus impactos na aprendizagem dos estudantes, com atenção especial à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A pesquisa mensura algumas informações a partir da aplicação de um questionário com perguntas objetivas e discursivas, a fim de subsidiar a discussão sobre a temática. Dessa forma, os dados coletados permitiram refletir sobre o conhecimento docente em relação às TIC's e TA's, e sobre as práticas pedagógicas inclusivas. Nossa fundamentação teórica baseia-se em Dewey (2020), que valoriza a experiência e a reflexão crítica; em Feenberg (2013), cuja teoria entende a tecnologia como construção social passível de reinterpretação pedagógica; e em Giroto (2012), que discute a formação docente frente às tecnologias. Por fim, os resultados evidenciam a necessidade de maior formação dos professores para o uso inclusivo das tecnologias, com o fito de ampliar as possibilidades de aprendizagem e assegurar o direito à educação para todos.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Tecnologias Assistivas (TAs); prática pedagógica.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
BATALHA
EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA**

ÁFRICA ENSINADA: A LEI 10.699/2003, A HISTÓRIA E A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA EM DEBATE

Antonia Simone de Moraes
Ana Lucia Silva Machado
Aurideia Barroso da Silva
Klezia de Castro Alves
Wanessa Milena Lima Leite
Luciana Araujo de Sousa
Francisco Waldilio da Silva Sousa

Este trabalho procurou conhecer as representações de docentes e pessoas da comunidade de pelo menos 05 (cinco) escolas e 09 (nove) localidades/bairros do município de Batalha, estado do Piauí, acerca da cultura e história africana e afro-brasileira e a lei 10.639/2003. Esta pesquisa tem por objetivo promover o debate acerca da necessidade de uma educação voltada para a desconstrução da hegemonia de perspectivas eurocêntricas e para a valorização de outras matrizes étnico-raciais, constituintes de nossa sociedade, em especial, a cultura africana. Como metodologia, foram aplicados 02 (dois) questionários com questões objetivas e subjetivas, 01 (um) voltado a docentes. Alguns resultados da pesquisa apontaram o seguinte: Aos serem perguntados se na sua escola existem materiais sobre temas referentes à população negra, relações raciais, 50% responderam que sim e 50% responderam que não. A falta de formação/capacitação de docentes foi apontada por 56% dos entrevistados com principal dificuldades para a implementação da Lei 10.639/2003 nas suas respectivas escolas. Ao serem perguntados sobre o preconceito em relação a raça/etnia/cor na sua localidade/bairro, as respostas de pessoas da comunidade apontaram: 05 (cinco) responderam que acontece frequentemente, 04 (quatro) que acontece raramente, 02 (dois) que não sabe responder e apenas 01 (um) que não existe. “Pobreza e miséria” foi a resposta mais escolhida quando perguntados “nas aulas de história o que mais você já ouviu falar sobre a ÁFRICA?”, no mesmo questionário (pessoas da comunidade). Em suma foi verificado que a lei 10.639/2003 é mais conhecida entre docentes.

Palavras-chave: relações étnico-raciais; Batalha/PI; Lei 10639/2023.

VOZES DA RESISTÊNCIA E DA DIVERSIDADE: UM ENSAIO SOBRE O QUILOMBO NA PERSPECTIVA DE CLÓVIS MOURA

Davi Miranda da Silva
Raimundo Nonato Miranda Felix
Luciana Miranda Pereira
Pedro Pereira dos Santos

O presente trabalho, de procedimento bibliográfico, visa compreender o quilombo como espaço de resistência e da diversidade na perspectiva de Clóvis Moura. No processo de colonização no Brasil, os negros foram desumanizados, posto que tiveram “estranguladas as suas matrizes culturais africanas pela escravidão (...), eram mercadoria para o senhor (...) que poderia comprar outra peça por preço irrisório[...]” (Moura, 2023, p.24). Nesse cenário, o escravizado era tão explorado que a sua média de vida tinha duração de sete (07) anos. Ele era visto como coisa, uma mercadoria à serviço do modo de produção escravista, sendo que suas crianças também morriam prematuramente. Assim, como coisa a ser explorada e descartada, ao negro era negada a possibilidade de ascensão social, “a não ser como quilombola, quando quebrava os padrões de normalidade estabelecidos para formar comunidades próprias” (Moura, 2023, p.24). Foi a partir da luta do negro escravizado, do seu ato de desobediência às regras impostas, da sua revolta ora espontânea, ora mais orgânica e sistematizada, que foram construídos os quilombos, tidos como lócus de resistência e da diversidade, posto que era constituído não só por negros, como também por brancos pobres, indígenas etc. (Moura, 1993; Fonseca 2022). Este estudo pode contribuir para superação de um discurso excludente, no contexto atual, que não comprehende o quilombo como espaço da diversidade afrodescendente, constituída dos mais diversos sujeitos que lutam pelo seu processo de humanização para além do modelo de sociedade excludente.

Palavras-chave: quilombo; resistência; diversidade.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
URUÇUÍ
EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA**

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DESENVOLVIDAS NA APAE DE URUÇUÍ (PI): UM OLHAR HISTÓRICO

Ana Maria Gomes de Sousa Martins

Denilson de Sousa Borges

Eliane Alves da Silva

Felix de Sousa e Silva

Felizangela de Lima Dourado

Erismar Feitosa da Silva

A historicidade das prática pedagógicas constitui-se uma temática relevante no campo da educação, especialmente quando se trata da micro-história de um dado contexto social. Assim, neste estudo teve-se o objetivo geral investigar o desenvolvimento histórico das práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas na APAE de Uruçuí (PI) e como objetivos específicos identificar os métodos utilizados em sala de aula para promover a inclusão; compreender a importância do planejamento pedagógico inclusivo e colaborativo; listar estratégias de ensino e recursos didáticos que favorecem a inclusão dos alunos com deficiência no ambiente escolar da APAE de Uruçuí(PI). Trata-se de uma pesquisa histórica de natureza qualitativa e descritiva, tendo como fontes documentos oficiais, fotografias e a legislação de ensino. A base teórica foi construída a partir de Lopes (2016), Silva (2019), Mendes (2010), Mantoan (2006), Carvalho (2004), Brasil (2008, 2015) entre outros. Os resultados sobre a historicidade das práticas pedagógicas desenvolvidas na APAE de Uruçuí apontam para a mudança do paradigma da integração para o paradigma da inclusão, o que representa transformações nas práticas pedagógicas que buscam promover a inclusão das pessoas com deficiência. Ressalta-se que as políticas públicas, o atendimento educacional especializado, as salas multifuncionais e os investimentos na formação docente têm contribuído para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: educação inclusiva; práticas pedagógicas; História da Educação.

COMO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS ESTÃO SENDO UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TEA, DO 1º AO 5º DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE URUÇUI- PIAUÍ?

Gecilene Duarte França
Gilmara Ribeiro de Moraes
Julianna Castelo Branco Freitas
Heliede da Silva Araújo
Jozeana Gomes da Costa Alves
Helante Amorim Nogueira

Durantes décadas a educação inclusiva foi negada, como direito, às pessoas com deficiência (PCD). Somente, após muitas lutas e reivindicações foi possível perceber avanços relacionados às PCD, como por exemplo, a implementação do paradigma de inclusão, o avanço das informações e melhorias nas práticas pedagógicas e finalmente a implantação do Plano Nacional de Tecnologias Assistivas (PNTA) que muito tem contribuído para o avanço do ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência. Com base nestas afirmações este estudo teve como objetivo analisar como as tecnologias assistivas têm sido utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA (Transtorno do Espectro autista), do 1º ao 5º ano do ensino fundamental das escolas de ensino público de Uruçuí – Piauí, este objetivo partiu da hipótese de que apesar das políticas públicas já implantadas e das Leis já sancionadas, as tecnologias assistivas estão sendo pouco utilizadas nas escolas públicas regulares de ensino fundamental do 1º ao 5º na cidade de Uruçuí. As autoras buscaram por meio da pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, cujo instrumento de pesquisa foi o questionário, a concretização ou não desta hipótese.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; equidade; TEA.

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS: A VISÃO DA FILOSOFIA SOBRE O USO DE CELULARES NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Maria Macedo da Silva
Claudiana Santana Silva
Cláudia Maria Saraiva Guedes Pontes
Ana Célia de Sousa Silva
Adriana de Sousa Silva
Gláucia Silva Ferreira

O presente trabalho tem como objetivo refletir, sob uma perspectiva filosófica, a respeito das experiências pedagógicas envolvendo o uso de celulares no ambiente escolar, considerando suas implicações éticas, educativas e sociais. A metodologia adotada foi de abordagem quantitativa desenvolvida em uma escola pública no município de Uruçuí-PI, participaram da pesquisa 33 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 8 professores, utilizando-se um questionário com perguntas de múltiplas escolhas abordando temas sobre a finalidade do uso do celular na escola. A base teórica fundamenta-se em autores como Paulo Freire (1968), Vygotsky (1984) e Boaventura de Sousa Santos (1995), que discutem os processos educativos, o controle social e a cultura digital. A reflexão filosófica permitiu identificar tensões entre autoridade, autonomia e liberdade no contexto escolar, destacando a necessidade de repensar o papel das tecnologias na formação crítica dos estudantes. A pesquisa aponta que o uso do celular em sala de aula pode ser tanto uma ferramenta de aprendizagem significativa quanto um elemento de distração, dependendo do projeto pedagógico e da intencionalidade do docente. Conclui-se que, para além da proibição ou liberação irrestrita, é fundamental que a escola assuma uma postura crítica e pedagógica frente ao uso dos celulares, promovendo seu uso consciente e responsável.

Palavras-chave: experiências pedagógicas; celular; escola.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA PRESERVAÇÃO DA RESERVA DO RIACHO TIBAJI

Marinalva Pereira de Santana

Márcia Ferreira Silva

Markelane de Sousa Lima Rodrigues

Maria Marlana dos Santos Andrade

Marqueline de Sousa Lima Rodrigues

Livia Raquel Borges Siqueira

O projeto desenvolvido em Uruçuí - PI é fruto de uma parceria entre estudantes do curso de Educação Especial Inclusiva do PARFOR EQUIDADE /UFPI e alunos do CETI Maria Pires Lima. Com o objetivo de promover a conscientização ambiental e a preservação da nascente do Riacho Tibaji frente ao estado de abandono da área, foram realizadas ações educativas e tecnológicas como: criação de jogos, aplicativos e QR codes informativos. A metodologia utilizada foi do tipo exploratória, com atividades práticas incluindo mutirão de limpeza, plantio de árvores e roda de conversa, culminando em um evento que ocorreu no dia 12 de abril de 2025. Loureiro (2012), afirma que a educação ambiental propõe uma transformação nas relações entre o ser humano, natureza e sociedade, com base em princípios éticos, de sustentabilidade e justiça social. Dessa forma, o uso da tecnologia como instrumento educativo segue os pressupostos de Moran (2015), que defende a inserção crítica e criativa das mídias no contexto escolar. A mobilização envolveu instituições de ensino, órgãos públicos e a comunidade, evidenciando o potencial da educação ambiental integrada à tecnologia. Os resultados apontam para o crescente engajamento da população e para a consolidação da proposta de transformação da área do Riacho Tibaji em Parque Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; inovação tecnológica; inclusão.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
URUÇUÍ
PEDAGOGIA INTERCULTURAL
INDÍGENA**

CAMINHOS ANCESTRAIS: IDENTIDADE E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELA

Karen Aline Ferreira Pacheco

Aline Silva Araújo

Maria de Fátima dos Santos Carvalho

Eloide da Silva Goncalves

Ana Paula Lima de Sousa

Edilene Batista Gomes

O presente estudo aborda a cultura e as práticas tradicionais dos povos indígenas Akroá-Gamela da comunidade Baixa Funda, com foco na preservação da memória coletiva e dos saberes ancestrais. E, a partir deste propósito, compreender como os povos indígenas Akroá-Gamela preservam sua identidade cultural diante dos desafios relacionados ao preconceito, à descaracterização de suas identidades e as transformações socioculturais. Compreende-se que diante do cenário atual e desafiador enfrentado pelos povos indígenas, é fundamental criar iniciativas que promovam o resgate e a valorização das culturas originárias, permitindo que as gerações mais jovens possam se reconectar com suas raízes e, ao mesmo tempo compartilhar esse conhecimento com o mundo. A princípio, para fins de escrita e fundamentação teórica foi realizado um estudo bibliográfico, tomando por base as concepções de autores como Krenak (2019), Munduruku (2001;2009), Guedes (2020), dentre outros que versam sobre a temática em questão. Posteriormente, utilizamos como apporte a metodologia de História Oral. Nessa perspectiva, o procedimento de coleta de dados foi realizado por meio da entrevista semiestruturada, com lideranças indígenas da comunidade Akroá-Gamela. Os resultados apontam que os povos indígenas Akroá-Gamela da comunidade Baixa Funda mantêm vivas suas manifestações culturais e saberes ancestrais por meio de práticas cotidianas, da oralidade e da resistência comunitária.

Palavras-chave: identidade cultural; ancestralidade; memória coletiva.

ENTRE A RETOMADA E A EDUCAÇÃO: CAMINHOS PARA UMA ESCOLA INTERCULTURAL NO TERRITÓRIO AKROÁ-GAMELLA TOCO PRETO, EM URUÇUÍ, PIAUÍ

Tânia Alves Damasceno

Rosiana Sousa Oliveira

Ana Cíntia Machado da Silva

Lara Joana Saraiva Veloso

Priscilia Oliveira da Silva

Maria das Neves de Sousa Marinho Dymkovski

Lorena Veras Mendes

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada no território em retomada Toco Preto, do povo Akroá-Gamella, localizado em Uruçuí, Piauí. A partir da observação participante e da escuta das narrativas de mães, agricultores, professores, caciques e crianças, busca-se compreender como a comunidade indígena pensa e projeta a implementação de uma escola em seu território. A pesquisa se ancora teoricamente na “Educação da Atenção”, proposta por Ingold (2010), que valoriza os saberes situados e a escuta sensível ao ambiente; na “Pedagogia da Retomada” de Lacerda (2021), que entende a educação como prática de resistência; e nas reflexões de Benites (2015) sobre o protagonismo indígena nos processos educativos. As experiências locais compartilhadas mostram que uma escola que seja de fato intercultural precisa ser construída em diálogo com os modos próprios de viver e aprender da comunidade, articulando saberes tradicionais locais — conhecimento situado específico da comunidade — e outras demandas no fortalecimento de suas retomadas, identidades, memórias e direitos territoriais.

Palavras-chave: educação; interculturalidade; retomada.

LINGUAGENS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELA E GUEGUÊ: PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA REGIÃO DOS ALTO TABULEIROS DO PARNAÍBA

Alice Maria Almeida e Sá
Maria Eduarda Ribeiro de Santana
Sebastiao Pereira de Santana
Poliana de Sousa Silva
Jenaria Gomes Lima Paiva
Madalena de Almeida Silva
Pablo Josué Carvalho Silva

A região dos Altos Tabuleiros do Parnaíba, no Piauí, abriga povos indígenas como os Akroá-Gamela e Gueguê, que possuem rica diversidade cultural e linguística. No entanto, essas línguas e tradições estão ameaçadas por processos históricos de colonização, assimilação e marginalização. Esta proposta propõe, através da criação do produto educacional “Jogo de Cartas: conhecendo o vocabulário Akroá Gamela”, investigar, documentar e revitalizar as linguagens desses povos, contribuindo para a preservação de suas identidades culturais e fortalecimento da educação intercultural. A pesquisa é justificada por sua relevância na preservação do patrimônio cultural imaterial, na valorização das culturas locais na formação de educadores indígenas e no respeito aos direitos linguísticos previstos pela legislação brasileira. Além disso, visa contribuir no debate acadêmico, dado o número reduzido de estudos sobre essas línguas na região. Os objetivos incluem documentar elementos linguísticos e narrativas orais, identificar desafios enfrentados na preservação das línguas, propor estratégias de revitalização cultural, elaborar materiais didáticos bilíngues e fomentar o diálogo intercultural entre comunidades indígenas e não indígenas. Ao promover o reconhecimento e a valorização das línguas Akroá-Gamela e Gueguê, a atual proposta contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e representativa.

Palavras-chave: línguas indígenas; patrimônio imaterial; educação intercultural.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
CURRAIS - SEDE
PEDAGOGIA INTERCULTURAL
INDÍGENA**

INDÍGENAS EM CONTEXTO URBANO: HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS EM CURRAIS-PI, BRASIL

Antônio Pereira de Oliveira Filho
Claudineia Borges da Silva
Jheisson Ribeiro Oliveira
Júlia Ketelly Messias Moreira
Vanessa Costa de Sousa Torres
Hitalo Ricardo Alves Pereira

O presente trabalho concentra-se na temática “Indígenas em contextos urbanos”, situando-a em Currais, Piauí. Apesar da história do Piauí possuir estreita relação com povos indígenas, até recentemente certa historiografia afirmava a dizimação desses povos/sua não-existência (Oliveira; Sousa, 2021). Tal visão relaciona-se a um processo histórico permeado por diversas violências contra etnias indígenas. Apesar disso, desde a década de 1970, com movimentos indígenas e conquistas na Constituição Brasileira de 1988 (Luciano, 2006) o país tem, cada vez mais, valorizado indígenas. Contudo, se é perceptível um avanço nas conquistas de direitos de índios que vivem em comunidades rurais, o mesmo se difere para ‘índios urbanos’. Assim, considerando o aumento de tais povos nas cidades do Brasil — 53,97% (IBGE, 2022) —, a falta de pesquisas neste tema no Sudoeste do Piauí, e entendendo a importância de pensar direitos específicos, este trabalho teve como objetivo compreender processos de construção de identidade e memória de indígenas que residem em áreas urbanas do município de Currais. Como metodologia, conduzimos entrevistas filmadas, usando um questionário, com moradores do município de Currais que vivem em áreas urbanas e se auto-declararam indígenas. Como base teórica, o trabalho amparou-se em bibliografias sobre o contexto indígena no Sudoeste do estado e a respeito de indígenas nas cidades. Como resultado, desenvolvemos um video informativo sobre a situações desses povos vivendo nas areas urbanas de Currais, evidenciando indentidades indígenas, memórias e desafios. Como conclusão, reforçamos a importância de pensar a questão da identidade indígena como algo fluido e sempre em relação.

Palavras-chave: indígenas em contexto urbano; memória; identidade étnica.

O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS SOCIAIS NA PROPAGAÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE ÉTNICA DOS POVOS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELLAS NA COMUNIDADE PIRAJA, EM CURRAIS/PI

Ana Célia Gabriel de Castro
José Maria Abade de Oliveira
Maria Selma da Silva Brauna
Valdisa Ferreira dos Santos
Vilmar Ferreira da Silva
Francinete Fontenele de Carvalho

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender como as ferramentas tecnológicas e as mídias sociais podem ser utilizadas para a propagação da história, memória e identidade étnica dos indígenas Akroá-Gamellas, promovendo sua valorização cultural e fortalecimento identitário no ambiente digital. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de uma entrevista com a liderança da comunidade em foco. A propagação da história, memória e identidade étnica dos indígenas Akroá-Gamellas é fundamental para a valorização de sua cultura e para a preservação de seu legado diante das rápidas transformações tecnológicas e sociais. As ferramentas tecnológicas e as mídias sociais oferecem um espaço privilegiado para a disseminação dessas narrativas, permitindo que elas alcancem um público mais amplo, promovendo o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural. Durante a entrevista, foi questionado se a comunidade utilizava algum canal midiático para divulgar sua história e cultura. Dona Clarice informou que não usam para propagar, mas para ver a cultura de outros povos indígenas, como no WhatsApp e no TikTok. A pesquisa concluiu que a comunidade não faz uso das mídias sociais como instrumento de divulgação cultural e como ferramenta de luta pela efetivação dos direitos indígenas.

Palavras-chave: propagação; História; Akroá-Gamellas.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
LUZILÂNDIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA**

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E PSICOLOGIA: CONECTANDO O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E DE APRENDIZAGEM

Antonia Maria Silva Sousa
Aurilene Pires de Oliveira
Laiany Nogueira Neves
Luzimara Lopes Sales
Maria Eduarda Nascimento Lima
María da Conceição Cunhado Cardoso
Sarah Jane de Carvalho Lima

O avanço da Ciência e da Tecnologia tem transformado o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Destaca-se que, nesse processo, se faz necessária uma abordagem integrada com a Psicologia da Educação. Este estudo discorre sobre como as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para potencializar o aprendizado, considerando aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais dos indivíduos. Ciência e Tecnologia são indissociáveis e, em ambientes educacionais, podem otimizar a interação com a aprendizagem através do uso de plataformas digitais e jogos educativos, considerando a subjetividade e o protagonismo de cada estudante. Teóricos como Wallon (2008), Vygotsky (2007), Benevides (1998), Kozma (2003), Valente e Penteado (2019), entre outros, contribuíram para o desenvolvimento da temática, visto que tratam de pelo menos um dos temas presentes nesse trabalho (Ciência, Tecnologia, Psicologia da Educação e impacto das ferramentas digitais no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais). O principal objetivo foi discorrer sobre como a Ciência e a tecnologia, alinhadas a teorias psicológicas, podem contribuir com o processo de aprendizagem e promover um desenvolvimento integral. O uso de tecnologias digitais, associados a estratégias pedagógicas, melhora a motivação, o engajamento e a retenção de conhecimento, além de possibilitar a personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos. A integração entre Ciência, Tecnologia e Psicologia é essencial para criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e eficazes, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também de habilidades emocionais e sociais fundamentais para uma formação integral.

Palavras-chave: aprendizagem; tecnologia; Psicologia da Educação.

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA SOB O PONTO DE VISTA DA TEORIA CRÍTICA: A SEMIFORMAÇÃO SEGUNDO THEODOR ADORNO

Dionato Braga Lira
Jéssica Grigoria do Espírito Santo
Luzia Ramos Castro
Maria das Dores Ramos da Silva
Maria Suzete Pereira Nunes de Sousa
Deyvison Rodrigues Lima

A pesquisa analisa a formação cultural (*Bildung*) em Theodor Adorno, vinculando-a à Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. Tem como objetivo a crítica à racionalidade instrumental do capitalismo, que transforma a cultura em mecanismo de dominação. A *Bildung* seria a hipótese do autor na resistência à alienação provocada pelo capitalismo e, mais recentemente, pelos dispositivos e formas tecnológicas. Com raízes no Iluminismo, defendia a razão como via de emancipação. O problema seria o desvirtuamento desse projeto: inicialmente libertadora, torna-se instrumento de controle no capitalismo avançado. Em “*Dialética do Esclarecimento*” (1947), os autores mostram como o Iluminismo regide à barbárie, exemplificada pelo nazismo e pela indústria cultural. Nesse contexto, a racionalidade instrumental aliena os indivíduos, reduzindo a cultura a mercadoria. Assim, Adorno associa essa alienação ao fetichismo da mercadoria cultural, em que o valor estético é substituído pelo valor de troca, consolidando a passividade das massas. Outro elemento importante na pesquisa é o conceito de “indústria cultural”, segundo o qual, ao padronizar a produção artística, homogeneiza o pensamento e neutraliza a crítica. Filmes, música e literatura são moldados por interesses econômicos, reforçando a dominação. Adorno enfatiza que essa indústria não surge das massas, mas é imposta por elites, perpetuando a semiformação e a ilusão de escolha. A semiformação (*Halbbildung*) se refere, portanto, uma cultura degradada, superficial e adaptativa. Como conclusão, diante da evidencia da semiformação inclusive na educação superior, a *Bildung* representa a formação crítica e a possibilidade de educação emancipatória, centrada na autorreflexão, como um ato político de resistência.

Palavras-chave: teoria crítica; indústria cultural; semiformação.

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Santana Ferreira da Cruz
Liete da Conceição Ferreira
Atriz Maria Ferreira dos Santos
Francelia Lopes Ferreira
Márcio Jose Alves da Silva
Shara Victoria Paula Sales
Sonia dos Santos Oliveira

O presente trabalho trata de uma pesquisa de campo realizada em três escolas da rede municipal de ensino na cidade de Luzilândia – PI, especificamente nas salas de Atendimento Educacional Especializado – AEE, como o objetivo de observar as diferentes metodologias e instrumentos utilizados na educação especial e inclusiva para desenvolver as habilidades dos alunos PCD e analisar a percepção de professores e gestores sobre o uso das tecnologias assistivas nas práticas pedagógicas. Foram realizadas pesquisas bibliográficas para o embasamento teórico, visitas às escolas municipais, aplicação de questionário e entrevistas com os profissionais selecionados a participarem da pesquisa. O resultado demonstra a escassez dos materiais didáticos, pedagógicos e a falta de profissionais qualificados nas áreas que atendem. A conclusão dessa pesquisa demonstra o quanto deve haver mais investimentos na qualificação profissional e estrutural das salas AEE no município de Luzilândia, assim proporcionando uma educação de qualidade e inclusiva aos alunos com deficiência, tornando-os capazes de desenvolver suas competências e habilidades.

Palavras-chave: inclusiva; AEE; Tecnologias assistivas.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: EXPECTATIVAS DOCENTES DIANTE DA LEI Nº 8.613/2025 NO PIAUÍ

Taimara Lima da Silva
Maria do Carmo Sousa Lima
Regina Carneiro da Silva
Mylena Sousa Silva
Rackel Machado Brito
Luis Acleude de Moura Leal

O presente trabalho tem por objetivo analisar as expectativas e os desafios enfrentados por professores da rede pública do estado do Piauí em relação ao uso de tecnologias assistivas na educação especial inclusiva, com base na Lei nº 8.613/2025. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso, com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas junto a docentes que atuam na educação especial. Fundamenta-se em autores como Baptista (2019), Bersch (2013), Tudeschini e Ramalheiro (2023), Vaz e Estabel (2023) entre outros. Os resultados indicam que os professores reconhecem a importância das tecnologias assistivas para a inclusão escolar e demonstram expectativas positivas quanto à nova legislação. No entanto, enfrentam desafios como a ausência de formação prática adequada, escassez de recursos tecnológicos, resistência institucional e falta de apoio técnico-pedagógico. As conclusões apontam para a necessidade de políticas públicas que garantam formação continuada, infraestrutura adequada e apoio efetivo nas escolas, a fim de tornar a inclusão uma realidade concreta e democrática no cotidiano escolar.

Palavras-chave: tecnologias assistivas; educação especial inclusiva; formação docente.

USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA APAE DE LUZILÂNDIA

Ana Flávia Linhares Lima
Domingas de Sousa Brito
Jackson Lima Abreu
Janete da Cruz Sousa
Maria dos Milagres Liarte Lima
Vitória Maria Silva Sales
Michelle Morgana Gomes Fonseca Alcantara

O trabalho surgiu da necessidade da disciplina Fundamentos Históricos da Educação para ser apresentado como resultado de pesquisa no INTERPARFOR. O assunto tratado é os impactos que a fundação da APAE trouxe para a cidade de Luzilândia e as tecnologias assistivas como mecanismo que viabiliza a socialização, o aprendizado e inclusão das pessoas com deficiência. O trabalho tem como objetivo compreender como se deu o processo de fundação da APAE em Luzilândia, identificar quais tecnologias assistivas são utilizadas e refletir sobre a importância dessa associação como marco inicial que proporciona a inclusão. A metodologia utilizada consiste na revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com a gestão e coordenação da associação, assim como a aplicação de um questionário. Trabalhamos com os seguintes autores Mantoan (2003), em sua perspectiva de uma educação para todos, em que a escola e o sistema educacional devem procurar formas de se adaptar para atender as especificidades dos estudantes, e não eles a escola. Pretto em sua contribuição nos esclarecimentos em relação as tecnologias assistivas como ferramenta de democratização e Mazzota em relação as APAEs como marco da inclusão no Brasil. Como resultado observamos os impactos positivos que associação trouxe para a cidade, sendo o primeiro espaço que proporcionou atendimento educacional especializado fazendo uso de tecnologias assistivas. Podemos concluir que esse espaço e suas práticas transformaram o cenário da educação inclusiva na cidade de Luzilândia.

Palavras-chave: APAE de Luzilândia; tecnologias assistivas; inclusão.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
PEDRO II
EDUCAÇÃO BILÍNGUE
DE SURDOS**

A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PEDRO II-PI

Ana Maria da Silva Teixeira Matias
Franciele Silva Pereira
Joyce do Nascimento Paixão
Jozelia Maria Alves Soares
Maria Aparecida de Castro Benicio
Mariana Barbosa dos Santos
Vanessa Guedes Ribeiro

A filosofia da educação inclusiva vem avançando ao longo dos anos, entretanto sobre as práticas pedagógicas voltadas para estudantes surdos no município de Pedro II existem algumas reflexões a se fazer. Diante disso, questiona-se: qual é o papel da família nesse processo? Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a filosofia da educação inclusiva, com enfoque na comunidade surda, analisando o papel da família e da escola no processo educativo. A proposta visa compreender como esses dois agentes articulam-se na trajetória educacional dos surdos, identificando os desafios enfrentados e as possibilidades de superação. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com enfoque descritivo-interpretativo, obtendo os dados a partir de uma pesquisa de campo, na qual foi aplicado um questionário semiestruturado e entrevista com famílias de pessoas surdas e professores da rede municipal de ensino de Pedro II -PI. A revisão bibliográfica priorizou leituras que abordem a filosofia da inclusão e as especificidades da educação de surdos. Norteados por Mantoan (2003), Skliar (1997), Quadros (2004) e Karopp (2017), o estudo evidenciou que as famílias reconhecem a importância da comunicação, contudo não conhecem a Libras e utilizam sinais caseiros. No que se refere a oferta de educação inclusiva para surdos, as escolas não estão preparadas para receber alunos surdos, pois o município ainda não possui profissionais que atendam a esse público. Com esse trabalho espera-se, oferecer uma reflexão sobre a educação de surdos e os princípios educacionais e contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva e humanizada.

Palavras-chave: família; educação; surdos.

IDENTIDADES SURDAS: RELAÇÃO FAMÍLIA E SURDO NAS CIDADES DE PEDRO II E LAGOA DE SÃO FRANCISCO NO PIAUÍ

Cátia Silva Oliveira
Elisete Maria Gomes
Francisca Verônica Damasceno Pereira
Maria da Conceição Bezerra Lopes
Natália de Oliveira da Silva
Wesley Veloso Cardoso

No presente artigo discutimos sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais – Libras na construção da identidade surda, destacando o papel central da família nesse processo. Para tanto, utilizamos a seguinte pergunta: de que maneira a relação familiar reflete na(s) identidade(s) surda(s) presentes nos municípios de Pedro II e Lagoa de São Francisco no estado do Piauí. A fim de responder essa problemática, optamos em analisar como as identidades surdas estão presentes nas famílias que tem pessoas surdas, partindo do posicionamento de famílias de Pedro II e Lagoa de São Francisco, no que diz respeito à pessoa surda. Sendo assim, nos baseamos em Skliar (1997); Perlin (2004); Sassaki (2005) e na legislação pertencente a Libras e a sua comunidade. A metodologia que adotamos foi de natureza qualitativa, com enfoque descritivo-interpretativo, mediante a realização de uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário semiestruturado e entrevistas junto as famílias de pessoas surdas residentes em Pedro II e Lagoa de São Francisco, no Piauí. Os resultados ressaltam que embora as famílias reconheçam a importância da língua natural para as pessoas surdas, poucos a utilizam favorecendo um predomínio ouvinte no acesso linguístico destes sujeitos. Portanto, o estudo conclui enfatizando que a Libras e o apoio familiar são fundamentais para o desenvolvimento identitária da pessoa surda, todavia vemos que há pouca formação e instituições próprias para pessoas surdas nas presentes cidades que se dificulta ao acesso destas de uma maneira mais assídua, reforçando um discurso teórico e não prático.

Palavras-chave: família; Libras; identidade surda.

LIBRAS NO AMBIENTE FAMILIAR: UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO, IDENTIDADE E AFETO PARA PESSOAS SURDAS

César Alves do Nascimento
Janaina Sousa Pereira
Jonathas Macedo Mendes Barroso
Maria Hosana dos Santos Ribeiro
Maria Flaviana Alves Ferreira
Adenildes dos Santos Carvalho

O presente artigo analisa o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um importante recurso para a inclusão da pessoa surda no contexto familiar. A pesquisa é baseada no conceito de surdez como uma diferença linguística e cultural, em vez de uma deficiência. Através das entrevistas com duas famílias (uma com proficiência básica em Libras e a outra com pouco ou nenhum conhecimento), o estudo discute a interferência da comunicação no contexto familiar. Enfatiza que a prática de Libras fortalece os laços emocionais, aumenta a autoestima da pessoa surda e amplia a autonomia e participação social. O texto também aborda a história, os aspectos estruturais falados e escritos, e o reconhecimento legal de Libras, bem como as políticas e ações governamentais que promovem seu uso em ambientes familiares. Conclui afirmando que, ao adotar Libras na família, é um ato de amor, respeito, e um passo gigante para a construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: família; inclusão; comunicação.

O USO DA LIBRAS NO CONTEXTO FAMILIAR: UMA ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES EM PEDRO II (PI)

Caio Alves do Nascimento
Carliane Alves Pereira
Maria Islane Ferreira de Sousa
Marinalva Pereira de Almeida
Rosiane dos Santos Andrade
Francisca Lidiane de Sousa Lima

O presente trabalho trata sobre o uso da Libras no contexto da família, tendo como objetivo geral, analisar como ocorre a comunicação entre surdos e ouvintes no contexto familiar no município de Pedro II. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: investigar os desafios enfrentados na comunicação entre surdos e ouvintes no ambiente familiar; identificar as estratégias utilizadas pelas famílias para se comunicarem os surdos; e verificar a percepção dos familiares de pessoas surdas quanto à importância de aprender Libras. A metodologia adotada nesta pesquisa foi de caráter qualitativo, utilizando a aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados, para duas famílias com membros surdos, sendo uma residente na zona urbana e outra na zona rural de Pedro II. A análise dos dados foi fundamentada em autores como Brito (1995), Karnopp (2010), Quadros e Schmiedt (2006), Gesser (2009), além de documentos oficiais como Brasil (2002), que contribuíram para a compreensão dos aspectos linguísticos, educacionais e sociais envolvidos no processo de comunicação entre surdos e ouvintes. Portanto, os resultados apontam para diferenças significativas nas formas de interação familiar, especialmente no que se refere ao uso da Libras. Enquanto uma das famílias utiliza a língua de sinais como principal meio de comunicação, a outra não a emprega, o que se reflete diretamente no desenvolvimento da pessoa surda, sobretudo em sua trajetória social e educacional.

Palavras-chave: família; Libras; surdos; ouvintes.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PESSOA SURDA EM PEDRO II E PIRIPIRI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Fernanda Matias de Sousa
Mônica Nayara Costa Paixão
Maria Lucia Alves Pereira
Elton Alves Brandão Lima
Irene Araújo Soares
Rogério de Oliveira Araújo

Libras é a língua oficial das pessoas surdas no Brasil devendo ser aprendida como primeira língua por eles, para isso é necessário o avanço de políticas públicas que facilitem o acesso da pessoa surda ao conhecimento da Libras. Nesse sentido, a presente pesquisa se concentra em analisar as políticas públicas voltadas as pessoas surdas nos municípios de Piripiri e Pedro II-PI. Adotamos metodologia qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas com os seguintes eixos: conhecimento do poder público sobre a existência de pessoas surdas em seu território; programas e espaços de apoio a comunidade surda; recursos de acessibilidade existentes e se há algum programa específico para os surdos desenvolvido nos municípios. Para análise das entrevistas utilizamos a técnica de análise de conteúdo. Os Resultados evidenciaram que o poder público não tem desenvolvido mecanismos para conhecer e ofertar suporte a comunidade surda local. Na pasta de educação foi observada uma preocupação maior, uma vez que as crianças surdas em idade escolar são matriculadas e vem ao conhecimento do poder público. Foi destacada a percepção da carência de profissionais fluentes em Libras para atuar nas secretarias e atividades dos municípios, especialmente nas escolas. No entanto, não foram observadas ações específicas voltadas ao atendimento desse público. O estudo evidenciou como as pessoas surdas são invisibilizadas diante do poder público, recebendo poucas ações voltadas a melhoria de suas vidas. Ressaltamos ainda a importância da formação de profissionais fluentes que possam integrar esses indivíduos e ajudar na sua visibilização diante do poder público.

Palavras-chave: Libras; pessoa surda; políticas públicas.

PRÁTICAS INCLUSIVAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Adelina Ferreira de Oliveira
Eliete Ferreira da Costa
Jocyara Isaias da Costa
Núbia do Nascimento Sousa
Maria do Socorro Barros Fernandes
Jéssica Maria Cruz Silva

O ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos(as) vem sendo uma atividade desafiadora para os profissionais de educação. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo pesquisar as práticas inclusivas de leitura e produção de textos na educação bilíngue de surdos, em uma instituição de ensino do município de Pedro II-PI. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o histórico da educação de surdos, além da aplicação de uma entrevista com estudante surdo, a fim de identificar a existência (ou não) de práticas bilíngues de leitura e escrita no espaço escolar. Sabe-se que, embora os surdos tenham como língua materna a Libras, eles estão inseridos em um espaço social, onde o acesso às informações se dá, em grande parte, pelo uso da Língua Portuguesa. Logo, aprender o Português escrito possibilita o desenvolvimento de competências linguísticas, textuais e comunicativas e uma convivência social inclusiva. Todavia, o resultado obtido neste estudo mostrou que a instituição escolar possui intérpretes de Libras que auxiliam o estudante entrevistado em sala de aula, contudo o(a) professor(a) de Linguagens não utiliza, nas práticas de leitura e produção textual, métodos de ensino inclusivos, que permitam ao discente compreender de maneira mais significativa o conteúdo das aulas. Diante do exposto, faz-se necessário que os surdos tenham a Libras como primeira língua, mas que disponham de contextos educacionais, cujo ensino da Língua Portuguesa entrelace a alfabetização, por via da decodificação através da memória visual e não da oralidade, e as práticas de letramento.

Palavras-chave: leitura; produção textual; Educação Bilíngue de Surdos.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
PIRIPIRI
PEDAGOGIA INTERCULTURAL
INDÍGENA**

ETNOGRAFIA DO PROCESSO DE TRABALHO COM A CARNAÚBA NA COMUNIDADE INDÍGENA TABAJARA ALONGÁ DA OITICICA EM PIRIPIRI: MEMÓRIAS, RITUAIS E INTERCULTURALIDADE

Jovenilia Alves da Silva Lima
Diele Oliveira Silva
Evandro
Eloídes da Conceição Silva
Julivam Silva Viana
Thaís Ibiapina Martins

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as transformações nas práticas de trabalho com a palha da carnaúba na comunidade indígena Oiticica, em Piripiri (PI), analisando suas relações com a memória, a identidade étnica e a interculturalidade. Adota-se uma abordagem qualitativa com base na etnografia, por meio de observação participante, entrevistas com moradores e registro das práticas culturais e produtivas relacionadas à carnaúba, entendidas como práticas educativas. A fundamentação teórica baseia-se em Stuart Hall, no debate sobre identidade cultural; Thais Ibiapina, que estuda os saberes dos palheiros; e autores da interculturalidade como, Vera Candau e Boaventura de Sousa Santos. Esses autores permitem compreender a interculturalidade como diálogo entre diferentes rationalidades culturais, valorizando os saberes tradicionais frente à colonialidade do saber. Os resultados parciais indicam a redução do trabalho coletivo com a carnaúba, anteriormente central na economia e nos rituais comunitários. Ainda assim, persistem práticas tradicionais ligadas ao uso da palmeira e à organização familiar do trabalho. A pesquisa aponta que esses saberes e rituais resistem como elementos de identidade e pertencimento. O registro dessas experiências contribui para a valorização do patrimônio imaterial e para a educação dos modos de vida da comunidade frente às transformações econômicas e sociais.

Palavras-chave: carnaúba; etnografia; interculturalidade.

O PAPEL DAS LIDERANÇAS INDÍGENAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E AUTORRECONHECIMENTO ÉTNICO NA COMUNIDADE TABAJARAS YPY CANTO DA VÁRZEA

Luis Carlos de Castro Silva
Paulo Afonso Rodrigues de Sousa
Vanderléia Nascimento dos Santos
Francisca Samara Melo Cavalcante
Celerinda de Sousa
Antonio Andreson de Oliveira Silva

O presente trabalho objetiva compreender o papel das lideranças indígenas no processo de construção da identidade e autorreconhecimento étnico da Comunidade Tabajaras Ypy Canto da Várzea. No contexto indígena, as lideranças desempenham um papel essencial na preservação e transmissão desses elementos. Localizada no Nordeste brasileiro, a comunidade representa um exemplo significativo de resistência e valorização da identidade indígena. Tendo como objetivo geral o papel dessa liderança somados à: i) identificação de práticas culturais promovidas pelas lideranças indígenas; ii) compreender o impacto da liderança na transmissão dos saberes tradicionais; e iii) analisar os desafios enfrentados na manutenção da identidade e autorreconhecimento da cultura indígena na comunidade, a presente pesquisa reconhece a identidade de um povo diretamente ligada à sua cultura, tradições e organização social. Para alcançar tais objetivos a pesquisa recorre as seguintes estratégias de coleta de dados na comunidade: entrevista com questionário semiestruturado e observação participante. Destaca-se a realização do levantamento em diferentes fontes bibliográficas, artigos, sites, revistas eletrônicas, tal como autores/as e ativistas indígenas: Ailton Krenak, Davi Kopenawa Yanomami, Daniel Munduruku e Eliane Potiguara. Com base nos resultados apresentados a identidade cultural dos Tabajaras Ypy Canto da Várzea está fortemente ligada à sua história de resistência e às suas práticas tradicionais. O artesanato, a dança, os cantos e os rituais são elementos fundamentais para a manutenção da identidade do grupo e seu autorreconhecimento étnico. As lideranças desempenham um papel crucial na promoção dessas práticas, buscando garantir que tal legado seja valorizado e respeitado dentro da sociedade.

Palavras-chave: liderança indígena; identidade; autorreconhecimento.

RELAÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS COM O TERRITÓRIO E O IMPACTO NA SUA IDENTIDADE ÉTNICA

Elida Rayane Araujo Santos

Franciele do Nascimento Lima

Gianna Helena Alves Eufrazino

Maria da Conceição Barbosa dos Santos Evangelista

Ada Raquel Teixeira Mourão

Este trabalho buscou analisar a relação entre as comunidades indígenas de Piripiri e o território em que vivem, explorando os laços afetivos das comunidades com sua terra e o impacto dessa relação na sua identidade étnica. A pesquisa utilizou a metodologia dos “Mapas Afetivos”, a partir da elaboração de um desenho e entrevista foi possível interpretar a imagem afetiva predominante. O instrumento foi respondido por 21 moradores do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com idade entre 18 e 75 anos. Entre os respondentes, 20 são residentes na zona rural e 12 na zona urbana. Os resultados apontam para imagens afetivas de agradabilidade (15 mapas), pertencimento (16 mapas) e contraste (1 mapa). Na agradabilidade o território é percebido como um espaço tranquilo, de paz que promove os laços sociais entre as pessoas da comunidade. No pertencimento, o território é visto como um espaço de luta, resistência cultural, afirmação e orgulho da identidade étnica. Os indígenas da área rural associam seu território à garantia de sustento, fonte de alimento e vida. Enquanto os da zona urbana, associam a ideia de território à sua casa e família. Conclui-se que, para os indígenas residentes na zona rural, o território é um dos aspectos fortalecedores da identidade étnica, tendo em vista as atividades comunitárias e de sustento desenvolvidas. Já os indígenas da zona urbana, despossuídos da terra comunitária, apoiam sua identidade étnica em elementos culturais e na luta coletiva por reconhecimento.

Palavras-chave: relação pessoa-ambiente; identidade étnica; comunidades indígenas.

TERRITÓRIO, MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE DAS COMUNIDADES INDÍGENAS DE NAZARÉ E OITICICA NO TERRITÓRIO DOS COCAIS, PIAUÍ, BRASIL

Ana Celia Santos Lopes
Ednilda da Silva Oliveira

Eduvergens Maria Silva Araújo
Francisca Auricélia Pereira Cardoso
Lucinete Maria do Nascimento
Roniel de Araújo Ibiapina

Os estudos voltados aos povos originários resultam na afirmação e fortalecimento de sua história na sociedade brasileira. No estado do Piauí, aqui se reportando a região Norte para o presente estudo, especificamente no Território dos Cocais, existe a presença de territórios indígenas fortemente ligadas aos seus aspectos tradicionais. Nesse sentido, buscando fortalecer, cada vez mais, a história dessas populações, por meio da escuta, realizou-se o levantamento de informações ligadas ao território, educação (memória) e Religião (ancestralidade) da comunidade indígena Tabajara Tapuio Itamaraty de Nazaré, que fica localizada no município de Lagoa de São Francisco; e comunidade indígena Tabajara Alongá de Oiticica, localizada no município de Piripiri. O percurso metodológico se configurou em leituras bibliográficas; e em campo, nas comunidades, com aplicação de questionários voltados a história dessas populações. Em ambos os territórios, foram entrevistadas duas pessoas com diferentes idades. Como resultados, pode-se defender que as informações coletadas, escritas e divulgadas irão enriquecer a história indígena no contexto histórico piauiense, dando-lhes vozes e escritas, além de possibilitar, também, a busca ou o fortalecimento de políticas de amparo social e equidade, corroborando com o protagonismo dos povos indígenas na sociedade.

Palavras-chave: comunidades indígenas; memória; Território dos Cocais.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO
EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA**

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA PRESERVAÇÃO DA RESERVA DO RIACHO TIBAJI

Livia Raquel Borges Siqueira
Markelane de Sousa Lima Rodrigues
Márcia Ferreira Silva
Maria Marlana dos Santos Andrade
Marquelle de Sousa Lima Rodrigues
Marinalva Pereira de Santana

O projeto desenvolvido em Uruçuí - PI é fruto de uma parceria entre estudantes do curso de Educação Especial Inclusiva do PARFOR EQUIDADE /UFPI e alunos do CETI Maria Pires Lima. Com o objetivo de promover a conscientização ambiental e a preservação da nascente do Riacho Tibaji frente ao estado de abandono da área, foram realizadas ações educativas e tecnológicas como: criação de jogos, aplicativos e QR code informativo. A metodologia utilizada foi do tipo exploratória, com atividades práticas incluindo mutirão de limpeza, plantio de árvores e roda de conversa, culminando em um evento que ocorreu no dia 12 de abril de 2025. Loureiro (2012), afirma que a educação ambiental propõe uma transformação nas relações entre o ser humano, natureza e sociedade, com base em princípios éticos, de sustentabilidade e justiça social. Dessa forma, o uso da tecnologia como instrumento educativo segue os pressupostos de Moran (2015), que defende a inserção crítica e criativa das mídias no contexto escolar. A mobilização envolveu instituições de ensino, órgãos públicos e a comunidade, evidenciando o potencial da educação ambiental integrada à tecnologia. Os resultados apontam para o crescente engajamento da população e para a consolidação da proposta de transformação da área do Riacho Tibaji em Parque Ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; inovação tecnológica; inclusão.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO
PEDAGOGIA INTERCULTURAL
INDÍGENA**

A IDENTIDADE CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS AKRÓA GAMELAS DO RIACHÃO DOS PAULOS (PI): MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E TORÉS

Cleide Martins de Sousa
Denize Pereira dos Santos
Maria Dalva Carvalho da Silva Alves
Cleidiane Ivo Pereira dos Anjos
Franciene Ivo Pereira de Sousa
Maria de Fátima Alves Trajano

Este projeto teve como objetivo analisar as formas de preservação da identidade cultural dos Gamelas, presente na região do Riachão dos Paulos, no município de Baixa Grande do Ribeiro – PI, com ênfase no toré, como parte de sua resistência cultural e territorial. A proposta fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica, tendo como instrumentos de coleta de dados entrevistas e uma análise documental, além de oficinas realizadas com alunos do 7º ano de uma escola pública municipal. A literatura pesquisada comprova que a dança do Toré envolve aspectos históricos, culturais e espirituais do povo Akróa Gamela, entendida como uma expressão de resistência, pertencimento e espiritualidade. As oficinas buscaram despertar nos alunos o respeito à diversidade cultural e o reconhecimento dos povos indígenas como sujeitos de direitos e protagonistas de suas histórias. O projeto evidenciou a importância do ambiente escolar como espaço de reconstrução de memórias e afirmação identitária dos povos originários.

Palavras-chave: Gamela; toré; Educação Intercultural.

LINGUAGENS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELA E GUEGUÊ: PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA REGIÃO DOS ALTO TABULEIROS DO PARNAÍBA

Pablo Josué Carvalho Silva
Maria Eduarda Ribeiro de Santana
Sebastiao Pereira de Santana
Poliana de Sousa Silva
Jenaria Gomes Lima Paiva
Madalena de Almeida Silva
Alice Maria Almeida e Sá

A região dos Altos Tabuleiros do Parnaíba, no Piauí, abriga povos indígenas como os Akroá-Gamela e Gueguê, que possuem rica diversidade cultural e linguística. No entanto, essas línguas e tradições estão ameaçadas por processos históricos de colonização, assimilação e marginalização. Esta proposta propõe, através da criação do produto educacional “Jogo de Cartas: conhecendo o vocabulário Akroá Gamela”, investigar, documentar e revitalizar as linguagens desses povos, contribuindo para a preservação de suas identidades culturais e fortalecimento da educação intercultural. A pesquisa é justificada por sua relevância na preservação do patrimônio cultural imaterial, na valorização das culturas locais na formação de educadores indígenas e no respeito aos direitos linguísticos previstos pela legislação brasileira. Além disso, visa contribuir no debate acadêmico, dado o número reduzido de estudos sobre essas línguas na região. Os objetivos incluem documentar elementos linguísticos e narrativas orais, identificar desafios enfrentados na preservação das línguas, propor estratégias de revitalização cultural, elaborar materiais didáticos bilíngues e fomentar o diálogo intercultural entre comunidades indígenas e não indígenas. Ao promover o reconhecimento e a valorização das línguas Akroá-Gamela e Gueguê, a atual proposta contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e representativa.

Palavras-chave: línguas indígenas; patrimônio imaterial; Educação Intercultural.

O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS SOCIAIS NA PROPAGAÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE ÉTNICA DOS POVOS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELLAS NA COMUNIDADE ALMÉCEGAS, EM BAIXA GRANDE DO RIBEIRO/PI

Alda Ribeiro de Sousa Borges

Cinária Ribeiro de Carvalho

Igo dos Santos Carvalho

Luzileide Carvalho da Silva

Francinete Fontenele de Carvalho

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender como as ferramentas tecnológicas e as mídias sociais podem ser utilizadas para a propagação da história, memória e identidade étnica dos indígenas Akroá-Gamellas, promovendo sua valorização cultural e fortalecimento identitário no ambiente digital. A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de uma entrevista com a liderança da comunidade em foco. A propagação da história, memória e identidade étnica dos indígenas Akroá-Gamellas é fundamental para a valorização de sua cultura e para a preservação de seu legado diante das rápidas transformações tecnológicas e sociais. As ferramentas tecnológicas e as mídias sociais oferecem um espaço privilegiado para a disseminação dessas narrativas, permitindo que elas alcancem um público mais amplo, promovendo o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural. Durante a entrevista, foi questionado se a comunidade utilizava algum canal midiático para divulgar sua história e cultura. Dona Olívia informou que utilizam uma página no Instagram chamada APIAGU, dedicada à propagação da cultura e das lutas dos Akroá-Gamellas. A pesquisa concluiu que a comunidade faz uso das mídias sociais como instrumento de divulgação cultural e como ferramenta de luta pela efetivação dos direitos indígenas.

Palavras-chave: propagação; História; AkroA-gamellas.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
ISAÍAS COELHO
EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA**

ANCESTRALIDADE E MEMÓRIA: DIÁLOGO ENTRE SABERES TRADICIONAIS E EDUCAÇÃO PELO FORTALECIMENTO DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA

Maria Helena de Sousa Melo

Este trabalho tem o objetivo de promover o diálogo intercultural entre saberes ancestrais locais e educação para subsidiar a construção de metodologias que contemplem elementos da cultura afro local no currículo escolar, favorecendo o processo de reconhecimento do território. O percurso metodológico se põe a situar o problema da educação escolar quilombola, mapear os elementos materiais e imateriais dos quilombos locais para construir um relatório etnográfico que sirva de mapa para a comunidade visualizar a riqueza de material da cultura afro que possui. A metodologia se deu tanto por fontes bibliográficas quanto orais, e pela imersão no contexto quilombola vivo, durante as atividades da disciplina Atividades Curriculares de Extensão. As fontes apontam que houve conquistas no direito ao território, mas é preciso avançar mais na educação. O processo de invasão cultural cerceou muitos saberes tradicionais. O mito da democracia racial promoveu o silenciamento de elementos da cultura afro. Esses impasses devem ser superados pelas memórias das narrativas vivas. É preciso um lugar de fala para as vozes quilombolas expressarem seus saberes, fazeres e práticas culturais tradicionais. Os achados compõem o mapa da cultura material e imaterial quilombola local pelos elementos da linguística, da cultura tradicional, da arte, da sabedoria medicinal, dos registros históricos, dos artefatos próprios desses povos e dos desafios que enfrentam. Destaca-se sobre a conquista que foi o curso em Educação Escolar Quilombola somado ao compromisso dos professores e dos líderes locais em dialogar com o material mapeado para se afirmar positivamente.

Palavras-chave: saberes tradicionais; Educação Quilombola; território.

CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MORRINHOS: A FARINHADA COMO EXPRESSÃO DE IDENTIDADE E TRADIÇÃO

Adão Carvalho
Luísa de Jesus Costa
Tatiana Lacerda Damasceno
Sara de Jesus da Silva Pereira
Antonio Magalhaes de Sousa

O presente trabalho propõe valorizar e preservar a cultura afro-brasileira, com foco nas tradições da comunidade quilombola de Morrinhos, localizado em Isaias Colho Piauí. De acordo com Munanga (2015), a identidade afrodescendente no Brasil é marcada por resistências culturais e históricas, das quais as comunidades quilombolas são exemplos vivos. Como objetivos específicos, busca-se conhecer as práticas culturais da comunidade, destacar a importância da farinhada e sensibilizar as novas gerações para o respeito às tradições afrodescendentes. A farinhada, conforme Ferreira e Oliveira (2019), representa um saber ancestral, que vai além de sua função econômica, constituindo-se como espaço de memória, convivência e fortalecimento comunitário. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica, visitas à comunidade e rodas de conversa com moradores, a fim de ouvir relatos e vivenciar a prática. Os resultados confirmam a importância da farinhada como ferramenta de preservação histórica e cultural. As considerações finais apontam a necessidade de manter vivas essas tradições, em consonância com a Lei nº 10.639/2003, que reforça a valorização da cultura afro-brasileira no ambiente educacional e social.

Palavras-chave: cultura afro-brasileira; farinhada; tradição.

CULTURA E ANCESTRALIDADE DO QUILOMBO SALINAS

Marcos Vinícius Ferreira
Kassandra do Nascimento Lopes
Maria Lucinete da Silva Veríssimo
Edna Almeida Lima

Este trabalho é uma pesquisa interdisciplinar realizada sobre a comunidade Quilombola de Salinas, localizada no município de Campinas – Piauí. A temática está voltada para o resgate das tradições culturais da comunidade quilombola, abordando a ancestralidade e os saberes do povo quilombola. O objetivo da pesquisa foi resgatar a história da ancestralidade do Quilombo de Salinas, através da valorização dos saberes e tradições de seu povo, buscando promover o respeito ,a justiça social e a igualdade racial. A pesquisa foi realizada a partir de uma aula de campo e de uma análise audiovisual interpretativa (Documentário - Comunidade Quilombola Salinas)que aborda a cultura da comunidade quilombola de Salinas .Utiliza-se uma abordagem qualitativa com foco em narrativas e conteúdo audiovisual. A análise revelou a configuração histórica e ancestral do quilombo como também aspectos centrais da realidade da comunidade quilombola retratada. De forma geral, a apresentação desse trabalho busca contribuir com o resgate da cultura negra na região, não sendo apenas uma ação de valorização histórica e cultural, mas um compromisso ético com a justiça social, a equidade e a construção de uma sociedade verdadeiramente plural, pois o caminho para a reparação histórica passa pela educação, pelo diálogo e pela ação.

Palavras-chave: ancestralidade; cultura; resgate.

IDENTIDADE, SABERES E CONHECIMENTO LOCAL: VALORAÇÃO DA ANCESTRALIDADE E DA TERRITORIALIDADE – COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE ISAÍAS COELHO E CAMPINAS DO PIAUÍ, PI

Dalana Mauriz Rodrigues Costa
Fernanda França Sousa
Jeane Maria da Silva Santos
Joelina Maria de Jesus Silva Sena
Maria Dionete de Jesus Pinheiro
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

Em comunidades quilombolas, a identidade, os saberes e os conhecimentos são fundamentais para preservar o legado ancestral. Assim, o estudo tem por objetivo: Compreender como tem ocorrido a construção da identidade, saberes e conhecimentos existentes nas Comunidades Quilombolas de Isaías Coelho e Campinas do Piauí, PI, na perspectiva de valoração da ancestralidade e territorialidade. Com isso, questiona-se: Como se dá a construção da identidade, saberes e conhecimento local para a valoração da ancestralidade e da territorialidade em Comunidades Quilombolas de Isaías Coelho e Campinas do Piauí, PI? O aporte teórico embasa-se em autores como Cruz (2012), Arroyo (1996), Morin (2003) e Costa (2007). A metodologia do estudo contempla uma análise documental e narrativas de história de vida. Tento como fonte, escritos produzidos por 28 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, polo Isaías Coelho, PI. PARFOR Equidade, UFPI. Como resultados, o estudo demonstra que a construção da identidade quilombola nasce a partir das vivências desde a infância, nas rodas de conversas com os anciões, mestres, benzedeiras, danças, cantigas, festejos, cultivos de plantas medicinais e alimentos, produção de artesanato, culinária, vestuário, penteados, entre outros. Conclui-se que a produção de saberes e conhecimento, como legado da ancestralidade acontece em diferentes contextos. Desta feita, defende-se cada comunidade quilombola como um espaço territorial não apenas da terra, mas, principalmente, de valoração dos saberes e conhecimentos da ancestralidade, que representam diferentes tradições culturais e vidas, que devem ser respeitadas pela sua história e memória, oriundas das tradições africanas e afro-brasileiras.

Palavras-chave: identidade; saberes; conhecimento; ancestralidade; territorialidade; valoração; comunidades quilombolas.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
PAULISTANA
EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA**

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NA INFÂNCIA: CONSTRUÇÃO DE HABITUS E RESISTÊNCIA CULTURAL NO PROJETO “QUILOMBOLINHA”

Maria Aparecida dos Santos Costa

Jeane Mara da Silva Sousa

Claudiane Auzeni Amorim

Maria do Socorro de Jesus Crenscencio

Maria Daise de Oliveira Cardoso

Esta apresentação tem como objetivo analisar a experiência do grupo infantil “Quilombolinha” à luz da teoria de habitus de Pierre Bourdieu. A educação quilombola propõe práticas que reafirmam modos de vida, valores e saberes ancestrais, fundamentais para a construção da identidade dos povos quilombolas. Ao considerar o habitus como um sistema de disposições duráveis e incorporadas socialmente, o trabalho discute como, desde a infância, as práticas educativas desenvolvidas com o “Quilombolinha” possibilitam a formação coletiva, a autoestima e a valorização cultural. A pesquisa utilizará uma abordagem metodológica de caráter bibliográfico e de campo. A investigação bibliográfica fundamenta-se em autores que discutem educação quilombola, infância e a teoria social de Bourdieu, permitindo a construção de um referencial crítico. Já a pesquisa de campo será realizada a partir da observação direta das atividades do grupo “Quilombolinha”, do registro das práticas culturais, buscando compreender como os saberes tradicionais são incorporados no cotidiano das crianças e de que maneira eles contribuem para a formação de um habitus de resistência e pertencimento cultural.

Palavras-chave: quilombolinha; habitus; pertencimento cultural.

MEMÓRIAS E IDENTIDADE QUILOMBOLA: MEMORIAL DE PEÇAS ANTIGAS E O LEGADO DOS MORADORES DO QUILOMBO SÃO MARTINS

Maria Raimunda de Carvalho
Anaildapereira
Genésia Pereira de Sousa
Elias Pereira de Sousa
Analía Pereira
Maria de Lourdes Rufino Leal

Este trabalho teve como objetivo analisar as relações existentes entre os moradores do Quilombo São Martins, no município de Paulistana, região Sudeste do Piauí e o acervo de peças da cultura quilombola, disponíveis no Memorial da comunidade, com foco no valor simbólico e histórico desses objetos e sua contribuição para a preservação da identidade cultural e da resistência quilombola. A pesquisa do tipo Estudo de Caso (YIN, 2015) mesclou metodologias quantitativas e qualitativas, envolvendo alunos do PARFOR-UFPI e a comunidade de moradores do referido Quilombo. Como técnica de coleta de dados, aplicou-se questionário com 08 questões de múltiplas escolhas para 10 quilombolas. O estudo baseou-se nos conceitos de Bispo (2015) sobre como as comunidades quilombolas preservam e transmitem saberes ancestrais fundamentais para a manutenção da identidade cultural afro-brasileira. Os principais resultados indicaram os seguintes dados: cinquenta por cento dos entrevistados estão na faixa etária entre 36 a 50 anos; 100% deles responderam que o Memorial mantém viva a cultura e história do Quilombo; que o Memorial foi organizado pelos próprios moradores e são eles mesmos que frequentam o local, não sendo conhecido por pessoas de outras comunidades. Concluiu-se que os quilombolas reconhecem a relevância cultural do Memorial como essencial para manter viva a história e a identidade local. Ao investigar as relações de identidade estabelecidas entre a comunidade e o acervo do Memorial, este trabalho desenvolveu um instrumento pedagógico que possibilitou a reflexão dos estudantes quilombolas sobre o patrimônio material coletivo e a formação de sua identidade enquanto comunidade.

Palavras-chave: cultura quilombola; memória; patrimônio.

SABERES ANCESTRAIS E PRÁTICAS MEDICINAIS COM RAÍZES E PLANTAS: A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BARRO VERMELHO EM PAULISTANA-PI E O RESGATE DA IDENTIDADE CULTURAL

Lidia Oliveira Carvalho
Roniel Almeida da Silva
Tatiane Conceição
Venicia Crescêncio Carvalho
Bruno Araujo Alencar

O objetivo da pesquisa foi analisar a valorização do uso de plantas e raízes medicinais na comunidade quilombola do Barro Vermelho, em Paulistana-PI, enfocando sua relação com a ancestralidade, a identidade cultural e a prática de saúde. A metodologia combinou pesquisa-ação com moradoras que utilizam essas práticas de cura e pesquisa bibliográfica baseada em Santana e Moura (2021), Santana (2023) e Silva (2023). Observou-se que as plantas medicinais desempenham papel central nos rituais de cura e nas religiões de matriz africana, representando a união entre o sagrado e o cotidiano. Cada erva ou raiz carrega significados históricos e afetivos, reforçando a coesão social e a identidade da comunidade. Os resultados apontam que, embora o saber tradicional seja preservado pelas gerações mais velhas, ele ainda não é integrado ao currículo escolar da comunidade. Conclui-se que a valorização dos saberes ancestrais sobre plantas medicinais é essencial não apenas para a saúde tradicional, mas também para a resistência cultural e a promoção de políticas públicas que respeitem a diversidade. Integrar esses conhecimentos na educação formal contribui para fortalecer a identidade quilombola e construir uma sociedade mais justa e plural.

Palavras-chave: plantas medicinais; ancestralidade; comunidade quilombola.

SABERES E CONFLUÊNCIAS ANCESTRAIS: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO QUILOMBO TAPUIO/PI

Ana Caroline dos Santos
Marilene Rosalina dos Santos
Rita Coelho de Macedo
Luiza Francisca da Silva
Cristhian Rubby de Oliveira Santos
Agostinho Junior Holanda Coe

O presente trabalho tem como objetivo dialogar com as experiências ancestrais dos moradores do Quilombo Tapuio-PI. Buscou-se, com tais reflexões, trazer à tona as memórias dos primeiros moradores do Quilombo Tapuio, suas trajetórias de luta e resistências, suas manifestações culturais, histórias e memórias que permitiram a construção das identidades quilombolas piauienses. Para a realização do trabalho, foram realizadas rodas de conversa no Quilombo Tapuio, com a presença de lideranças locais, bem como a participação no cotidiano de funcionamento da comunidade, com o intuito de compreender as rupturas e permanências com os saberes afro-indígenas presentes em povos e comunidades tradicionais. Também foram realizadas entrevistas, por via de perguntas dirigidas, com o intuito de conhecer um pouco mais sobre as manifestações culturais locais, as que existem e as que não existem mais, a história dos moradores mais idosos, bem como o exercício de valorização de saberes ancestrais ainda desconhecidos da maioria da população.

Palavras-chave: memórias; histórias; ancestralidades.

“ESCOLA DE MESINHO”: SABERES E FAZERES DE MESTRAS E MESTRES DO SABER NA TRANSMISSÃO DO SER QUILOMBOLA

Joelma Pereira
Alveniza Maria Pereira
Maria Pereira
Enilta Raimunda de Carvalho
Gizelia de Sousa Silva
Simoní Portela Leal

Esta comunicação é parte das atividades na matéria Fundamentos Históricos da Educação e população negra no Brasil na Licenciatura em Educação escolar quilombola (UFPI/2025). Para desenvolvimento das propostas, realizou-se rodas de conversa, uma dinâmica própria das comunidades quilombolas em Paulistana-PI, em que a escuta e trocas coletivas se tornam metodologias de organização social e transmissão de saberes. As narrativas direcionaram a ampliação dos significados de “educações” a partir das práticas das mestras e mestres do saber, apresentado como um processo intercambiado pelos fazeres na roça, nos quintais produtivos e na lida nas casas, em que condicionavam o tempo da escolarização a constituição das “escolas de mesinho”. Assim, a nossa pretensão, nesse trabalho, é compreender como as práticas das mestras e mestres do saber constituem metodologias de transmissão “do ser comunidade”, contribuindo para construção identitária quilombola. Para isso, partiremos das experiências vividas das mestras e mestre dos saber das comunidades quilombolas em Paulistana-PI em diálogo com os entendimentos de Sobunfu Somé (2003), Beatriz Nascimento (2021) e Ailton Krenak que apontam sobre o senso de comunidade como possibilidades de organização social. Além das ideias de Yuri Firmeza (2022), Hampaté Bâ (1981) e Carlos Brandão (2002) que ampliam as concepções de educação a partir das sabenças de sujeitas/os interseccionais. Com isso, considera-se as práticas educativas nas “escolas de mesinho” experiências exemplificáveis de fazer e ser educação no Sertão do Piauí.

Palavras-chave: educação; mestras e mestres do saber; escola de mesinho.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
SÃO JOÃO DO PIAUÍ
EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA**

VOZES E ANCESTRALIDADES: O QUE A ESCOLA PRECISA APRENDER COM OS QUILOMBOS

Aberlandio dos Santos
Elaine Rodrigues Vieira
Josenaide Rodrigues
Luana da Silva Bomfim
Naiane Pereira de Sousa
Maria Palloma da Silva Santos

Este trabalho reflete sobre as contribuições dos saberes ancestrais dos quilombos para uma educação que valorize a diversidade cultural e a justiça social. Como destaca Machado (2021), esses saberes são transmitidos em “espaços educativos que mantêm nossas tradições e culturas”, evidenciando o protagonismo negro na história do Brasil, muitas vezes marginalizado pelo etnocentrismo europeu (Gomes, 2005). O apagamento das culturas afro-brasileiras reflete uma prática estrutural que nega as contribuições desses grupos para a liberdade no Brasil. Os quilombos, formados por afrodescendentes que resistiram à escravidão, são fundamentais na preservação da herança cultural e histórica. Gomes (2015) enfatiza que esses espaços não eram apenas refúgios, mas também focos de resistência contra a escravidão e o racismo estrutural. A metodologia deste estudo baseia-se na escrevivência, conceito de Conceição Evaristo, que valoriza o testemunho e as vivências de mulheres negras. A escrevivência, ao mesclar memória e experiência, é uma ferramenta poderosa para resgatar e dar voz aos saberes dos quilombos, essencial para uma educação inclusiva. A inclusão dessas vozes no currículo escolar, conforme Daxenberger e Sobrinho (2019), combate o racismo e fortalece a identidade dos estudantes afro-brasileiros. Assim, a valorização dos saberes ancestrais nas comunidades quilombolas reafirma sua resistência histórica e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, plural e conectada às raízes culturais afro-brasileiras (Mascarenhas et al., 2024).

Palavras-chave: saberes ancestrais; educação; quilombo.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
SÃO RAIMUNDO NONATO
EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA**

A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NA CULTURA QUILOMBOLA: UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO QUILOMBO LAGOAS

João Marcos Alves Ferreira
Edielton dos Santos Oliveira
Luciano Ferreira Barbosa
Raildes Barbosa dos Santos Luz
Marcia Pindaiba dos Santos
Audimeia Oliveira dos Santos
Bruno Freitas Santos

Esse tema é um problema porque, ao não valorizar e integrar a cultura quilombola nas escolas, o sistema educacional contribui para a perpetuação de desigualdades educacionais e culturais, que tanto nos afeta diretamente ou indiretamente. Esse problema afeta diretamente as crianças quilombolas, que são o principal público dessa investigação. Ao não serem adequadamente introduzidas e ensinadas sobre a sua cultura, essas crianças correm o risco de perder o vínculo com suas raízes e, consequentemente, com a identidade quilombola. Isso pode afetar negativamente seu bem-estar emocional, autoestima e até sua percepção sobre seu lugar na sociedade. As comunidades quilombolas também são afetadas, pois a educação das crianças está diretamente relacionada à preservação e continuidade de suas tradições culturais. Quando as novas gerações não são adequadamente formadas dentro do contexto cultural da comunidade, a cultura quilombola corre o risco de ser fragmentada e, eventualmente, desaparecendo com o tempo. A falta de valorização da cultura quilombola no ambiente escolar pode acarretar diversos impactos negativos: Perda de Identidade: As crianças podem crescer sem um forte sentido de pertencimento à sua comunidade e sua cultura, o que pode afetar sua autoestima e sua percepção de si mesmas. A desconexão com as tradições culturais pode gerar insegurança em relação à sua própria identidade, o que pode prejudicar seu desenvolvimento pessoal e social. Desvalorização Cultural: A não inclusão de conteúdos relacionados à cultura quilombola no currículo escolar pode levar à marginalização dessa cultura na sociedade mais ampla. Isso reforça a ideia de que as culturas afro-brasileiras são secundárias ou até desvalorizadas, perpetuando estereótipos e preconceitos.

Palavras-chave: quilombo; educação; ludicidade.

NARRATIVAS ANCESTRAIS: VALORIZAÇÃO DOS SABERES QUILOMBOLAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Valdirene Baldoino de Menezes

Laiana Pindaiba Ferreira

Rosilene Pereira Marques

Elisangela de Santana Ferreira Castro

Maria do Carmo Moreira de Carvalho

O presente estudo pretende valorizar os saberes quilombolas e as narrativas ancestrais como ferramentas pedagógicas no contexto educacional, na turma do 4º ano da U. E. João Braz do Rosário, localizada na comunidade quilombola Lagoa da Firmeza, São Raimundo Nonato - PI. Para isto, o texto crítico de Cavalcante e Dourado (2018) será utilizado como fonte bibliográfica para a reflexão da importância da contação de história no ambiente escolar. Dessa maneira, propõe-se alcançar os seguintes objetivos específicos: a) refletir sobre a cultura, ancestralidade e tradição quilombola; b) destacar a oralidade como manifestação cultural; c) promover o contato interativo com narrativas da oralidade; d) contribuir para a formação leitora crítica e intelectual. A metodologia utilizada será a bibliográfica e a de campo, esta última se dará através de oficinas, rodas de conversa, contação de histórias e práticas culturais (como a dança, e a oralidade), como forma de promover a troca de conhecimentos entre educadores e estudantes. Espera-se que o público se relacione com o texto oral de maneira interativa e crítica, de maneira a suscitar os aspectos imagéticos, afetivos e intelectuais e instigar a compreensão e interpretação, ampliando os modos de ver e entender o mundo.

Palavras-chave: contação de histórias; oralidade; ancestralidade.

QUILOMBO LAGOAS: HISTÓRIAS QUE O PVO CONTA. PENTEADOS, TRANÇADOS E CONSTRUÇÃO DE TURBANTES, SABERES E FAZERES DE MATRIZ AFRICANA

Silvandira dos Santos Pereira
Julia Clara de Castro Santos
Elizangela Maria de Castro Santos
Brenna Laissa dos Santos Rocha
Nadir Santos Marques
Eva Vieira Freitas

O projeto “Quilombo Lagoas: Histórias que o Povo Conta – Penteados, trançados e construção de turbantes, saberes e fazeres de matriz africana” tem como objetivo resgatar, preservar e valorizar os conhecimentos tradicionais das comunidades quilombolas de Boi Morto, Lagoa das Emas e Moisés. A proposta surge diante da crescente perda de práticas culturais ancestrais, intensificada pela modernidade e pela ausência de espaços de diálogo intergeracional. O projeto concentra-se na valorização de elementos culturais como a contação de histórias, os penteados, as tranças e as amarrações de turbantes, compreendidos como expressões de identidade, memória e resistência. A metodologia inclui visitas às comunidades, entrevistas com os moradores mais antigos, oficinas culturais, produção de um livro com narrativas locais e atividades pedagógicas com estudantes do EJA. A base teórica fundamenta-se em autores como Maurice Halbwachs, Dubiela e Wambier e Ana Paula Medeiros Teixeira dos Santos, que discutem memória coletiva e construção de identidades culturais. Como resultados, espera-se o fortalecimento da autoestima comunitária, o engajamento dos jovens na preservação das tradições e a produção de registros culturais acessíveis. O projeto reafirma a importância do patrimônio imaterial afro-brasileiro como forma de resistência e valorização das raízes quilombolas. A iniciativa contribui para manter vivas as tradições das comunidades quilombolas, promovendo o reconhecimento de suas raízes e reforçando a importância de seus saberes na formação de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e conectada com sua ancestralidade.

Palavras-chave: quilombo; ancestralidade; identidade.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**COMUNICAÇÃO ORAL
CURRAIS - LARANJEIRAS
PEDAGOGIA INTERCULTURAL
INDÍGENA**

HISTÓRIA, MEMÓRIAS E SABERES RELACIONADOS AOS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS DA LOCALIDADE LARANJEIRAS, NO MUNICÍPIO DE CURRAIS -PI

Eliete Ribeiro Alves
Ioneide Maria Pereira Brauna
Luzineteferreira brauna
Elisete Ribeiro Brauna
Lucineide Pereira Carvalho
Lucineide Santos de Sousa
Maurício Pereira Lima
Uriel Cavalho da Costa
Helane Karoline Tavares Gomes

Este trabalho tem por objetivo investigar as inter-relações entre história, memória e identidade no contexto da arqueologia, com foco nos povos indígenas Akroá Gamella da localidade Laranjeiras, em Currais. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, busca compreender como as narrativas a respeito da ancestralidade indígena, os vestígios arqueológicos presentes no território e a cultura material contemporânea contribuem para a afirmação da identidade étnica e o fortalecimento da ancestralidade, promovendo o diálogo intergeracional entre lideranças, juventudes e anciões indígenas. A metodologia adotada envolve levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, história oral, registros fotográficos e rodas de conversa. Fundamentado em referenciais da arqueologia alternativa e da etnoarqueologia, o estudo busca ampliar a compreensão sobre o papel da cultura material na construção das narrativas indígenas e suas reivindicações territoriais. Espera-se como resultado a construção de um banco de dados com os registros coletados, além da socialização dos conhecimentos produzidos em espaços escolares e acadêmicos, como o INTERPARFOR. A proposta visa não apenas contribuir com a valorização do patrimônio arqueológico local, mas também com o fortalecimento das práticas educativas interculturais voltadas à promoção da identidade e da memória dos povos indígenas.

Palavras-chave: etnicidade; arqueologia; cultura material.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER TERESINA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

A ATUAÇÃO DO INTÉPRETE DE LIBRAS EM SALAS REGULARES: OS DESAFIOS NA PRÁTICA EDUCACIONAL

Antônia Maria Gomes Vieira
Karla Patrícia Costa Soares de Macêdo
Cristina Maria da Costa
Janete Gomes da Silva
Rosalina da Conceicao Coelho
Walkiria Gomes Cavalcante

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo geral analisar a atuação do intérprete de Libras em salas de aula do ensino regular e sua importância no processo de inclusão educacional de alunos surdos. Com suporte teórico , contamos com Quadros (2004),Strobel (2008), Lacerda (2006) e outros. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Os dados coletados foram organizados com base nos objetivos propostos para pesquisa e o levantamento bibliográfico que embasou este estudo. Através de observações diretas, entrevistas com intérpretes e análise bibliográficas. Pretende-se contribuir para a compreensão dos obstáculos e possibilidades na construção de uma educação inclusiva que respeite a singularidade linguística e cultural dos alunos surdos. Por fim, a pesquisa mostrará que embora haja avanços nas políticas públicas de inclusão ,ainda existem lacunas significativas que precisam ser preenchidas como a valorização profissional dos intérpretes , a formação continuada , , melhores condições de trabalho e a conscientização sobre a cultura surda no ambiente escolar.

Palavras-chave: intérprete de libras; surdos; educação inclusiva.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER
TERESINA
EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA

A IMPORTÂNCIA DOS LEITORES DE TELA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Cláudia Maria Pereira Dantas
Maria da Cruz Nunes Vieira
Silvana Janete de Sousa Silveira
Rita Chaves de Araújo
Joana Darc dos Santos Silva
Rogéria Pereira Rodrigues

A importância dos leitores de tela no processo de ensino- aprendizagem de estudantes com deficiência visual INTRODUÇÃO Este estudo apresenta a relevância dos leitores de tela, que são tecnologias assistivas, para a promoção dos universitários deficientes visuais (PCDV). Segundo Sartoretto e Bersch (2023), as tecnologias assistivas compreendem uma variedade de recursos e estratégias voltadas à funcionalidade e inclusão social de pessoas com deficiência. No contexto educacional, esses recursos são fundamentais para garantir a participação ativa dos estudantes com deficiência visual. De acordo com Lourenço et al. (2020), os leitores de tela interagem com os sistemas operacionais e aplicativos, transformando texto em áudio e fornecendo feedback auditivo para navegação. Ancora-se na CF de (1988), LBI (2015) e Sartoretto e Bersch (2023), objetivando descrever a relevância dos leitores de tela no processo de ensino- aprendizagem. Foi realizada pesquisa bibliográfica e aplicado questionário, concluindo-se que os leitores de tela são fundamentais na inclusão dos (PCDV), para a garantia de sua autonomia e permanência na universidade.

Palavras-chave: leitores de tela; tecnologias assistivas; deficientes visuais.

A TECNOLOGIA COMO MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE OS AVANÇOS E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Caroline Carvalho Sousa

Katiane Fontinele da Silva

Francisca das Chagas Ferreira de Melo Silva

Maria Helena Severiana de Sousa Maciel

Maria Solange Rocha da Silva

Este trabalho tem por objetivo discutir os avanços da tecnologia e os desafios de acessibilidade na educação escolar de alunos com deficiência. Discutir essa temática é importante na sociedade atual, marcada pela rapidez da tecnologia da informação e comunicação, este movimento tem reflexo direto na escola e na relação ensino-aprendizagem. Neste estudo, optou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa e bibliográfica. Para tanto, foi feito um levantamento de trabalhos acadêmicos que discutem a temática abordada, em seguida, foram selecionados três trabalhos que serviram de base para análise e reflexão do tema: o artigo, “inclusão digital e acessibilidade: desafios da educação contemporânea” de autoria de Pletsch, Oliveira e Colacique (2020), discute os desafios para garantir o acesso de alunos com deficiência à tecnologia e à educação acessível; o trabalho de Bezerra et al (2024), sobre “a formação de professores para o uso de tecnologia assistiva e comunicação alternativa na educação inclusiva”, e o artigo de Barbosa, Fernandes e Orrico (2024) que discorre sobre “o papel da tecnologia assistiva na medição da aprendizagem: desafios e perspectivas para a prática do ensino inclusivo”. Esses estudos apontam para a importância da tecnologia como ferramenta com enorme potencial para promover a inclusão educacional, mas sua eficácia depende de uma implementação planejada, investimento em acessibilidade e capacitação de educadores. Para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado, é essencial que governos, instituições de ensino e a sociedade como um todo trabalhem juntos na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e tecnológico.

Palavras-chave: inclusão; tecnologia; educação inclusiva.

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Alice Oliveira dos Reis Batista
Amanda Fernandes de Oliveira Rêgo
Kaique Pereira Lustosa
Maria Valéria de Araújo
Cassia Maria Lopes Dias Medeiros

Este trabalho se propôs a realizar uma pesquisa de base exploratória e empírica, por meio de uma entrevista semiestruturada com quatro professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre o uso da tecnologia assistiva como recurso de acessibilidade. Compreende-se que a tecnologia assistiva tem um papel fundamental no AEE, auxiliando na promoção da inclusão e do aprendizado dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Nesse percurso, foram analisadas com cuidado, alguns aspectos como: percepção das professoras sobre o tema, utilização na prática, processo formativo e suporte para o uso. Os resultados apontaram que existem um número incontável de possibilidades, de recursos simples e de baixo custo, que podem e devem ser disponibilizados nas salas de aula inclusivas, conforme as necessidades específicas de cada aluno, além de recursos de softwares e inteligência artificial que também fazem parte dessa gama de possibilidades. Produções como essa são excelentes possibilidades para a divulgação e o acesso de todas as pessoas a temas de cunho social e que necessitam de ampla divulgação para a efetivação de práticas acessíveis e que incluem a todos, alinhando teoria e prática, a fim de apontar realidades e possibilidades, desafios e perspectivas, melhorias e inovação.

Palavras-chave: tecnologia assistiva; AEE; acessibilidade.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA : AS EXPERIÊNCIAS EM TRÊS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE TERESINA PI

Edna Maria Magalhães do Nascimento
Karine Lima de Oliveira
Roseli dos Santos Ferreira
Maria José Paulo
Eliete da Silva Sousa

Este estudo analisou as experiências de três instituições de ensino da Rede Estadual de ensino, localizadas na cidade de Teresina (PI) sobre a temática “o uso das novas tecnologias em educação especial inclusiva, para observar o uso dos instrumentos metodológicos na prática educativa de professores, na visão de gestores e coordenadores pedagógicos. Foram caracterizadas as experiências desenvolvidas nas escolas selecionadas quanto ao uso das novas tecnologias como recursos metodológicos, investigadas as aplicabilidades destes recursos, bem como saber se a temática é tratada no Projeto Político Pedagógico das escolas. Os resultados demonstram que a maioria das escolas está fazendo o uso das novas tecnologias como ferramentas de ensino em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Especial e Inclusiva. O referencial teórico utilizado foi: Feenberg (2013); Giroto (2012) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial e inclusiva (2001). A pesquisa quis saber qual o comprometimento das escolas com esta política no que diz respeito a sua inserção no PPP-Projeto Político Pedagógico. Do ponto de vista metodológico tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativa e descritiva por meio de coleta de dados com questionário de perguntas abertas e fechadas sobre o uso das novas tecnologias como instrumentos metodológicos na educação especial inclusiva. Palavras-chave: Educação. Educação Especial. Projeto Político-Pedagógico (PPP)

Palavras-chave:educação;educação especial;Projeto Político Pedagógico.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, HISTÓRIA, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA AUTONOMIA DE ESTUDANTES EGRESOS DA APADA E PESTALOZZI

Conceição Aparecida da Silva Sousa
Ana Paula Soares Campos
Francisca das Chagas Silva Barbosa
Herbert Portela Brito

A educação inclusiva é um direito fundamental, e as tecnologias assistivas desempenham um papel essencial na promoção da autonomia e acessibilidade de estudantes com deficiência. Neste estudo, será analisada a evolução das tecnologias assistivas e seus impactos na vida de egressos da APADA (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos) e da PESTALOZZI (Associação Pestalozzi de Teresina), duas instituições de referência na educação especial. O presente estudo, propõe compreender a evolução histórica das tecnologias assistivas, como está sendo percebida e incorporada nas práticas pedagógicas, em instituições públicas, quais são os principais desafios enfrentados por egressos das instituições Apada e Pestalozzi. Trata-se de uma atividade de pesquisa do Curso de Educação Especial Inclusiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com sua natureza descritiva. Para coleta de dados foi utilizado questionamentos com perguntas abertas, onde foram captadas as opiniões dos participantes. As entrevistas aconteceram no mês de abril de 2025. Participaram da pesquisa de opinião alunos egressos das duas instituições Apada e Pesstolozzi, profissionais de educação, psicóloga e fonoaudióloga, profissionais que acompanham esses assistidos. Percebeu-se que o avanço das tecnologias assistivas tem sido essencial para a inclusão educacional de estudantes com deficiência. Estas tecnologias possibilitam um maior grau de autonomia, promovendo um processo formativo mais acessível. Então, no contexto da Apada e Pestalozzi, instituições essas dedicadas à educação de pessoas com deficiência, a implementação dessas ferramentas tem representado um marco significativo na construção de trajetórias mais autônomas para seus assistidos e egressos.

Palavras-chave: educação inclusiva; tecnologias assistivas; pessoas com deficiência.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**PÔSTER
PICOS
EDUCAÇÃO BILÍNGUE
DE SURDOS**

ANÁLISE DAS NARRATIVAS DE PAIS DE FILHOS SURDOS NO ÂMBITO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DE SURDOS DE PICOS (APASPI)

Arissandra Andreia dos Santos
Gabriela Sales de Moura
Fabiana Maria de Matos Lins
Catiana Gonçalves Martins
Samuel Matos do Nascimento
Dalila Silva de Oliveira Lima

Este trabalho tem como objetivo analisar as narrativas de pais de filhos surdos inseridos no âmbito da Associação de Pais e Amigos de Surdos de Picos-APASPI. Nessa perspectiva, buscamos identificar como as narrativas desses pais revelam suas percepções sobre a educação de seus filhos, a partir das experiências e vivências na associação supracitada, bem como os desafios e conquistas enfrentadas por esses sujeitos, visto que buscamos relacionar essas narrativas a partir dos referenciais da Filosofia da Educação de Surdos. Metodologicamente, essa pesquisa é bibliográfica de cunho qualitativo, tendo como método de coleta de dados a pesquisa de campo, aplicada por meio de um questionário com questões subjetivas e abertas, a fim de investigar as narrativas dos sujeitos pesquisados. Nesse sentido, para embasamento teórico, nos respaldamos em autores da filosofia da educação e filosofia da educação de surdos tal como Chauí (2000); Saviani (2013); Strobel (2013), entre outros. Para tanto, os resultados dessa pesquisa apontam que as narrativas dos pais de filhos surdos são de fato um ato filosófico ao coletar do cotidiano testemunhos e experiências reais sobre vivências subjetivas e o contato com a LIBRAS, a partir da percepção também dos sujeitos que são núcleos para prática pedagógica do estudante surdo, isto é, os pais que, associados à APASPI vão em busca de uma educação bilíngue para os seus filhos.

Palavras-chave: narrativas; Filosofia da Educação; educação bilíngue.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER
PICOS
EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA

A HISTÓRIA DO USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NA APAE/ PICOS – PI (2015)

Ana Virginia Dantas Lima
Antonia Ilнетe Pimentel
Carmem Claécia de Carvalho
Francisca Maria da Conceição
Rita de Cássia da Silva
Jane Bezerra de Sousa

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146 de 06 de julho de 2015 foi um marco legal para o uso da tecnologia assistiva no nosso país que ampliou a autonomia e a participação dos alunos com deficiência. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender a história do uso da tecnologia assistiva, cujo recorte temporal é o ano de 2015, devido à promulgação da lei referida, na Apae/Picos (PI), que é reconhecidamente uma das primeiras instituições a ofertar educação especial na cidade desde 1980. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental através da coleta de documentos, imagens e da materialidade escolar. Para embasamento teórico de análise utilizou-se especialmente Brasil (2015) e Bersch (2008). A partir dos resultados obtidos por meio das fontes consultadas, observou-se que no ano de 2015 havia a utilização de: equipamentos em braile; regletes; punção; soroban; calculadora sonora, relógios com bipes; materiais escolares que favoreciam leitura, recorte e escrita (como tesouras e lápis adaptados); e jogos e materiais pedagógicos também adaptados. Destaca-se ainda que a pesquisa foi realizada em seu acervo institucional, o que estimulou a preservação dos arquivos e da memória da educação especial.

Palavras-chave: tecnologia assistiva; memória; educação especial.

FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DAS TECNOLOGIAS: AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PICOS-PI

Vangi Andrelina de Moura
Francisca Carla Leal Lima Moura
Inaura de Moura
Kellvya Brusma Silva Araújo
Lucilene de Sousa Moura Fé
Jacyara Caroline da Costa Osório

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar como a qualificação de professores influencia o uso de tecnologias no processo de promoção da inclusão no contexto educacional; com base em autores como Perrenoud (2000); Valente (2005) que enfatizam a formação contínua dos professores, bem como Kenski (2012); Almeida (2013), Mantoan (2003) que discutem a personalização do ensino mediada por tecnologias. O percurso metodológico pautou-se na abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e interpretativo. Neste constructo, foram aplicados questionários visando compreender as percepções e práticas de 22 professores de escolas públicas do município de Picos-PI acerca do uso da tecnologia como recurso pedagógico inclusivo, associados a observações e análise de documentos institucionais. É notório que, apesar das possibilidades oferecidas pelas tecnologias para o ensino nas escolas, muitos educadores ainda se sentem inseguros quanto ao uso efetivo dessas ferramentas. As experiências relatadas indicaram que o uso de tecnologias, pode tornar as aulas mais atrativas e facilitar a compreensão dos conteúdos. Contudo, a implementação enfrenta desafios, como a falta de recursos atualizados e a formação insuficiente dos professores. Logo, os resultados apontaram para a necessidade urgente de formação de professores para fomentar o gerenciamento de tecnologias digitais e assistivas de maneira eficaz, com vistas à participação ativa de todos os alunos, e consequentemente, a uma educação inclusiva de qualidade.

Palavras-chave: inclusão; formação docente; tecnologias assistivas.

INFORMAÇÃO E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Aline Pinheiro de Sales
Jéssica Eliane da Rocha
Maria Raiara Gomes Sobrinho
Vanilda da Conceição Gonçalves
Rafaela Iris Marques Santos

A pesquisa tem como objetivo geral informar professores da escola básica pontos referentes à educação especial para que possam ser mais assertivos no processo de inclusão. Os objetivos específicos são: compartilhar informações básicas e necessárias para práticas mais inclusivas e manter os professores informados através do material elaborado em formato impresso e digital. O trabalho foi pensado como uma forma de colaborar com o processo de inclusão na atuação dos professores da educação básica. Por meio de um material organizado com informações voltadas para educação especial para a comunidade escolar, em especial os professores de sala regular. Assim, buscando melhores práticas dos professores, pois foi observado, no dia a dia das escolas municipais, infantil e fundamental II em Picos, que existiam dúvidas e falta de informações básicas por parte de alguns professores de sala regular quanto alguns serviços ofertados, além de práticas que os professores precisavam ter quando se tratava de alunos com deficiência ou com algum laudo que comprometesse o ensino e aprendizagem dos alunos. O projeto foi aceito desde quando foi apresentado na escola à gestão, trazendo êxito no seguimento do projeto. A pesquisa é de caráter bibliográfico e de campo e apresenta natureza qualitativa. As fontes de pesquisa foram observações, livros, artigos, sites, e leis da educação especial.

Palavras-chave: informação; inclusão; professor de sala regular.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**PÔSTER
FLORIANO
EDUCAÇÃO BILÍNGUE
DE SURDOS**

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR E O PROCESSO DE ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO EM LIBRAS DE ALUNOS SURDOS

Blaynna Lima Costa
Edilene Vieira de Assis Costa
Josélia Rodrigues Silva Baezerra
Luzania da Silva Leite
Maciel Pereira da Silva
Maria Francinete da Silva Rodrigues
Darlice da Silva Monte

O trabalho analisa a relação entre o acompanhamento familiar e o desenvolvimento do processo de alfabetização em Língua Brasileira de Sinais (Libras) de pessoas surdas na cidade de Floriano-PI. O objetivo geral visa compreender como a presença familiar pode impactar a aquisição da Libras por essas pessoas. Os objetivos específicos incluem: identificar formas de acompanhamento familiar no processo de alfabetização; analisar práticas pedagógicas aplicadas ao ensino de Libras e estabelecer a relação entre o envolvimento da família e o desempenho dos surdos na aprendizagem. A pesquisa foi realizada por meio de observação de campo e revisão bibliográfica, tendo como base autores como Fernandes (2006), Quadros e Karnopp (2004), Vygotsky (1989), Strobel (2008) e Skliar (1998). Foram aplicados questionários a dez pessoas surdas e seus familiares. Foi possível observar que muitas famílias não possuem conhecimento da Libras, também desconhecem as necessidades educativas especiais dos filhos surdos, dificultando o processo de ensino aprendizagem. Conclui-se que é fundamental o conhecimento de práticas pedagógicas eficazes e o esclarecimento às famílias dos surdos quanto à importância do acompanhamento para o êxito no processo de alfabetização bilíngue.

Palavras-chave: pessoa surda; família; educação bilíngue.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: ASPECTOS DA ACEITAÇÃO DA SURDEZ NO ÂMBITO FAMILIAR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Alrideia Cunha e Silva Carvalho
Maria das Dores Freire dos Santos
Raimunda Nonata Lima Oliveira Rocha
Keila Soraia dos Santos Oliveira
Maria das Dores Freire dos Santos
Neuma Borges Nunes
Maria do Socorro Barbosa Almeida dos Santos

A surdez, enquanto condição sensorial, pode impactar significativamente a vida de um indivíduo e da sua família. A aceitação da pessoa surda dentro do ambiente familiar é um fator crucial para o desenvolvimento emocional, social e educacional dessa pessoa. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como a aceitação familiar influencia o processo de inclusão social da pessoa, e como objetivos específicos analisar as dificuldades enfrentadas pelas famílias no processo de aceitação da surdez; investigar como a comunicação entre surdos e ouvintes dentro do ambiente familiar impacta a aceitação e inclusão da pessoa surda; identificar as estratégias adotadas pelas famílias para promover a aceitação e a inclusão social do surdo. A metodologia adotada consta de entrevistas semiestruturadas com famílias de pessoas surdas, sendo, assim, um estudo com uso da abordagem qualitativa e exploratória. Como resultado dessa pesquisa procurou-se identificar os principais desafios e as estratégias que as famílias adotam para promover a aceitação da pessoa surda. Nesse âmbito, este trabalho conclui que há necessidade do desenvolvimento de Políticas Públicas e programas de apoio a famílias das pessoas surdas que envolvam a sociedade em geral, especialmente em todo o processo de implantação de políticas, a participação das famílias dos surdos.

Palavras-chave: família; políticas públicas; surdo.

“EI, TU QUE SABE LIBRAS, ME AJUDA A FALAR COM ESSE SURDO”: CARACTERÍSTICAS DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA DOS SURDOS EM FLORIANO – PI

Somario de Oliveira França
Kalene Leal de Amorim
Aurieta da Silva da Purificacao
Ednilson Henrique Pereira da Silva
Adeisa Pereira da Silva
Ana Helena Soares D Sousa
Marilene dos Reis Barbosa Vasconcelos

Discutir sobre a interação linguística das pessoas surdas é sempre um processo de reconhecimento das inúmeras dificuldades. A pesquisa em questão tem como objetivo refletir sobre as principais dificuldades no processo de interação linguística dos surdos em Floriano -PI. O caminho metodológico adotado foi pensado para que o objeto de estudo fosse alcançado da melhor forma possível, assim: optamos por uma abordagem qualitativa em uma pesquisa do tipo exploratória que teve como colaboradores pessoas da comunidade surda de Floriano – Pi. Na interpretação dos dados a técnica de Bardin(2016). Corroboram autores como: Calvet(2012); Diniz(2010); Perlin(2013) e Quadros(2017). Os dados coletados apontam para um reconhecimento das inúmeras dificuldades linguísticas enfrentadas pela comunidade surda em Floriano, dificuldades desde a falta de comunicação eficiente com os membros da própria família na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na interação em inúmeros espaços sociais das quais o surdo também faz parte junto com os ouvintes. Entendemos assim com os achados da pesquisa que uma cultura de reconhecimento da Libras como primeira língua dos surdos se faz necessário e que o perfil sociolinguístico dos surdos de Floriano é característico com grande parte da população se dá por gestos e onde o reconhecimento de uma língua própria dos surdos não é difundida.

Palavras-chave: interação linguística; Libras; família; sociedade.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER
BATALHA
EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA

A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NAS ESCOLAS: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E A VALORIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ana Cristina Martins de Sousa
Francisca de Lourdes da Silva
Flavia Dayana Ferreira de Melo
Maria de Lourdes Oliveira Carvalho
Marcos Jose Sousa Oliveira
Sandra Regina Carvalho Silva
Maria Zelia Soares Feitosa

A temática de estudo estar relacionada a importância das práticas pedagógicas, sobre as tradições da comunidade quilombola ao ensino, em escolas localizadas em comunidades quilombolas, abordando o currículo escolar e os meios de ensinos relacionados às tradições, culturas e identidades com seus desafios e estratégias para o ensino. O objetivo do estudo foi Analisar em escolas quilombolas em específico na escola, Gervásio Lages na localidade Manga/Iús, zona rural de Batalha, se a educação escolar quilombola vem sendo integrada na grade curricular com aspectos culturais, trazendo tradições e a valorização da identidade quilombola dentro das práticas pedagógicas. A pesquisa é exploratório e de caráter bibliográfico, junto com os gestores e professores na escola municipal Gervásio Lages município de Batalha. Haja vista, que a Lei 10.639/2003, traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiro nos currículos do ensino fundamental de todo Brasil. Com base nos dados apresentados e coletados, observar a dificuldade de acesso à educação de qualidade; perda de identidade cultural e tradições; falta de materiais didáticos e recursos que abordam a história e cultura quilombola, a falta de formação continuada aos docentes. Com base nos estudos, é notório que a lei não está sendo aplicada de forma exitosa, para tanto, faz-se necessário a formação continuada aos profissionais da educação da referida escola, assim como a implementação de projetos que valorizem e incluem com equidade toda a comunidade escolar. Trabalhar a educação quilombola nas escolas é fundamental para promover a diversidade, a inclusão e a igualdade racial.

Palavras-chave: educação; tradições; valorização.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE NEGRA RURAL BETÂNIA, EM BATALHA-PI

Amanda Rodrigues
Maria Luciana Santos Silva
Albilene Costa dos Santos
Diana Maria Pereira dos Santos
Jaqielle Alves Melo
Getúlio Oliveira da Costa
Maria Escolástica de Moura Santos

A presente pesquisa tem como objetivo relatar a trajetória docente da professora Maria Salete Lopes, que dedicou parte da vida à educação em uma comunidade negra rural, enfrentando dificuldades, inovou metodologias e formou gerações de estudantes. Partimos da abordagem metodológica da História Oral, por permitir que os pesquisadores acessem conhecimentos e experiências que não estão registrados em fontes escritas e adotamos como técnica de construção dos dados a entrevista semiestruturada para compreendermos o percurso profissional de uma educadora aposentada, com 42 anos de experiência. A entrevista nos permitiu compreender sua trajetória formativa, os desafios enfrentados e tecer reflexões sobre as mudanças na educação ao longo dos anos. O relato foi transscrito e analisado a partir da perspectiva sócio-histórica, buscando compreender as transformações da educação no campo ao longos das últimas quatro décadas e a importância da atuação docente nesse contexto de opressão das populações negras rurais. Foi possível destacar, ainda, a importância da luta coletiva, por meio do envolvimento comunitário no processo educativo, com vistas a garantir que a escola continue sendo um espaço de aprendizado significativo para as novas gerações. A atuação da professora Salete teve um impacto significativo na vida de muitos estudantes e de suas famílias pois, contribuiu para a elevação de seus níveis de escolarização. Sua experiência se destaca no processo de valorização dos professores do campo e na luta por investimentos contínuos para a promoção de uma educação rural de qualidade, sensível às especificidades e limitações próprias de uma comunidade negra na qual se insere.

Palavras-chave: comunidade negra rural; trajetória docente; História Oral.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE NEGRA RURAL CURRALINHOS, EM BATALHA-PI

Amanda Rodrigues
Maria Luciana Santos Silva
Albilene Costa dos Santos
Diana Maria Pereira dos Santos
Jaqielle Alves Melo
Getúlio Oliveira da Costa
Maria Escolástica de Moura Santos

A presente pesquisa tem como objetivo relatar a trajetória docente da professora Maria Salete Lopes, que dedicou parte da vida à educação em uma comunidade negra rural, enfrentando dificuldades, inovou metodologias e formou gerações de estudantes. Partimos da abordagem metodológica da História Oral, por permitir que os pesquisadores acessem conhecimentos e experiências que não estão registrados em fontes escritas e adotamos como técnica de construção dos dados a entrevista semiestruturada para compreendermos o percurso profissional de uma educadora aposentada, com 42 anos de experiência. A entrevista nos permitiu compreender sua trajetória formativa, os desafios enfrentados e tecer reflexões sobre as mudanças na educação ao longo dos anos. O relato foi transscrito e analisado a partir da perspectiva sócio-histórica, buscando compreender as transformações da educação no campo ao longos das últimas quatro décadas e a importância da atuação docente nesse contexto de opressão das populações negras rurais. Foi possível destacar, ainda, a importância da luta coletiva, por meio do envolvimento comunitário no processo educativo, com vistas a garantir que a escola continue sendo um espaço de aprendizado significativo para as novas gerações. A atuação da professora Salete teve um impacto significativo na vida de muitos estudantes e de suas famílias pois, contribuiu para a elevação de seus níveis de escolarização. Sua experiência se destaca no processo de valorização dos professores do campo e na luta por investimentos contínuos para a promoção de uma educação rural de qualidade, sensível às especificidades e limitações próprias de uma comunidade negra na qual se insere.

Palavras-chave: comunidade negra rural; trajetória docente; História Oral.

IDENTIDADE, ANCESTRALIDADE E CULTURA: QUILOMBO OLHO D'ÁGUA DOS NEGROS

Elaine Cristine Monte Sousa

Karine Santos Silva

Luciara Pereira dos Santos

Maria Grasiele dos Santos Oliveira

Ana Karie Santos Silva

Selma Maria Melo Ramos

O presente trabalho tem por objetivo compreender como os elementos identitários de uma comunidade quilombola se articulam com sua ancestralidade e manifestações culturais. O Quilombo Olho d'Água dos Negros, localizado no município de Esperantina-PI, configura-se como um território de resistência e memória viva da cultura afro-brasileira, onde práticas culturais, tradições orais e saberes ancestrais mantêm-se vivos. A metodologia abordada foi de natureza qualitativa, a partir da análise da leitura do livro “Do Quilombo Eu Vim”, produzido por estudantes da comunidade, onde relata a trajetória de um povo quilombola na luta pela valorização de sua cultura e preservação de sua história. Esse trabalho dialoga com alguns autores como Nego Bispo (2021), que propõe uma visão de ancestralidade como prática viva e contínua. Paul Ricoeur (2007), defendendo que a memória individual e coletiva atua como elo essencial na constituição das identidades. Luiz Rufino (2019) e outros. A partir de então, percebeu-se que a comunidade quilombola Olho d'Água dos Negros expressa, em suas práticas cotidianas, uma profunda conexão com a ancestralidade, com a memória coletiva e com a identidade quilombola. Enfim, acredita-se que este estudo representa uma oportunidade de aprendizado e aproximação com saberes tradicionais muitas vezes invisibilizados.

Palavras-chave: identidade quilombola; ancestralidade; resistência cultural.

SABERES DA TERRA: MODOS DE VIDA SUSTENTÁVEIS

Francisca Laiz Borges de Sousa
Irenilda Falcão de Sousa
José Carlos Pereira da Silva
Ana Cristina Silva Carvalho
Marlene dos Santos Silva
Maura de Carvalho Ibiapina

Nosso planeta enfrenta desafios ambientais crescentes, como o desmatamento, a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas. Nesse contexto, os conhecimentos tradicionais e as práticas populares têm se mostrado valiosos para promover modos de vida mais sustentáveis. O presente trabalho tem como objetivo principal investigar os saberes da terra presentes na Comunidade Quilombola Manga e sua relação com práticas sustentáveis. A pesquisa foi do tipo qualitativa, com caráter exploratório voltada à compreensão aprofundada dos conhecimentos tradicionais relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais na comunidade quilombola. Para a fundamentação teórica, utilizou-se as ideias de Boff (2010), Santos (2007) e Vieira (2015). De acordo com os resultados obtidos, a comunidade faz uso de saberes tradicionais que relacionam com práticas sustentáveis: respeitam a piracema, criação de abelhas, utilizam a palha da carnaúba, fazem plantio com sementes crioulas e fazem uso de plantas medicinais. A comunidade apresenta como dificuldade a falta de interesse dos jovens para manter os saberes tradicionais e a falta de políticas voltadas para a valorização desses conhecimentos populares. Diante disso, torna-se relevante um esforço conjunto entre comunidade, instituições públicas e privadas para valorizar esses saberes como parte integrante da identidade cultural local e do desenvolvimento sustentável. Assim, será possível preservar não apenas os recursos naturais, mas também as tradições que sustentam a relação harmoniosa entre o homem e o meio ambiente na comunidade.

Palavras-chave: comunidade quilombola; conhecimentos populares; práticas sustentáveis.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**PÔSTER
URUÇUÍ
EDUCAÇÃO ESPECIAL
INCLUSIVA**

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM URUÇUÍ/PI: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA COM BASE NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Alexandra de Sousa Soares
Maria Alice Pereira de Sousa
Maria do Amparo Soares dos Santos
Maria Aparecida Avelina da Silva
Leila Pereira da Silva
Daniel Oliveira Terto

Em abril de 2025, foi realizada uma pesquisa exploratória com professores das redes públicas municipal, estadual e federal do município de Uruçuí/PI, com o objetivo de diagnosticar as condições da educação inclusiva no território. A investigação buscou compreender como se organizam, no cotidiano escolar, os recursos físicos, pedagógicos e humanos voltados ao atendimento de estudantes com deficiência, a partir da aplicação de questionários a uma amostra de 25 docentes. Os resultados revelam fragilidades na formação inicial e continuada dos professores, carência de suporte institucional e limitações estruturais nas escolas, apontando para a urgência de políticas públicas mais efetivas. Além de mapear aspectos técnicos e estruturais, o estudo também lança luz sobre os desafios relacionados à sociabilidade escolar em contextos de diversidade, considerando as interações e vivências que atravessam o cotidiano docente. Inserido no Eixo Temático 9 – Investigação da Realidade Educativa, o trabalho contribui para suprir a escassez de pesquisas voltadas às práticas inclusivas em municípios do interior, como Uruçuí, e propõe reflexões sobre os desafios enfrentados pela docência em contextos marcados por exclusões.

Palavras-chave: educação inclusiva; práticas docentes; diversidade na escola.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NOVAS TECNOLOGIAS: PERSPECTIVAS E REALIDADE NA VISÃO DOS DOCENTES DA ESCOLA ARICA LEAL

Pauliana Guedes da Silva
Paula Ferreira de Miranda
Neidiane de Sousa Ferreira
Rita Rodrigues dos Santos
Raimunda dos Santos
Jesualdo Campos Pereira

O presente trabalho tem por objetivo analisar as percepções de professores da Escola Arica Leal sobre a inclusão de alunos com deficiência e o uso de tecnologias no ambiente escolar. A pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizou questionários e entrevistas com docentes do 9º ano do ensino fundamental, realizadas entre fevereiro e maio de 2025. A análise interpretativa dos dados foi fundamentada em referenciais teóricos da educação inclusiva. As etapas do estudo envolveram visitas à instituição, diálogos com a equipe gestora e aplicação de questionários, com foco nos desafios enfrentados e no uso de tecnologias pedagógicas. A revisão bibliográfica subsidiou a compreensão dos princípios da educação especial inclusiva e respaldou a análise dos dados. Os resultados apontam que, embora os professores reconheçam a importância da inclusão e do uso de tecnologias, persistem desafios como falta de formação continuada, limitações estruturais e carência de suporte pedagógico. Observou-se também que muitos docentes buscam adaptar suas práticas às necessidades dos alunos com deficiência, mesmo diante de obstáculos. O estudo promove reflexões sobre práticas inclusivas, políticas educacionais e o papel das tecnologias na aprendizagem, especialmente de estudantes em situação de vulnerabilidade. Destaca-se a necessidade de investimentos em formação docente e infraestrutura escolar como elementos essenciais para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: inclusão escolar; tecnologias educacionais; educação especial.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**PÔSTER
URUÇUÍ
PEDAGOGIA INTERCULTURAL
INDÍGENA**

DESCOLONIZANDO SABERES: UM DESPERTAR COM A TERRA NO ESTUDO DE OUTRAS EPISTEMOLOGIAS

Joelma de Sousa Soares Lima
Clênio Oliveira Barrense
Francinalda Silva Carvalho
Cioneide Camelo Madeira
Warle de Sousa Guimarães
Ana Celia Carvalho Ferreira

O Piauí possui em seu contexto histórico de formação uma estreita relação com os povos indígenas. Toda até recentemente a historiografia oficial do estado, afirmava a dizimação dos povos que outrora ocupavam o território do estado do litoral ao sertão. A partir dos anos 2000 vários povos indígenas passaram a afirmar publicamente sua identidade étnica. Sendo entre elas o povo, Akro Gamelas, Kariri, Takarijos, Tabajara, Tacariju, Gueguê, Gavião etc. Os povos indígenas possuem um vasto e ancestral conhecimento sobre a utilização de ervas medicinais, transmitido oralmente de geração em geração. O saber tradicional é baseado na observação da natureza, na experimentação prática e em uma profunda conexão espiritual com o meio ambiente. Cada planta possui um significado e uma função terapêutica dentro da cultura indígena, sendo utilizada não apenas para tratar doenças físicas, mas também para equilibrar o corpo, a mente e o espírito. Objetivando pois, a visibilidade aos saberes epistemológicos indígenas dos “Akro Gamelas”, quanto a relação entre os conhecimentos próprios e os conhecimentos das demais culturas constituindo uma possibilidade de informação e divulgação intercultural de saberes, valores e tradições indígenas.

Palavras-chave: saberes ancestral; saúde indígena; INTERPARFOR.

LINGUAGENS INDÍGENAS AKROÁ-GAMELA E GUEGUÊ: PRESERVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA REGIÃO DOS ALTO TABULEIROS DO PARNÁIBA

Alice Maria Almeida e Sá
Maria Eduarda Ribeiro de Santana
Sebastiao Pereira de Santana
Poliana de Sousa Silva
Jenaria Gomes Lima Paiva
Madalena de Almeida Silva
Richards Alves Braga
Pablo Josué Carvalho Silva

A região dos Altos Tabuleiros do Parnaíba, no Piauí, abriga povos indígenas como os Akroá-Gamela e Gueguê, que possuem rica diversidade cultural e linguística. No entanto, essas línguas e tradições estão ameaçadas por processos históricos de colonização, assimilação e marginalização. Esta proposta propõe, através da criação do produto educacional “Jogo de Cartas: conhecendo o vocabulário Akroá Gamela”, investigar, documentar e revitalizar as linguagens desses povos, contribuindo para a preservação de suas identidades culturais e fortalecimento da educação intercultural. A pesquisa é justificada por sua relevância na preservação do patrimônio cultural imaterial, na valorização das culturas locais na formação de educadores indígenas e no respeito aos direitos linguísticos previstos pela legislação brasileira. Além disso, visa contribuir no debate acadêmico, dado o número reduzido de estudos sobre essas línguas na região. Os objetivos incluem documentar elementos linguísticos e narrativas orais, identificar desafios enfrentados na preservação das línguas, propor estratégias de revitalização cultural, elaborar materiais didáticos bilíngues e fomentar o diálogo intercultural entre comunidades indígenas e não indígenas. Ao promover o reconhecimento e a valorização das línguas Akroá-Gamela e Gueguê, a atual proposta contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e representativa.

Palavras-chave: línguas indígenas; patrimônio imaterial; educação intercultural.

POR ENTRE BURITIS E PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: EDUCAÇÃO E CULTURA SOCIAL

Antonia Alves de Almeida
Evanilde Gomes de Sousa
Krislaine Kelly Magalhães Barbosa
Marta Araújo Costa
Valdine Carneiro de Sousa
Benjamim Cardoso da Silva Neto

O presente trabalho tem por objetivo apontar indicativos didáticos de sustentabilidade e de valorização cultural sobre o uso do buriti para subsistência familiar. Parte da necessidade da valorização da cultura do uso do buriti em comunidades indígenas de Uruçuí - Piauí e do engajamento de acadêmicas do curso de Pedagogia Intercultural Indígena imbuídas de olhares sobre a cultura do buriti e seus usos nas mais diversas práticas de subsistência, desde o consumo, produção de utensílios e artesanatos (doces, raspas, polpas, óleo, vassouras, tipiti e esteira) passando pela comercialização. O buriti é um fruto típico da região do cerrado piauiense e a sua percepção no seio da sociedade, principalmente com relação à valorização e respeito cultural pode evidenciar uma maior aceitação da cultura em escolas e na comunidade como um todo. Esse trabalho se trata de um estudo qualitativo, de campo e bibliográfico, com realização de visitações a comunidades e experiências próprias, tece considerações sobre a arquitetura de possibilidades que o buriti pode fornecer à sociedade. Consideramos que ainda faltam políticas públicas que incentivem a valorização cultural do buriti na sociedade, inclusive nas escolas por meio de explorações didáticas que permitam uma maior preservação do meio ambiente e que partam de contextos locais como a comunidade indígena pesquisada.

Palavras-chave: buriti; valorização cultural; preservação ambiental.

TRADIÇÃO, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

João Pedro Guedes Pontes
Gabriela da Silva Sobrinho
Francinalda Silva Carvalho
Josenilda Pereira dos Santos
Eronilde Pereira da Silva
Polliana Borba

A resistência indígena é uma luta não apenas por direitos territoriais, mas também pela manutenção de sua identidade cultural e pela dignidade humana com uso de elementos que compõem as identidades e fontes imprescindíveis para a escrita da história dessas comunidades. Os povos indígenas continuam sendo uma das maiores expressões de resistência cultural e política. Seus movimentos têm crescido, tanto no âmbito local quanto nacional, na luta por reconhecimento, pela defesa de seus direitos e pela preservação de suas tradições. Nesse sentido que tais comunidades compartilham seu pertencimento e identidade por vezes nas tradições orais de seu povo de maneira coletiva, assim se objetiva incentivar e expor uma reflexão sobre história, memória e identidade étnica no município de Uruçuí-PI utilizando-se de pesquisa histórica, documentação, entrevistas com membros de comunidades étnicas locais para entender como a memória histórica é transmitida oralmente buscando uma reflexão sobre e entendimento de como as memórias são preservadas e passadas entre gerações mediante a enorme quantidade de informações e instrumentos tecnológicos presentes na atualidade, assim como, as comunidades indígenas tem enfrentado os desafios contemporâneos é essencial para que a sociedade possa entender a complexidade das questões envolvidas na luta indígena. É necessário fortalecer a identidade e a cultura, assim como a preservação de suas terras.

Palavras-chave: tradição; memória; resistência.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER
CURRAIS - SEDE
PEDAGOGIA INTERCULTURAL
INDÍGENA

HISTÓRIA, MEMÓRIA E CURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS: PLANTAS MEDICINAIS E SEUS USOS POR INDÍGENAS DA ETNIA AKROÁ GAMELLA EM CURRAIS-PIAUÍ.

Maedna Lopes de Carvalho
Elias Nunes Mangueira Filho
Marina Alves de Oliveira
Sara Brauna de Sousa
Gabriele Martins de Sousa
Jackson Lima Amaral

As plantas medicinais são utilizadas para tratamentos de doenças nas comunidades indígenas. Com o avanço da indústria farmacêutica e as perdas na biodiversidade, a população tem perdido as tradições de utilizá-las como medicamentos. O conhecimento popular das plantas medicinais vem se perdendo ao longo do tempo. Esse trabalho objetivou investigar o uso das plantas medicinais nas comunidades indígenas de Currais, analisando sua importância para a preservação da memória e da história tradicional, bem como sua contribuição para a valorização dos saberes ancestrais e a manutenção da identidade cultural. Entrevistou-se 27 moradores da cidade de Currais membros de comunidades indígenas. Interrogou-se a relação da memória e história indígenas com as plantas e catalogou-se as principais plantas utilizadas. Todos os entrevistados afirmaram que o conhecimento sobre as plantas medicinais está relacionado com a preservação da história e da memória indígena. Relataram ainda que os seus ancestrais possuíam mais conhecimentos sobre as plantas medicinais. As principais plantas citadas foram Podói, Jatobá, Sangra d'água, Aroeira, Velame, Mastruz, Óleo de buriti e Malva. A principal forma de transmissão desse conhecimento são os ensinamentos orais e os registros informais, sendo um desafio sua preservação. Conclui-se que estudos relatando os conhecimentos das plantas medicinais dos indígenas é essencial para manter viva a memória cultural e a histórica dos povos originários.

Palavras-chave: plantas medicinais; comunidades indígenas; memória.

HISTÓRIAS, MITOS E LENDAS DA COMUNIDADE: A TRADIÇÃO ORAL COMO GUARDIÃ DA MEMÓRIA COLETIVA

Flávio do Lago Barbosa
Camila Felipe de Oliveira
Prudêncio Alves de Souza Neto
Shirlei Martins de Oliveira
Maria Elizabeth Borges Zanon

Nosso estudo visa dialogar sobre lendas e contos da Comunidade Pirajá, localizada à 37 km da cidade Currais – PI. O objetivo é contribuir com a preservação das memórias da comunidade, que devido as mudanças e avanços da modernidade e do agronegócio, vem sofrendo impactos, na biodiversidade que está se deteriorando, e nas histórias que estão caindo no esquecimento. O intuito é registrar, preservar e dar continuidade às histórias e lendas que fazem parte do cotidiano deste povo. A metodologia utilizada foram entrevistas semiestruturadas contendo perguntas fechadas e abertas. O instrumento de pesquisa foi a “História Oral”. Através desta, podemos perceber a grandeza dos contos narrados pelos moradores da comunidade. Para Oliveira (2018) “existe uma marginalização dessas histórias, vistas erroneamente apenas como mitos’, mas que são consideradas comuns por parte da sociedade, fortes construtores da identidade destes sujeitos. A lenda escolhida para ser apresentada, tem como foco a história de uma mulher que dá à luz a uma criança, e por medo de ser repudiada pela sociedade, joga-a dentro de um lamaçal de porcos. Deste lamaçal surge uma lagoa que originou a “Lenda da Lagoa Encantada do Pirajá, nominada como A DONA DA LAGOA E SEUS NEGOS D’AGUA!”. Essa lenda é chave para a compreensão da formação Identitária da comunidade e este trabalho busca manter vivas as memórias que definem a comunidade e sua conexão cultural por quase 200 anos.

Palavras-chave: lenda da lagoa; seres místicos; sereia.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER LUZILÂNDIA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

FILOSOFIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: AS EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LUZILÂNDIA – PI TENDO COMO BASE AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Ana Paula Dias da Costa
Giulia Maria dos Santos
Marcela da Silva Cruz
Maria Cláudia Pereira dos Santos
Raquel de Mesquita Sousa
Claudinei Reis Pereira

Este trabalho busca discutir os resultados da pesquisa realizada junto aos docentes das escolas da rede municipal de ensino de Luzilândia – PI, durante a disciplina de Filosofia da Educação, PARFOR/UFPI. Visa analisar criticamente as experiências que são realizadas nas escolas de ensino fundamental I referentes as metodologias que envolvem a ciência e a tecnologia para verificar se há práticas pedagógicas quanto ao uso das novas TIC's e seus impactos no desenvolvimento dos educandos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com base nos autores Giroto, Poker e Omote (2012), Barros (2012), em uma abordagem qualitativa e quantitativa. Os dados apresentados foram levantados mediante um questionário com 15 (quinze) perguntas abertas e fechadas, respondidas por 10 (dez) professores de 03 (três) escolas da rede municipal de ensino, 01 (uma) escola da zona rural e 02 (duas) de zona urbana, sendo uma delas uma escola de educação especial. Teve como perguntas norteadoras quais os desafios e dificuldades em fazer uso das tecnologias assistivas em sala de aula. Como resultado, os principais desafios enfrentados pelos professores foram a falta de infraestrutura adequada e a falta de formação para o uso dessas novas tecnologias em sala de aula. Conclui-se que o uso das tecnologias assistivas favorecem o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, sendo que, a formação e a estruturação do ambiente escolar são fatores indispensáveis para que haja de fato um desenvolvimento eficaz no aprendizado desses alunos.

Palavras-chave: tecnologia assistiva; práticas pedagogicas; formação.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**PÔSTER
PIRIPIRI
PEDAGOGIA INTERCULTURAL
INDÍGENA**

EDUCAÇÃO INDÍGENA NO PIAUÍ: MEMÓRIAS, IDENTIDADES E LUTAS

Aderlane do Nascimento Silva
Cirina Kátia Medeiros de Oliveira
Joserlane do Nascimento Silva
Teresinhha da Silva Santos Pereira
Valdene Maria de Sousa Tertuliano
Hélder Ferreira de Sousa

O presente trabalho tem como objetivo dentro do eixo Interculturalidade, História, Memória e Identidade Étnica, investigar sobre educação indígena no Piauí, destacando aspectos históricos da construção de políticas públicas voltadas para esta área. Através de notícias coletadas nas diversas mídias, reportagens com personagens importantes, acervos particulares e outras bases de dados, o trabalho busca historicizar os fatos relativos à construção de políticas públicas no estado do Piauí. O objetivo é trazer para o presente o legado dos diversos atortes implicados na construção da educação, como um esforço de dispor para o público escolar e também como informação a ser disponibilizada para as diversas comunidades indígenas do estado, participantes deste processo. Compreendemos que com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, completa-se a legislação educacional emanada da Constituição de 1988. Em seu Título VIII - “Das Disposições Gerais”, Artigos 78 e 79, a LDB trata especificamente da educação escolar indígena. Deste modo, utilizaremos o conceito de memória enquanto um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio das pessoas, mas que como esclarece Halbwachs, buscaremos destacar que as memórias devem ser entendidas também, enquanto fenômenos coletivos e sociais. O levantamento de dados sobre as memórias dos diversos grupos indígenas no Piauí, e a forma como estão conectadas com a construção efetiva de políticas públicas de educação indígenas, deve permitir uma análise da situação atual do campo e produzir uma perspectiva de futuro para os diversos participantes dentro das escolas e fora delas, com as comunidades à volta.

Palavras-chave: Piauí; educação escolar indígena; memórias indígenas.

USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E MÍDIAS SOCIAIS PARA PROPAGAÇÃO DA HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE ÉTNICA DOS INDÍGENAS PIRIPIRIENSES

Maria do Carmo Santos Soares

Mara Farias da Costa

Francisca Andressa Sousa

Maria Alves Medeiros Sampaio

Patricia Cristina da Silva Barros

Luzilene da Silva Leitão

Patrícia Dayana de Araújo Souza

A pesquisa analisa, por meio de abordagem qualitativa, como os indígenas piripirienses utilizam tecnologias para preservar e transmitir sua cultura, a partir da aplicação de formulários e entrevistas nas comunidades de Piripiri. O estudo contou com a participação ativa dos próprios indígenas, abrangendo as comunidades de Itacoatiara, Nazaré, São João, Tucuns, Oiticica e Canto da Várzea. As questões investigaram o acesso a dispositivos tecnológicos, formas de registro da memória cultural e os impactos percebidos da tecnologia na construção e fortalecimento da identidade étnica. As respostas mais recorrentes indicam o uso predominante de celulares, rádios e televisões, além da dificuldade de acesso à internet de qualidade. Os registros da memória coletiva ocorrem, sobretudo, por meio de vídeos, fotografias e arquivos de áudio, muitas vezes produzidos por agentes externos à comunidade. Os participantes reconhecem que as tecnologias digitais têm favorecido o fortalecimento cultural, possibilitando o compartilhamento de tradições, histórias e saberes para as novas gerações. Entretanto, destacam desafios como a limitação de aparelhos, conexão instável e a resistência por parte de alguns membros, especialmente os mais velhos, no uso cotidiano das tecnologias. A pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre o papel das mídias digitais na valorização das culturas indígenas locais, além de apontar caminhos para futuras ações de apoio à autonomia tecnológica dessas comunidades.

Palavras-chave: tecnologia; indígenas; cultura.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

**PÔSTER
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO
PEDAGOGIA INTERCULTURAL
INDÍGENA**

ARTESANATO E IDENTIDADE: O PAPEL DO ARTESANATO TRADICIONAL AKROÁ-GAMELA NA PRESERVAÇÃO CULTURAL

Zezivaldo Santos da Silva
Naiara Martins da Silva
Vanessa Pereira da Silva Piaia
Mailson Rodrigues Oliveira

Este estudo investiga o papel do artesanato tradicional como instrumento de preservação cultural e resistência identitária entre os remanescentes do povo Akroá-Gamella, localizado no sul do Piauí. Diante das pressões da globalização e da expansão do agronegócio, o artesanato emerge não apenas como uma atividade econômica, mas como uma expressão concreta da luta pela manutenção da identidade e dos direitos territoriais desse povo. Adotando uma abordagem qualitativa com foco etnográfico e visual, a pesquisa envolveu entrevistas semiestruturadas com artesãos locais, registro fotográfico dos processos de produção e catalogação detalhada dos produtos artesanais. Esses métodos permitiram uma compreensão aprofundada das práticas culturais e dos significados atribuídos ao artesanato pela comunidade. Os resultados evidenciam que o artesanato desempenha um papel central na reafirmação da ancestralidade e na defesa dos territórios tradicionais dos Akroá-Gamella. A produção de cerâmicas, cestarias e entalhes em madeira incorporam saberes ancestrais e simbolismos que fortalecem os laços comunitários e a continuidade das tradições culturais. Além disso, a catalogação dos produtos artesanais contribui para a valorização e preservação do patrimônio cultural imaterial da comunidade.

Palavras-chave: artesanato tradicional; Akroá-Gamella; preservação cultural.

DESCOLONIZANDO SABERES: UM DESPERTAR COM A TERRA NO ESTUDO DE OUTRAS EPISTEMOLOGIAS

Joelma de Sousa Soares Lima
Ana Karolline Lucelina Martins
Clênio Oliveira Barreense
Cioneide Camelo Madeira
Warle de Sousa Guimarães
Francinalda Silva Carvalho
Ana Celia Carvalho Ferreira

O Piauí possui em seu contexto histórico de formação uma estreita relação com os povos indígenas. Toda até recentemente a historiografia oficial do estado, afirmava a dizimação dos povos que outrora ocupavam o território do estado do litoral ao sertão. A partir dos anos 2000 vários povos indígenas passaram a afirmar publicamente sua identidade étnica. Sendo entre elas o povo, Akro Gamelas, Kariri, Takarijos, Tabajara, Tacariju, Gueguê, Gavião etc. Os povos indígenas possuem um vasto e ancestral conhecimento sobre a utilização de ervas medicinais, transmitido oralmente de geração em geração. O saber tradicional é baseado na observação da natureza, na experimentação prática e em uma profunda conexão espiritual com o meio ambiente. Cada planta possui um significado e uma função terapêutica dentro da cultura indígena, sendo utilizada não apenas para tratar doenças físicas, mas também para equilibrar o corpo, a mente e o espírito. Objetivando pois, a visibilidade aos saberes epistemológicos indígenas dos “Akro Gamelas”, quanto a relação entre os conhecimentos próprios e os conhecimentos das demais culturas constituindo uma possibilidade de informação e divulgação intercultural de saberes, valores e tradições indígenas.

Palavras-chave: saberes indígena; memória étnica; saúde indígena.

HISTÓRIA, MEMÓRIAS E SABERES RELACIONADOS AOS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS DA LOCALIDADE RIACHÃO DOS PAULOS, MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE DO RIBEIRO-PI

Rayssa Rocha de Sousa
Valdene Francisca dos Santos Gomes
Mirian Santos de Carvalho
Caroline Silva de Araújo
Luzia Leal de Oliveira

Este trabalho tem por objetivo investigar as inter-relações entre história, memória e identidade no contexto da arqueologia, com foco nos povos indígenas Akroá Gamella da localidade Riachão dos Paulos, em Baixa Grande do Ribeiro-PI. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, busca compreender como os vestígios arqueológicos presentes no território contribuem para a afirmação da identidade étnica e o fortalecimento da ancestralidade, promovendo o diálogo intergeracional entre lideranças, juventudes e anciões indígenas. A metodologia adotada envolve levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, história oral, registros fotográficos e rodas de conversa. Fundamentado em referenciais da arqueologia alternativa e da etnoarqueologia, o estudo pretende ampliar a compreensão sobre o papel da cultura material na construção das narrativas indígenas e suas reivindicações territoriais. Espera-se como resultado a construção de um banco de dados com os registros coletados, além da socialização dos conhecimentos produzidos em espaços escolares e acadêmicos, como o INTERPARFOR. A proposta visa não apenas contribuir com a valorização do patrimônio arqueológico local, mas também com o fortalecimento das práticas educativas interculturais voltadas à promoção da identidade e da memória dos povos indígenas.

Palavras-chave: memória; identidade indígena; Akroá Gamella.

IDENTIDADE ÉTNICA DOS POVOS AKROÁ GAMELA DO POVOADO DE RIACHÃO DOS PAULO NO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE DOS RIBEIROS – PI

Amanda Leticia Gomes da Silva
Maria José Ribeiro de Carvalho
Cristóvão Raimundo da Silva
Ângela Sousa do ó
Iane Oliveira de Sousa
André de Brito Feitosa

A identidade étnica diz respeito à ancestralidade, ao território, à memória coletiva e às práticas culturais, representando um elemento fundamental para a coesão social e a autodeterminação de povos originários e tradicionais. O trabalho em questão tem como tema: Identidade étnica do Povo Akroá - Gamella do povoado Riachão dos Paulo no município de Baixa Grande dos Ribeiros – PI e tem como objetivo principal compreender como os indígenas Akroá Gamella da referida comunidade vem atuando para o reconhecimento, a promoção e o fortalecimento de sua identidade étnica. O método utilizado foi uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo através de uma revisão bibliográfica aliada ao trabalho de campo, onde foram realizadas entrevistas com as lideranças da comunidade. A comunidade em foco tem lutado pelo reconhecimento de sua identidade étnica e valorização cultural. A pesquisa tem destaque em valorizar a identidade étnica dos Akroá Gamelas nessa região além de valorizar suas culturas e preservar seu legado. Há um potencial significativo em seu engajamento pela busca do reconhecimento e da valorização de suas identidades. ;

Palavras-chave: Akroá Gamela; cultura; valorização.

O BURITAL E IDENTIDADE ÉTNICA NO TERRITÓRIO DA COMUNIDADE INDÍGENA AKRÓA GAMELA RIACHÃO DOS PAULOS NO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE DO RIBEIRO PIAUÍ

Daiana Pereira da Silva
Euzira Rocha da Silva
Lorrane da Silva Santos
Filomena Pereira da Silva
Cristhyan Kaline Soares da Silva

O Piauí possui, em seu contexto histórico de formação, uma estreita relação com os povos indígenas. Apartir dos anos 2000, neste estado, vários povos indígenas passaram a afirmar publicamente sua identidade étnica. No presente resumo, abordamos uma pesquisa sobre a importância dos buritizais na comunidade Indígena Riachão dos Paulos, de etnia Akroá-Gamela, localizada no município de Baixa Grande do Ribeiro. Com uso da etnografia como principal metodologia, a pesquisa tem por objetivo apresentar o buritizal e sua função na vida cotidiana e na elaboração e diferenciação da identidade indígena da comunidade. Ademais, a pesquisa releva os usos diversos do buriti e apresenta uma reflexão teórica acerca da relação entre os conceitos de território e identidade étnica, com bases em Luciano (2006), Krenak (2009) e Oliveira (2000). Nesta pesquisa ainda abordamos o extrativismo do buriti e sua importância sociocultural para a comunidade. Em vias de conclusão, a pesquisa revelou que os buritizais são de grande importância para manutenção da vida na comunidade Riachão dos Paulos. Em suma, o buriti e seus diversos usos se apresentam como elementos importantes da relação dos indígenas com o seu território e funciona meios imprescindíveis de manutenção da identidade étnica. Assim sendo, conclui-se que é importante salientar que os brejos, locais onde se localizam os buritizais, devem ser preservados.

Palavras-chave: Akróa-Gamela; buriti; identidade étnica.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER
ISAÍAS COELHO
EDUCAÇÃO ESCOLAR
QUILOMBOLA

REVENDO A NOSSA HISTÓRIA E MEMÓRIA ATRAVÉS DAS PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO CARAÍBAS EM ISAIAS COELHO (PI)

Ana de Sousa Rodrigues Bispo
Fabiana de Sousa Silva
Francisca de Sousa Silva
Lucineide do Nascimento Bispo
Luzia Maria da Cruz Sena
Izildete de Sousa Torres

O objetivo dessa pesquisa foi mostrar as relações entre memória, história e identidade étnica destacando algumas plantas medicinais existentes no Quilombo Caraíbas em Isaias Coelho (PI) e o seu uso como chás, sucos e outras opções. A metodologia usada foi pesquisa de campo e bibliográfica sobre a temática. A pesquisa mostrou que no Quilombo Caraíbas tem várias plantas medicinais a exemplo de: angico preto, aroeira, avelós, catingueira, jatobá, jurema preta, marmeiro, romã, tamarindo e umburana de cheiro; é comum a prática do uso dessas plantas medicinais pela comunidade local, mostrando a importância da dos saberes internalizados pela tradição oral; merece destaque que essa prática reforça o quanto relevante é manter viva a interculturalidade, memória e história do uso das plantas medicinais no Quilombo Caraíbas.

Palavras-chave: memória; plantas medicinais; Quilombo Caraíbas.

SABERES ANCESTRAIS E REFLORESTAMENTO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SABONETE: FORTALECENDO A APICULTURA E PRESERVANDO A CAATINGA EM ISAÍAS COELHO – PI

Lilian Rocha Lima da Costa

Marinete Rocha da Silva

Maria Vilani da Cruz

Vanessa de Sousa Rodrigues Gomes

Mariana Campos Nascimento

Este trabalho tem como objetivo analisar a proposta de implementação de ações de reflorestamento na Comunidade Quilombola Sabonete, situada em Isaías Coelho, Piauí, como medida de educação ambiental voltada para o fortalecimento da apicultura e a preservação do bioma Caatinga. A metodologia adotada inclui pesquisa bibliográfica e documental, além de visitas técnicas à comunidade, com foco na coleta de dados sobre práticas apícolas e estratégias de reflorestamento. A base teórica fundamenta-se nos conceitos de cultura e etnocentrismo, conforme discutidos por Laraia (2009) e Rocha (1994), e nas políticas públicas voltadas para comunidades tradicionais. Os resultados evidenciam que a introdução de mudas nativas da Caatinga, como Umbuzeiro, Aroeira e Jatobá, pode promover a conservação do bioma local, beneficiar a produção de mel e fortalecer a identidade cultural da comunidade. Iniciativas como o Projeto Restaura Caatinga, que utiliza técnicas inovadoras para aumentar a taxa de sobrevivência de mudas em regiões semiáridas, servem de referência para a implementação dessas ações na comunidade Sabonete. Conclui-se que a valorização dos saberes ancestrais e das práticas sustentáveis na Comunidade Quilombola Sabonete é essencial para a construção de uma educação inclusiva e para o fortalecimento da identidade cultural.

Palavras-chave: apicultura sustentável; comunidade quilombola sabonete; Educação Ambiental.

A INFLUÊNCIA DA FÉ CATÓLICA E CULTURA POPULAR DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA, NO MUNICÍPIO DE ISAÍAS COELHO – PI

Mauricio Teixeira dos Reis
Raiula Maria de França
Jeane Maria da Silva Santos
Maria da Conceição dos Reis Santos
Maria do Socorro dos Santos
Airton Nascimento dos Santos

O presente trabalho tem por objetivo analisar a influência da fé católica e das manifestações da cultura popular na comunidade quilombola Fazenda Nova, localizada no município de Isaías Coelho, estado do Piauí. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de base bibliográfica e de campo, fundamentada na História Social e nos estudos sobre o catolicismo popular. A investigação concentrou-se na tradição dos festejos religiosos dedicados a São Francisco de Assis, padroeiro da comunidade, os quais remontam ao século XIX e se mantêm vivos por meio da transmissão oral entre gerações. Os dados coletados por meio de entrevistas com moradores mais antigos e análise de documentos permitiram compreender como a religiosidade local se insere no contexto de preservação da identidade quilombola, reafirmando os vínculos sociais, a resistência histórica e os saberes populares, especialmente aqueles preservados pelas mulheres. Constatou-se que as práticas religiosas, como novenas, procissões, ladinhas e rezas, exercem papel essencial na coesão da comunidade e configuram-se como patrimônio imaterial relevante. Conclui-se que a devoção a São Francisco de Assis ultrapassa o âmbito religioso, expressando valores culturais e sociais que fortalecem a memória coletiva e a ancestralidade afrodescendente.

Palavras-chave: comunidade quilombola;; catolicismo popular; cultura; identidade.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER PAULISTANA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

PLANTAS MEDICINAIS: SABERES QUILOMBOLAS NO CUIDADO ÀS MULHERES NO CICLO GRAVIDICO-PUERPERAL

Daniela Moreira dos Santos
Luisa Cecilia dos Santos
Marcelo Pereira da Mata
Milene Eduarda Santos da Mata
Thiago Alvarenga Barbosa

Nas comunidades quilombolas o uso das plantas medicinais no cuidado à mulher é uma prática antiga e transmitida entre gerações, perpassando por dimensões de cuidado ligados a todas as fases do ciclo vital, dentre as quais se destaca o ciclo gravídico-puerperal. Compreendendo a importância dos saberes tradicionais às práticas de cuidado, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), como garantia do conhecimento seguro das plantas medicinais que parte da junção de referenciais científicos e tradicionais na promoção de linhas de cuidado. O objetivo da pesquisa foi descrever o conhecimento quilombola sobre o uso das plantas medicinais no período gravídico-puerperal, seus efeitos e riscos. Trata-se de uma pesquisa exploratória. A pesquisa foi desenvolvida através da leitura de 06 artigos, da (PNPMF) e de conversas com mulheres e parteiras quilombolas. Evidenciou-se que o conhecimento sobre o poder das plantas e os efeitos colaterais foram indispensáveis para trazer alívio e cura de doenças. Dentre as plantas citadas, foi relatado maior uso para tratar cólica, dor pélvica, enjoo, incontinência, hemorragias, azia, infecções e inflamações. A pesquisa trouxe conhecimento do potencial benéfico e maléfico de cada planta como forma de, prestar um cuidado adequado e preservando a identidade da comunidade e auxiliando em novas pesquisas.

Palavras-chave: plantas medicinais; quilombolas; período gravídico-puerperal.

RESGATANDO OS CAMINHOS DA LIBERDADE PELO TRANÇADO

Silvia Valéria Brito de Castro dos Anjos

Venicia Crescêncio Carvalho

Joelma Pereira

Maria Pereira

Diana Valdete da Silva

O presente trabalho apresenta a experiência exitosa realizada no Quilombo Barro Vermelho, em Paulistana – PI, no dia 08 de março, data que marcou o “Dia de Trançado”. A atividade teve como objetivo promover o resgate histórico-cultural das tranças afro como símbolo de resistência, identidade e empoderamento das mulheres quilombolas. A metodologia envolveu roda de conversa com as mulheres da comunidade sobre as origens das tranças e suas representações ao longo do tempo, além de vivências práticas realizadas por alunas do curso de Educação Escolar Quilombola que demonstraram diferentes técnicas de trançado. As crianças participaram ativamente, formando filas para ter os cabelos trançados, o que reforçou o engajamento comunitário e o protagonismo infantojuvenil. A base teórica está ancorada em autores que discutem ancestralidade, identidade afro-brasileira e pedagogias decoloniais. Os resultados evidenciam a potência do trançado como prática educativa, fortalecendo o pertencimento étnico-racial e promovendo o diálogo entre gerações dentro do quilombo. Conclui-se que ações como esta contribuem para a valorização das raízes africanas e devem ser incentivadas nos espaços formativos e culturais.

Palavras-chave: ancestralidade; identidade; trançado.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER SÃO JOÃO DO PIAUÍ EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

CURRAL VELHO: FORMAÇÃO CULTURAL DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ (2025).

Héverton Araujo Machado
Francimara Braz de Sousa
Juliana Vieira de Sousa
Maika Alves da Silva
Samara Vieira de Carvalho
Alyson Luiz Santos de Almeida

O presente estudo visou registrar a origem, dinâmica de assentamento e principais representações culturais que constituem a identidade de uma comunidade remanescente de quilombolas no estado do Piauí. Trata-se de um estudo qualitativo feito a partir de relatos colhidos junto a moradores e agentes culturais locais. Empregamos técnicas comuns em estudos socioambientais e registramos as informações com auxílio de gravadores e anotações. A população desenvolve agricultura de subsistência e criação de pequenos animais. Segundo os relatos dos familiares pertencentes à comunidade quilombola Curral Velho, Conforme ‘Dona Josefa’, a moradora mais antiga, o nome Curral Velho surgiu devido a um grande curral construído na propriedade do “Sr.” Manoelzinho. Esse curral era utilizado tanto pelos proprietários quanto por “tangerinos de boiadas”, que ali deixavam o gado descansar durante o trajeto. Após o falecimento do proprietário, a terra foi dividida entre os herdeiros, que não conservaram as cercas do curral, o que levou à sua degradação e, consequentemente, ao nome da comunidade. A cultura local se manifesta de diferentes formas, como o batuque de origem africana, celebrações religiosas como, Nossa Senhora Aparecida, o futebol e a Festa de Reis. Conclui-se que a cultura da comunidade se expressa em diversas áreas, incluindo as comemorações do Sete de Setembro. O Batuque, tradição herdada dos tempos em que as pessoas negras eram mantidas cativas no Brasil, é passado de geração, sendo uma das mais marcantes expressões da identidade local.

Palavras-chave: memória; história oral; São João do Piauí.

EDUCAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO QUILOMBOLA: UM OLHAR HISTÓRICO ACERCA DAS PRÁTICAS CURRICULARES DESENVOLVIDAS EM ESCOLAS PÚBLICAS

Laine de Aquino Gomes
Gildene Pereira de Sousa
Emanuel Moura Costa

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma investigação que objetivou compreender as condições históricas nas quais foram implantadas práticas educativas voltadas para a equidade nas relações étnico-raciais nas escolas públicas de São João do Piauí, partindo do currículo prática nas escolas da zona rural. Durante os estudos no período intensivo, a situação da contextualização e da conscientização dos estudantes acerca de ancestralidade e das relações sociais nas práticas educativas disponíveis nas escolas, constituiu-se em uma preocupação e em uma oportunidade de conhecer e discutir o papel da escola, enquanto instituição social responsável pelas processos formais de educação dos estudantes de comunidades remanescentes de quilombos. Lançando-se a mão da pesquisa documental e da Análise do Conteúdo do Projeto Político-Pedagógico, das Listagens Anuais de Objetos do Conhecimento, da Base Nacional Comum Curricular e dos registros de atividades desenvolvidas nas escolas, apontou que as discussões acerca das relações étnico-raciais e a contextualização da vida do estudantes quilombola era limitada às comemorações alusivas à Consciência Negra, mas a partir do ano de 2023 algumas atividades acrescentadas ao currículo comum começaram a despontar como indícios de reconhecimento da contextualização da ancestralidade das comunidades. Este movimento se intensificou entre os anos de 2024 e 2025 com adesão do município a Política Nacional de Equidade, Educação para as relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Pneerq) e com a implantação progressiva do Tempo Integral.

Palavras-chave: educação quilombola; práticas curriculares; escolas públicas.

EDUCAÇÃO NÃO-ESCOLAR QUILOMBOLA: DAS ATIVIDADES CULTURAIS À COMUNICAÇÃO DA ANCESTRALIDADE AFRICANA

Marineide Rodrigues
Ana Claudia Neri dos Santos
Emanuel Moura Costa

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados de uma investigação acerca das atividades culturais e de seu potencial formativo para promoção dos saberes e da história das comunidades quilombolas de São João do Piauí e Bela Vista do Piauí. Durante as interações dos acadêmicos no período intensivo do curso de Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, notou-se a diversidade de expressões culturais e artísticas que compõe as comunidades quilombolas da região e dali emergiu o interesse de conhecer o estado de realização das atividades culturais e as possibilidades que delas emanam, no sentido da manutenção dos valores, costumes, produções artísticas e religiosas de cada comunidade. Essas atividades culturais são oportunidades formativas e se constituem em educação capazes de romper com as limitações e mudanças sociais e culturais com as quais confrontam-se as comunidades quilombolas da região. A pesquisa de natureza qualitativa utilizou-se de fontes documentais como fotos e vídeos disponíveis na internet e redes sociais para analisar a presença de atividades culturais em que há forte significação educativa. A análise do conteúdo desses documentos evidenciou que em todas as comunidades ocorrem atividades culturais e artísticas em maior ou menor intensidade. Notou-se, no entanto, dois grandes desafios à continuidade dessas atividades e da ancestralidade africana nessas comunidades: a coexistência com expressões de inferiorização e silenciamento do valor da ancestralidade para identidade das comunidades e a difícil tarefa de reconhecimento do caráter educativo das atividades e sua potente colaboração para o sentido de ser quilombola na atualidade.

Palavras-chave: educação não-escolar quilombola; ancestralidade; atividades culturais.

IDENTIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA DA COMUNIDADE RIACHO DO ANSELMO: MODOS DE SER, VIVER E RESISTIR

Alci Lucas de Sousa
Emanuel Moura Costa

O trabalho objetiva compreender a identidade cultural e linguística da comunidade quilombola Riacho do Anselmo, destacando o quanto esse elemento reflete as tradições, valores e modos de vida dos comunitários. Além disso, ele discute a oralidade como meio de fortalecimento da resistência cultural e manutenção das tradições e do senso de pertencimento. O estudo tomou como lentes a perspectiva qualitativa de pesquisa e foi constituído a partir das vivências dos acadêmicos com os moradores da comunidade e do interesse em explicar o distinto modo de comunicação e convivência daquele grupo, tanto entre si, como com as comunidades do entorno. Em termos metodológicos, foi realizada uma entrevista com um representante da comunidade e a análise prévia das informações, realizada a partir da Análise de Conteúdo, evidenciou que a peculiar forma de se comunicar da comunidade não é apenas um fenômeno linguístico. É uma marca identitária atravessada pelas condições históricas em que a comunidade se formou, bem como por uma confluência de elementos culturais como a arte, a religiosidade e a resistência contra o silenciamento cultural construído a partir de interesses contrários à tradição e à manutenção da identidade do grupo. Na luta contra as indiferenças e diferenças, é a união e o fortalecimento do senso de pertencimento que vem produzindo a resistência e sustentando o modo de ser e viver da ancestralidade da comunidade Riacho do Anselmo.

Palavras-chave: identidade cultural e linguística; resistência cultural; condições sócio-históricas.

PLANTAS MEDICINAIS: CURA, FÉ E SABERES ANCESTRAIS EM QUILOMBOS DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Sandryelle da Silva Ferreira
Cisleide Rodrigues de Sousa
Luana de Sousa Silva Dias
Jasmina da Coceição Rodrigues
Mirna Reyjane Rodrigues da Silva
Adauto Neto Fonseca Duque

O presente trabalho tem como objetivo compreender o uso das plantas medicinais nas comunidades quilombolas de São João do Piauí, destacando seu valor terapêutico, cultural e histórico. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem qualitativa, com realização de entrevistas de história oral com moradores quilombolas, observações em campo, registros fotográficos e levantamento bibliográfico. As visitas foram realizadas em diferentes comunidades quilombolas do município de São João do Piauí, respeitando os princípios éticos da pesquisa e valorizando os saberes orais e ancestrais. O referencial teórico está fundamentado na valorização dos conhecimentos tradicionais como forma legítima de cuidado, resistência e preservação da identidade cultural, conforme discutido por autores como Santos (2008) e Ribeiro (2012). Os resultados indicam que o uso das ervas medicinais vai além da função terapêutica, estando profundamente ligado à espiritualidade, à ancestralidade e à conexão com a natureza. Parteiras, rezadeiras e guardiões do saber tradicional utilizam infusões, banhos e garrafadas como formas de cura e proteção espiritual. Conclui-se que as plantas medicinais representam, para os quilombolas, não apenas uma alternativa terapêutica, mas também um símbolo de resistência cultural e autonomia, cuja continuidade depende da valorização do território e da preservação ambiental.

Palavras-chave: plantas medicinais; quilombolas; saberes tradicionais.

RELIGIÃO E RESISTÊNCIA: O SAGRADO NO QUILOMBO CURRAL VELHO

Gercilaina Gomes de Sousa
Emilaine Rodrigues Vieira
Justino Rodrigues da Silva Neto
Valdir de Sousa
Marcilia Rodrigues de Sousa
Claudia Solange Akves Santana

O estudo apresenta uma pesquisa realizada na comunidade quilombola Curral Velho, localizada no território do Quilombo Riacho dos Negros, em São João do Piauí. O estudo teve como objetivo analisar as expressões religiosas da comunidade, especialmente as práticas das benzedeiras e rezadeiras ligadas às religiões de matriz africana e afro-brasileira. Essas tradições são vistas não apenas como manifestações espirituais, mas também como formas de resistência cultural e preservação da identidade quilombola. A metodologia da pesquisa incluiu entrevistas orais e registros fotográficos, que permitiram captar as vivências e os significados dessas práticas para os moradores. Os resultados mostram um cenário de sincretismo religioso, onde rituais africanos convivem harmoniosamente com tradições católicas, como novenas e festas em homenagem a santos. A transmissão desses saberes ocorre principalmente por meio da oralidade, com as gerações mais velhas desempenhando um papel fundamental na manutenção dessas tradições. O trabalho reforça a importância dessas expressões religiosas como pilares da memória coletiva e da coesão social na comunidade. Mesmo diante das transformações culturais e da influência de outras religiões, as práticas ancestrais seguem vivas, demonstrando a resiliência e o orgulho da identidade quilombola. A pesquisa destaca, assim, a espiritualidade como um eixo central na luta pela preservação cultural e no fortalecimento da comunidade.

Palavras-chave: resistência; sincretismo; religiosidade.

RÍTMOS E RAÍZES: A HISTÓRIA E A CULTURA DO BATUQUE DO CURRAL VELHO, EM SÃO JOÃO DO PIAUÍ - PI

Pablo Morais
Josineto Pereira Rodrigues
Raquel de Sousa Braz
Maiane Santos da Mata
Eva Maria da Conceição
áurea Lina da Paz Quaresma Fernandes

O Batuque na literatura científica é classificada como uma religião afro-brasileira e uma forma de dança e música que emergiu no Brasil durante a escravidão que surgiu no Rio Grande do Sul no início do século XIX. A matriz cultural jéje-nagô (ioruba) foi que exerceu maior influência na formação da religião dos negros no Estado. A pesquisa de campo foi realizada na Comunidade Quilombola Curral Velho, localizada a 18 quilômetros, na zona rural do município de São João do Piauí/PI, ofertada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) em parceria com o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) - PARFOR EQUIDADE, em 21 de janeiro de 2025, sob a orientação dos Professores: Áurea Lina da Paz Quaresma Fernandes, Adauto Duque e Joédson de Santana Cavalcante. A referida comunidade ainda resiste ao longo do tempo, porém, a juventude desconhece sua história e, se não tiver um plano de ação pra estimular a vivência, corre o risco da extinção. A metodologia utilizada “in loco” foi a oralidade, com o objetivo de conhecer a história através do olhar e vivência dos anciãos utilizando aparelhos celulares com entrevistas gravadas em áudios e vídeos, com a autorização dos entrevistados, algumas personalidades fortes e marcantes da comunidade, dentre elas, o Mestre Augusto.

Palavras-chave: batuque; comunidade quilombola; Curral Velho.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI

PÔSTER SÃO RAIMUNDO NONATO EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

A HISTÓRIA DO QUILOMBO LAGOAS RESISTÊNCIA E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA, PAPEL DOS ANCIÃOS NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA, E OS ELEMENTOS DA ANCESTRALIDADE AFRICANA PRESERVADOS NA COMUNIDADE LAGOA DAS EMAS

Lourrane Oliveira Nascimento

Luziene dos Santos Ribeiro

Luzia Ferreira dos Santos

Maria Janaina dos Santos Viajante Alves

Maria de Sousa Tubias

Odilza Marques dos Santos

Jose Paes Aragão

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a história da comunidade lagoa das emas, pertencente ao quilombo “lagoas” município de São Raimundo Nonato Piauí, suas dinâmicas socioculturais e os processos de resistência que permitiram a preservação da identidade coletiva. Enquanto os objetivos específicos buscam analisar os aspectos históricos da formação do quilombo, compreender o papel da ancestralidade na construção da identidade, e identificar as tradições culturais transmitidas entre gerações. O projeto desenvolverá entrevistas com os moradores locais, questionários, registros fotográficos e oficinas com crianças da comunidade e da escola. As oficinas incluirão atividades com argila, pinturas com tintas naturais e exposição de peças artesanais tradicionais. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Gilroy, Munanga, Nora e Hooks, que abordam a construção da identidade quilombola, a importância da memória e das tradições orais, e o papel da educação na preservação da cultura. O projeto destaca também a importância da resiliência da comunidade diante das transformações sociais, econômicas, e a necessidade de políticas públicas que promovam seu desenvolvimento. Espera-se que os participantes adquiram mais conhecimento sobre a história e a cultura da comunidade quilombola, valorizando suas tradições e práticas culturais, além de promover o intercâmbio de conhecimentos Inter-relacionais.

Palavras-chave: identidade; tradições; quilombola.

BONECA ABAYOMI: ANCESTRALIDADE, RESISTÊNCIA E IDENTIDADES NO QUILOMBO LAGOAS

Edinaldo Oliveira Antunes
Sidney de Castro Braz
Tamires dos Santos Pindaiba
Daniela Pindaiba dos Santos
Paula Vitória Pindaiba dos Santos
Marli Maria Veloso

O presente trabalho traz um recorte de uma pesquisa em andamento realizada na Unidade Escolar Benício Joaquim Nascimento, na comunidade Espinheiro, no município de Fartura-PI, sobre a contribuição das bonecas Abayomis no processo ensino-aprendizagem para a compreensão da ancestralidade, resistências e identidades no Território do Quilombo Lagoas. Com o objetivo de desenvolver o senso crítico e o sentimento de pertencimento cultural dos educandos a partir de oficinas de contação de histórias, de confecção da boneca abayomi e da contextualização da contribuição que ela traz para a conexão com a ancestralidade e com os processos de resistência e fortalecimento das identidades no Quilombo Lagoas. O trabalho apresenta uma análise sobre a relevância da confecção dessas bonecas por crianças, homens e mulheres como parte de um processo educativo que inclui a história e a cultura afro-brasileira no currículo escolar como estabelecido pela lei 10.639/03. Para mediar o processo o nosso apporte teórico conta com as contribuições de Carvalho (2017), Borseto (2020), Lima (2015), Santos (2013) e (Ferreira (2018).

Palavras-chave: ancestralidade; resistência; identidades.

FORMAÇÃO TERRITORIAL, TRADIÇÕES E SABERES CULTURAIS DO QUILOMBO LAGOAS

Maria José Gameleira Neres Dias
João Macario de Macêdo Neto
Ivete Alves Neres de Menezes
Enivaldo dos Santos Ribeiro
Francineide Alves Neres
Marcela Vitória de Vasconcelos

Este trabalho visa colaborar com as discussões sobre a importância das comunidades quilombolas e de sua cultura como forma de resistência e afirmação da identidade de um povo. Especificamente, o trabalho discute os direitos das comunidades remanescentes do Quilombo Lagoas, e o acesso à terra nesse espaço, bem como intenta fomentar o respeito às diferenças através da valorização de suas manifestações culturais. Para isso, a pesquisa propôs um resgate das memórias do Quilombo, utilizando-se de entrevistas com os mestres locais sobre o processo de formação e evolução do Quilombo Lagoas, especialmente no que toca a seus aspectos socioculturais. Além disso, os resultados das entrevistas, juntamente com apresentações culturais, foram apresentados na escola quilombola Benício Joaquim do Nascimento, localizada na comunidade quilombola Espinheiro, de Fartura do Piauí. O intuito da atividade foi buscar a integração entre a memória desses povos e a propagação do seu conhecimento, lutas, resistência e cultura, considerando o Quilombo como um espaço de afirmação e manutenção das práticas culturais, religiosas e sociais das comunidades, visando melhorias educacionais e destacar a importância da preservação desses Saberes tradicionais para as novas gerações.

Palavras-chave: quilombo lagoas; práticas culturais; identidade.

MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE INDÍGENA: OS LUGARES SAGRADOS NO TERRITÓRIO GAMELA DE LARANJEIRAS, CURRAIS – PI

Carolina dos Santos Ferreira
Geane Carvalho da Costa
Valdileia da Silva Santos
Relbes Costa Brauna
Alessandria Oliveira Barros
Taynara Oliveira Barros
Thaynan Alves dos Santos

Este trabalho tem por objetivo investigar a importância dos lugares sagrados no Território Gamela de Laranjeiras, localizado no município de Currais – PI, compreendendo-os como espaços de memória, ancestralidade e resistência cultural. A pesquisa se justifica pela urgência em documentar saberes tradicionais e denunciar as ameaças impostas por agentes externos, como o agronegócio, que contribuem para o apagamento desses espaços. A metodologia adotada inclui pesquisa de campo com observação direta, entrevistas com anciões e lideranças comunitárias, além de registro fotográfico dos locais considerados sagrados, como brejos, tocas, cemitério e casas de farinha. A base teórica fundamenta-se em autores que discutem território, identidade e memória indígena(Davi Kopenawa, 2015 e Ailton Krenak, 2019). Os resultados apontam que esses espaços não apenas preservam práticas tradicionais e vínculos afetivos, mas também representam formas de resistência diante da expropriação territorial. A análise revela que os espaços sagrados são fundantes na construção coletiva da vida indígena e que, o avanço do agronegócio e outras formas de apropriação capitalista têm ameaçado a integridade física e simbólica dos lugares sagrados, tornando urgente sua valorização e proteção.

Palavras-chave: memória; ancestralidade; território gamela.



INTERPARFOR

Seminário Intercultural do PARFOR EQUIDADE/UFPI